



PPC

PROJETO
PEDAGÓGICO
DO CURSO



Projeto Pedagógico do Curso de **BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**CURRAIS NOVOS
2026**





SUMÁRIO

1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO	6
1.1 DADOS DA MANTENEDORA	6
DADOS DA MANTIDA	6
1.1.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA	6
1.2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL	12
1.2.2 VISÃO E VALORES	12
1.2.3 METAS	13
OBJETIVOS	14
1.2.4 CONTEXTO EDUCACIONAL – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO	15
1.3.1 DADOS GERAIS	19
1.3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO	19
1.3.4 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA	20
1.3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO	21
1.3.6 POLÍTICAS DE ENSINO	22
1.3.7 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	23
1.3.8 POLÍTICAS DE GESTÃO	25
1.4.5 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL	38
II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	42
2. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO	42
2.1. OBJETIVOS DO CURSO	44
2.1.1. OBJETIVO GERAL	44
2.1.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	48
2.2.1. DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	50
2.2.5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: FORMAÇÃO	54
2.2.6. ESTRUTURA CURRICULAR	58
2.2.7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	61
2.2.8. METODOLOGIA	110
2.2.9. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS	113
2.2.11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICS) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	115
2.3.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO	120
2.5.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	134
2.5.2. REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	135
2.6.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	140
2.7.1. CORPO DISCENTE	141
2.7.2. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	141

2.7.3.	PROCESSO SELETIVO	142
2.7.4.	REGIME ACADÊMICO ESPECIAL	142
2.7.5.	DA MATRÍCULA	143
2.7.6.	APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO AO DISCENTE	150
2.7.7.	PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS	152
2.7.8.	PARCERIAS E CONVÊNIOS COM EMPRESAS	153
2.7.9.	PROGRAMA DE NIVELAMENTO	153
2.7.10.	PROGRAMA DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE	154
2.7.11.	PROGRAMA DE MONITORIA	154
2.7.12.	PROGRAMAS OU PROJETOS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA)	155
2.7.13.	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DE PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS E EM INTERCÂMBIOS.....	155
2.7.14.	PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO	156
2.7.15.	ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA ESTUDANTIL	156
2.7.16.	APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE	156
2.7.17.	POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO	156
2.7.18.	PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO.....	158
2.7.19.	RELAÇÕES DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO	158
2.7.20.	COMUNICAÇÃO	159
2.7.21.	OUVIDORIA	159
III	CORPO DOCENTE E TÉCNICO DO CURSO	161
3.	ADMINISTRAÇÃO DO CURSO	161
3.1.	ATUAÇÃO DO COORDENADOR	161
3.1.1.	CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO	162
3.3.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE	163
3.3.1.	ATUAÇÃO DO NDE	164
3.3.2.	TITULAÇÃO DO NDE.....	165
3.3.3.	REGIME DE TRABALHO DO NDE	165
3.3.4.	MEMBROS DO NDE	165
3.3.5.	COORDENADOR DO CURSO.....	165
3.4.	PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO.....	166
3.5.	CORPO DOCENTE EXISTENTE E PREVISTO PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA.....	166
IV	INFRAESTRUTURA	168
4.	INFRAESTRUTURA	168



4.1.1.	4.1. SALAS DE AULA.....	169
4.1.2.	4.2. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS.....	170
4.1.3.	4.3. SECRETARIA ACADÊMICA	171
4.4.	ÁREAS DE CONVIVÊNCIA	171
4.5.	SALAS PARA DOCENTES.....	171
4.6.	AUDITÓRIOS.....	172
4.7.	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	172
4.7.1.	CONSERVAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	172
4.8.	BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO	173
4.8.1.	ACERVO COM O TOTAL DE TÍTULOS E EXEMPLARES	174
4.9.	BASES DE DADOS E PERIÓDICOS	174
4.10.	POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	175
4.12.	HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	177
4.13.	BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	177
4.14.	POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA	178
4.15.	ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONÍVEL.....	178
4.17.	BIBLIOTECA VIRTUAL.....	179
4.19.	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	180
4.19.1.	POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO E/OU EXPANSÃO DO ESPAÇO FÍSICO, NORMAS DE SEGURANÇA E FORMAS DE SUA OPERACIONALIZAÇÃO.....	180
4.19.2.	POLÍTICAS DE AQUISIÇÃO, ATUALIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS.....	180
4.19.3.	REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	181
5.	ESTRUTURA DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	194
6.	SUPORTE TECNOLÓGICO.....	194



I. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO

1. CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO

1.1 DADOS DA MANTENEDORA

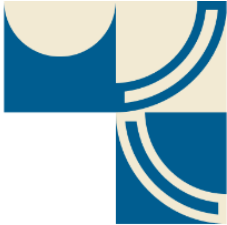
Mantenedora:	CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS						
End.:	AVENIDA PRESIDENTE EPITÁCIO PESSOA					nº.	494
Bairro:	Torre	CE P	58040-000	Município	João Pessoa	UF	PB
Fone:	83 3507-3705 / 83 991587064						
E-mail:	diretoriaa@faculdadetresmarias.edu.br						
Site:	www.faculdadetresmarias.edu.br						

DADOS DA MANTIDA

Mantida:	FACULDADE TRES MARIAS - CURRAIS NOVOS						
End.:	AVENIDA TUGSTENIO					nº.	69A
Bairro:	JK	CEP	59380000	Município	Currais Novos	UF	RN
Fone:	83 3507-3705 / 83 991587064						
E-mail:	diretoriaa@faculdadetresmarias.edu.br						
Site:	tresmariascn.com.br						

1.1.2 HISTÓRICO DA MANTENEDORA

A mantenedora, Pessoa Jurídica denominada CENTRO EDUCACIONAL TRÊS MARIAS LTDA, está sediada na cidade de João Pessoa, sendo uma entidade de Direito Privado, constituída como uma empresa individual de responsabilidade civil limitada, inscrita no CNPJ sob o nº 14.255.311/0001-06, com descrição de atividade na área de Educação Superior, amparada pelo dispositivo no inciso II do Art. 19º e no inciso I do Art. 20º da Lei nº 9.394, de 20



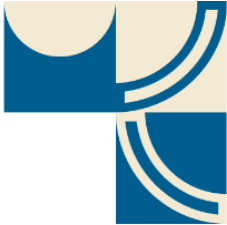
de dezembro de 1996 (LDB), instituída com sede e foro na cidade de João Pessoa, Estado da Paraíba, na Avenida Eptácio Pessoa, 494, Torre

O Centro Educacional Três Marias, tem como objetivo exercer suas atividades na área de ensino e cultura, que, após várias pesquisas junto aos diversos setores representativos da comunidade local, resolveu-se criar uma entidade destinada a viabilizar e tornar realidade os anseios da população abrangida.

Em 2015, o Centro Educacional Três Marias teve sua primeira IES, a Faculdade da União de Ensino e Pesquisa Integrada - FUNEPI, credenciada por meio da Portaria 663, de 01 de julho de 2015, publicada no DOU em 02 de julho de 2015, com sede em João Pessoa. A IES foi credenciada para oferta de educação presencial, contando com a autorização de dois cursos superiores de tecnologia, a saber: Negócios Imobiliários, autorizado por meio da Portaria 540, de 21 de julho de 2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015, reconhecido pela portaria nº 491 de 25 de maio de 2021 e Segurança do Trabalho, autorizado pela Portaria 539, de 21 de julho de 2015 e publicada no DOU em 22 de julho de 2015, reconhecido pela portaria nº 661 de 19 de maio de 2022. Efetivamente, as atividades da IES iniciaram no ano de 2016, com o ingresso dos primeiros alunos nestes dois cursos de graduação.

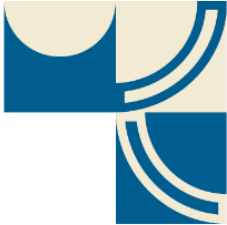
No âmbito do ensino presencial, a IES ampliou a oferta dos cursos de graduação a partir do ano de 2017 quando, por meio da Portaria 940, de 28 de agosto de 2017 e publicada no DOU em 29 de agosto de 2017, foram autorizados os seguintes cursos: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Educação Física, Bacharelado em Engenharia Civil e CST em Gestão de Recursos Humanos. Ainda no ano de 2017, refletindo um processo de mudança advinda desde os quadros dirigentes da mantenedora, a IES passou a se chamar FACULDADE TRÊS MARIAS, após deliberação do Conselho de Administração Superior – CONSU em reunião de 21 de julho daquele ano. A IES foi recredenciada por meio da Portaria 468, de 07 de maio de 2020, publicada no DOU em 11 de maio de 2020.

Em 2018, foi autorizado o curso de Licenciatura em Pedagogia pela Portaria 195, de 22 de março de 2018 e publicada no DOU em 23 de março de 2018, reconhecido pela portaria 282 de 02 de agosto de 2023. Em seguida o



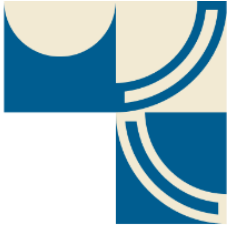
curso de Bacharelado em Direito foi autorizado pela Portaria 796, de 09 de novembro de 2018 e publicada no DOU em 12 de novembro de 2018. Já no ano de 2019, foi autorizado o curso de Bacharelado em Nutrição através da Portaria 101, de 22 de fevereiro de 2019 e publicada no DOU em 25 de fevereiro de 2019 e o curso de Bacharelado em Farmácia, por meio da Portaria 243, de 29 de maio de 2019 e publicada no DOU em 31 de maio de 2019. No ano de 2022, foi autorizado o curso de Bacharelado em Enfermagem e Odontologia através da Portaria 566, de 31 do março de 2022 e publicada no DOU em 01 de abril de 2022. No ano de 2025 foram aprovados os cursos de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo pela portaria 278 de 22 de maio de 2025, Bacharelado em Ciência da Computação pela portaria 178 de 24 de março de 2025, Bacharelado em Fonoaudiologia pela portaria 178 de 24 de março de 2025, Bacharelado em Terapia Ocupacional pela portaria 721 de 13 outubro de 2025. Atualmente a IES conta com vinte cursos de graduação na modalidade presencial.

No caso da educação a distância, a IES recebeu o credenciamento EAD provisório por meio da Portaria 370, de 20 de abril de 2018, publicada no DOU em 23 de abril de 2018. Por esta mesma portaria foi emitida a autorização provisória dos cursos de Licenciatura em Pedagogia, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis. Mais tarde, a IES recebeu o credenciamento definitivo para atuar na modalidade EAD por meio da Portaria 674, de 22 de março de 2019, publicada no DOU em 25 de março de 2019. Desse modo, foram emitidas a Portaria 161, de 01 de abril de 2019 e publicada no DOU em 02 de abril de 2019, que trata da autorização vinculada a credenciamento dos cursos EAD de Licenciatura em Pedagogia, CST em Gestão de Recursos Humanos, Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Contábeis. No ano de 2021, foram autorizados os cursos de Serviço Social, autorizado pela portaria nº 1156 de 16 de outubro de 2021. Letras, autorizado pela portaria nº 850 de 12 de agosto de 2021 e Gastronomia, autorizado pela portaria 1101 de 29 de setembro de 2021. Em 2022, foi autorizado o curso de Educação Física, autorizado pela portaria nº 462 de 06 de fevereiro de 2022. Bacharelado em Biomedicina, autorizado pela portaria nº 1096 de 20 de dezembro de 2022. Tecnólogo em Estética e



Cosmética, Gestão Comercial, Gestão de Turismo, Gestão Financeira, autorizados pela portaria nº 1116, DE 23 de dezembro de 2022, Gestão Ambiental, Logística, Processos Gerenciais, Teologia, autorizados pela portaria nº 1104, DE 21 de dezembro de 2022, Licenciatura em Matemática, Gestão Pública, autorizados pela portaria nº 1044, de 08 de dezembro de 2022 e Bacharelado em Nutrição, autorizado pela portaria nº 1096 de 20 de dezembro de 2022. Em 2023, foi autorizado o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, autorizado pela portaria nº 1158, de 30 de dezembro de 2022, Gestão do agronegócio e Bacharelado em Jornalismo, autorizados pela portaria nº 17 de novembro de 2023. No ano de 2024 foi autorizado o curso de Licenciatura em Educação Física pela portaria 619 de 13 de novembro de 2024, Bacharelado em Engenharia Civil pela portaria nº 318 de 05 de julho de 2024, o curso de Tecnologia em Marketing pela portaria 619 de 13 de novembro de 2024. Atualmente a IES conta com 25 cursos de graduação na modalidade a distância.

Voltando um pouco no tempo, o Centro Educacional Três Marias, em 2017, por meio da Portaria 886, de 25 de julho de 2017, publicada no DOU em 26 de julho de 2017, credenciou sua segunda IES, a Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP, para oferta de cursos presenciais, com sede na cidade de Guarabira, Paraíba. A IES iniciou as atividades acadêmicas com a autorização de três cursos superiores, a saber: Bacharelado em Administração, Reconhecido pela portaria nº 232 de 25 de julho de 2023. Educação Física, Reconhecido pela portaria nº 120 de 04 de abril de 2024 e Enfermagem, Reconhecido pela portaria nº 120 de 04 de abril de 2024. Efetivamente, as atividades da IES iniciaram ainda no segundo semestre de 2017, com o ingresso dos primeiros alunos no curso de Enfermagem. A IES ampliou a oferta dos cursos de graduação a partir do ano de 2018 quando foram autorizados os seguintes cursos: Bacharelado em Psicologia, autorizado pela Portaria 903, de 24 de dezembro de 2018, publicada no DOU em 26 de dezembro de 2018; Bacharelado em Direito, autorizado pela Portaria 125, de 20 de março de 2019, publicada no DOU em 22 de março de 2019; Bacharelado em Ciências Contábeis e Engenharia Civil, ambos autorizados pela Portaria 209, de 29 de abril de 2019, publicada no DOU em 30 de abril de 2019; Bacharelado em Farmácia, autorizado pela Portaria 243, de 29 de maio de 2019, publicada no

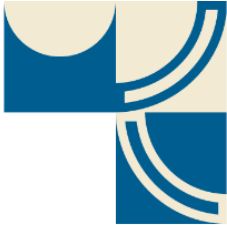


DOU em 31 de maio de 2019; Bacharelado em Nutrição, autorizado pela Portaria 428, de 10 de setembro de 2019, publicada no DOU em 11 de setembro de 2019; Bacharelado em Fisioterapia, autorizado pela Portaria 2010, de 30 de dezembro de 2021, publicada no DOU de 31 de dezembro de 2021; Bacharelado em Odontologia, autorizado pela Portaria 2012, de 30 de dezembro de 2021, publicada no DOU de 31 de dezembro de 2021. Dessa forma, a IES possui atualmente o total de 11 cursos presenciais que atendem a população de Guarabira e região.

Com esse pensamento surgiu a Faculdade Três Marias - Currais Novos – Currais Novos – FTM-CN. Instituição de Ensino Superior, cujos objetivos sociais constantes em seu Contrato Social visam a prestação de serviços educacionais em nível superior, de especialização e aperfeiçoamento, através de cursos regulares nos diversos níveis de ensino, de treinamento e de desenvolvimento, por ela organizados e mantidos, bem como difundir a cultura, de acordo com as normas legais vigentes e as exigências dos sistemas de ensino Estadual e Federal.

A Faculdade Três Marias – Currais Novos foi credenciada pela portaria 622 de 5 de setembro de 2025, publicada no DOU em 8 de setembro de 2025. Junto com o credenciamento a FTM-CN teve os seguintes cursos aprovados em 2025: Bacharelado em Direito pela portaria 631 de 15 de setembro de 2025; Bacharelado em Enfermagem pela portaria 631 de 15 de setembro de 2025; Bacharelado em Farmácia pela portaria 631 de 15 de setembro de 2025; Bacharelado em Psicologia pela portaria 631 de 15 de setembro de 2025, publicada no DOU em 16 de setembro de 2025.

Sabe-se que numa economia de mercado a palavra oportunidade reveste-se em termos concretos na medida e proporção com que o empreendedor estabelece a análise das forças que atuam contra e a favor na fase inicial da criação de uma organização. A realidade desse mercado geralmente é competitiva, visto que só sobrevivem as organizações que estejam verdadeiramente voltadas para o cliente maior - a sociedade – vivendo visceralmente a sua relação de negócios com qualidade técnica, comprometimento, responsabilidade, ética e probidade dentre outros valores.



Considerando esse cenário de crescimento, o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI foi elaborado na perspectiva da construção de uma instituição superior, voltada para atuação no ensino e na extensão nas áreas de ciências biológicas, saúde, engenharia e ciências exatas, ciências sociais aplicadas e ciências humanas.

O PDI consolida o planejamento estratégico do desenvolvimento acadêmico da instituição, reafirmando os principais compromissos com a educação, os quais nortearam sua fundação e orientam as ações acadêmicas e pedagógicas que dizem respeito à individualidade da instituição. Dentre os princípios que a orientam, podemos destacar: O compromisso com o desenvolvimento, a produção e a democratização do conhecimento; A adequação ao desenvolvimento econômico e social do país; O comprometimento com a democracia; Respeito à ética; A busca de ensino de qualidade; Empregabilidade; Responsabilidade Social; Compromisso com o desenvolvimento do país; Inserção dos cursos na realidade social; O desenvolvimento humano por meio das habilidades e competências técnicas, cognitivas e comportamentais.

Além dos compromissos gerais estabelecidos nestes princípios, a FTM-CN busca desenvolver elementos próprios que a diferenciem e que contribuam para a formação de um perfil institucional único, fundado nas seguintes características:

Compromisso com as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas; Compromisso com a educação continuada, notadamente no incentivo aos professores, alunos, egressos e funcionários técnico-administrativos, por meio da oferta de cursos de extensão e aperfeiçoamento profissional; Atenção à qualidade acadêmica de seus cursos e à formação profissional de seus alunos, expressa na seleção do corpo docente, nas instalações e serviços oferecidos, na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos, na gestão dos currículos, em especial, o desenvolvimento humano, entre outros.

1.2 PERFIL INSTITUCIONAL

1.2.1 MISSÃO INSTITUCIONAL

A missão da FTM - CN traduz-se num projeto de ensino capaz de oferecer acesso aos conhecimentos científicos e tecnológicos de forma democrática, compreendendo o espaço universitário como um ambiente de transformação social e de difusão de valores humanos – como o pluralismo cultural e o pensamento livre – levando em conta que na atual sociedade informacional, as questões da homogeneização e do conseqüente empobrecimento da diversidade cultural têm sido permanentemente colocadas em pauta.

A IES entende que o ensino superior deve primar pelo multiculturalismo, estando atento aos fatores locais e globais. Assim, ela busca um permanente diálogo com os sistemas produtivos, com as transformações tecnológicas e com as necessidades profissionais. Incentiva a formação permanente que pressupõem constante aperfeiçoamento e atualização, exigindo uma educação que, prezando a prática profissional e habilidades socio emocionais, faz do egresso o sujeito de sua própria formação e ascensão profissional

Pautado pelas questões acima expostas, a FTM – CN tem como missão:

- Formar profissionais que atuem de forma autônoma, capazes de atender a demanda do mercado de trabalho e sobretudo as necessidades da sociedade em geral. Profissionais éticos e que empreguem a cultura empreendedora e da inovação nos seus espaços de atuação desenvolvendo desta forma, habilidades técnico-comportamentais para o exercício profissional de excelência

1.2.2 VISÃO E VALORES

A IES possui como visão:

- Buscar contínua e permanentemente a excelência acadêmica e pedagógica de seus cursos e programas de formação para fomentar o desenvolvimento humano e, conseqüentemente, o desenvolvimento loco regional na qual está inserida.



Os valores definidos para a IES por sua vez se expressam no compromisso ético com a responsabilidade social, o respeito, a inclusão, qualidade no ensino, tudo em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo, com liberdade de expressão, com os sentimentos de solidariedade, com a cultura da inovação e do empreendedorismo, com ideias fixas na sustentabilidade ambiental e no respeito às diversidades.

1.2.3 METAS

A FTM - CN tem como meta o cumprimento de sua missão e seus objetivos, bem como, a implantação integral de seu Plano de Desenvolvimento Institucional, fixado para o período de 2024 a 2028 e consolidado numa política de criação, implantação e avaliação de suas ações prioritárias abaixo descritas.

Quadro 1: Metas prioritárias para o desenvolvimento institucional

METAS	CRONOGRAMA DE AÇÕES
Fortalecer a identidade da Instituição perante a Comunidade	Permanente
Aprimorar os documentos institucionais (Regimento Geral, PDI/PPI, Projetos Pedagógicos e Regulamentos internos)	2024 - 2028
Apoiar a implantação e a consolidação de Programas de Pós-Graduação	Permanente
Promover investimento, atualização, inovação, padronização e expansão da biblioteca.	2024 - 2028
Ofertar programas de bolsas aos discentes	2024 - 2028
Apoiar a qualificação/capacitação Docente e Técnico-administrativa	2024 - 2028
Intensificar o desenvolvimento e utilização de TIC's na oferta educacional	2024 - 2028
Atualizar os laboratórios	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária
Ampliar a oferta de novos cursos	Após pesquisa de mercado
Fortalecer as políticas de inclusão, necessidades especiais educacionais e acessibilidade	2024 - 2028

Reconhecer os cursos autorizados	Protocolo entre metade do prazo previsto para a integralização de sua carga horária e setenta e cinco por cento desse prazo.
Fomentar mecanismos de interação com a sociedade	2024 - 2028
Procedimentos para a Avaliação Institucional	Semestralmente
Divulgação dos relatórios da CPA	Até 31 de março de cada ano
Reforma e expansão da estrutura física da IES	Anualmente, de acordo com previsão orçamentária e necessidades detectadas
Solicitar o Recredenciamento da IES	Dentro do período de vigência do ato de Credenciamento
Projetar o controle orçamentário da IES	Anualmente
Processo seletivo	Semestralmente
Aplicar políticas de acompanhamento dos egressos	Permanentemente
Ofertar mecanismos de nivelamento aos alunos	Permanentemente
Oferta cursos técnicos de nível médio	A partir de 2025

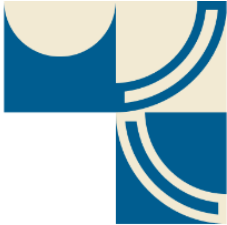
OBJETIVOS

Para dar conta da sua missão institucional e atingir as metas propostas na visão institucional, a FTM - CN terá como objetivo geral:

- Ofertar, na modalidade presencial, cursos nas diversas áreas de conhecimentos, que ofereçam estreita articulação com o setor produtivo, e desenvolver extensão nas suas áreas de atuação.

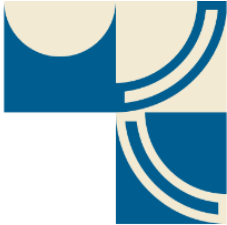
Para consolidar o objetivo geral, a FTM – CN, tem como objetivo específico:

- I. Estimular, promover e divulgar a cultura e o conhecimento científico nos vários campos de saber, por meio de ensino superior de qualidade e de atividades de extensão socialmente relevantes;

- 
- II. Promover e incentivar, por meio de investimentos e políticas internas, as inovações tecnológicas, pedagógicas, metodológicas e científicas que garantam excelência;
 - III. Participar ativamente de práticas e processos que promovam a democratização da cultura, do conhecimento científico e da educação superior na sociedade brasileira;
 - IV. Desenvolver projetos que possam ajudar a transformar a realidade social, tanto local como regional e nacional, por meio de práticas equilibradas entre o homem e o meio ambiente;
 - V. Formar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;
 - VI. Desenvolver valores humanos nas mais diversas áreas do conhecimento, propiciando à comunidade participação ativa no progresso da sociedade brasileira, incentivando adoção de postura crítica por parte dos alunos e professores diante da realidade;
 - VII. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

1.2.4 CONTEXTO EDUCACIONAL – ÁREA DE INFLUÊNCIA DO CURSO

A área de abrangência direta da FTM - CN encontra-se nas terras onde hoje se ergue o município de Currais Novos (RN), a região já foi habitada pelos índios Cariris, que deixaram uma marca indelével em sua história. A cidade tem suas raízes entrelaçadas com o período conhecido como Ciclo do Gado, lá pelo século XVIII, cuja origem se dá há um homem conhecido como Coronel Cipriano Lopes Galvão, vindo de Igarassu, Pernambuco, fixou-se nessa região junto com a sua esposa, Adriana de Holanda e Vasconcelos, em um local conhecido como "data do Totoró" por referência ao rio de mesmo nome (1755). Segundo a narrativa dos mais antigos moradores da região e registrada no site da Prefeitura, conta que a chegada do Coronel Cipriano Lopes Galvão à região teve o intuito



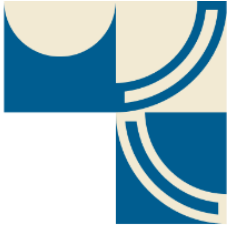
de instalar sua criação de gado, que lhe concedeu influência e reconhecimento até a região de "São Bento"

Em 1760, na confluência dos rios Totoró e Maxinaré, construiu uma casa e três "novos currais" (o que mais tarde, daria nome à cidade) de pau-a-pique, utilizando troncos de aroeira para gerenciar a criação, compra e venda do gado. Seu legado continuou por meio de seus seis filhos, com destaque para o primogênito, o Capitão-Mór Cipriano Lopes Galvão, que ergueu uma capela em honra a Sant'Ana no Sítio São Bento, conforme desejo de seu pai. Essa capela, situada na ponta da Serra do Catunda, marcou o início de um povoado.

Devido ao crescimento demográfico, a capela original se tornou inadequada para acomodar todos os fiéis. Por conseguinte, em outubro de 1889, foi iniciado o processo de demolição da estrutura antiga, com o intuito de dar lugar à edificação de uma nova igreja, que atualmente é reconhecida como Matriz de Sant'Ana.

Em 1808, em virtude do desenvolvimento agrícola e pecuário da região, ocorreu um aumento significativo no número de famílias colonizadoras que se estabeleceram, resultando na consolidação do povoado. Em 26 de julho deste mesmo ano, após a finalização da construção da capela, realizou-se a primeira procissão com a imagem de Sant'Ana, trazida do Recife, sendo liderada pelo Capitão-Mór, sua família, servos e associados, do local denominado Totoró até a capela.

Até o ano de 1890, Currais Novos permaneceu subordinado como Distrito de Paz ao município de Acari. Contudo, em 15 de outubro do mesmo ano, foi promovido ao status de município autônomo, e sua sede foi elevada à categoria de vila, sendo oficialmente estabelecido em 6 de fevereiro de 1891. Posteriormente, em 29 de novembro de 1920, a vila foi novamente promovida, desta vez ao status de cidade, marcando um novo estágio na trajetória histórica da comunidade. Currais Novos é conhecida como a 9ª cidade mais populosa do Rio Grande do Norte. Sua população, segundo o IBGE (2022) é de População (IBGE 2022) 42.934 habitantes. Sua área compreende 864,34 km², equivalente a 1,67% da superfície estadual. A altitude da Sede é de 341 metros. A distância em relação à Capital, Natal, é de 172 km.



O município de Currais Novos – RN, possui 82,2% dos domicílios equipados com esgotamento sanitário adequado (IBGE, 2010). Destaca-se positivamente em comparação com outros municípios do estado e do país, ocupando a posição 2 de 167 em nível estadual e a posição 847 de 5570 em âmbito nacional. Essa métrica é essencial para avaliar a qualidade do saneamento básico e sua contribuição para a saúde pública e o bem-estar da população, destacando a importância de investimentos contínuos nessa área.

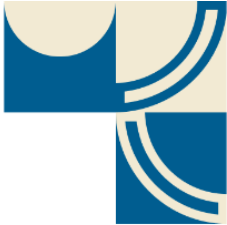
Uma economia diversificada, sustentada por diferentes atividades econômicas. Uma dessas atividades é a Mineração e Extração Mineral, na qual se destacam as minas de calcário, gipsita e mármore. Esses recursos minerais desempenham um papel crucial na indústria da construção civil, sendo utilizados na fabricação de cimento e outros materiais essenciais para infraestrutura.

Outro setor relevante é a Indústria Têxtil e de Confecções, que conta com diversas fábricas de roupas, confecções e malharias. Essa indústria é uma importante fonte de empregos na cidade e contribui significativamente para a economia local, além de influenciar a moda e o estilo na região

Na Agricultura e Pecuária, a região ao redor de Currais Novos apresenta condições favoráveis para o cultivo de feijão, milho, frutas cítricas e hortaliças, além da criação de gado bovino, caprino e ovino. Essas atividades agrícolas e pecuárias são pilares fundamentais da economia local, garantindo a produção de alimentos e o abastecimento da região

O Comércio e Serviços também desempenham um papel vital na economia de Currais Novos, com uma variedade de lojas, mercados, restaurantes e prestadores de serviços que contribuem para a atividade econômica da cidade, além de proporcionar conforto e conveniência para a população

Por fim, os setores de Educação e Saúde são essenciais para o desenvolvimento humano e social da cidade. A presença de escolas, universidades e hospitais não só emprega profissionais como também atende às necessidades educacionais e de saúde da população local, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento sustentável da região. Em síntese, a diversidade dessas atividades econômicas contribui para o crescimento e a sustentabilidade de Currais Novos



Diante do quadro apresentado no último censo, e os dados divulgados pela Prefeitura de Currais Novos, temos a seguinte análise da educação no município:

Taxa de Escolarização de 6 a 14 anos de Idade em 2010:

A taxa de escolarização de 97,8% indica que quase todas as crianças nessa faixa etária estavam matriculadas na escola. Isso é um indicativo positivo do acesso à educação na região em 2010. IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) em 2021: Para os anos iniciais do ensino fundamental (5,2) e anos finais (4,5) na rede pública.

O IDEB é uma métrica que combina informações sobre o desempenho dos estudantes em avaliações padronizadas com taxas de aprovação. Um IDEB maior indica melhor qualidade da educação. Os resultados de 5,2 e 4,5 para anos iniciais e finais, respectivamente, sugerem que a qualidade da educação básica na rede pública do município é razoável, embora haja espaço para melhorias, especialmente nos anos finais.

Em relação as matrículas no Ensino Fundamental e Médio em 2021: Havia 5.218 matrículas no ensino fundamental e 2.091 no ensino médio em 2021. Esses números indicam a quantidade de alunos matriculados em cada nível de ensino. São dados importantes para entender a demanda educacional da região. É possível constatar que há um volume considerável de egressos do ensino médio que serão beneficiados com a oferta local de ensino superior presencial, que, entre outros aspectos, fomentam a economia da região, visto que, não haverá necessidade de deslocamento para outras cidades e/ou região em busca da graduação.

Nesse contexto, a implantação do curso de Bacharelado em Odontologia na FTM – Currais Novos (RN) justifica-se pela crescente demanda regional por profissionais qualificados na área da saúde bucal, bem como pela necessidade de ampliação do acesso ao ensino superior presencial no interior do estado. A oferta do curso contribui diretamente para a formação de cirurgiões-dentistas capacitados técnica e cientificamente, comprometidos com a promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal da população.

O curso dialoga diretamente com as necessidades epidemiológicas da região, especialmente no que se refere à prevenção e tratamento das principais



doenças bucais, como cárie dentária, doença periodontal e perdas dentárias. Nesse sentido, sua implementação fortalece a rede de atenção à saúde, ampliando a oferta de atendimentos odontológicos e contribuindo com as demandas do Sistema Único de Saúde (SUS), sobretudo na atenção básica.

Além da formação profissional, o curso possibilita a criação de clínicas-escola e ações extensionistas, promovendo atendimentos supervisionados à comunidade local. Essa atuação contribui não apenas para a formação prática dos estudantes, mas também para a ampliação do acesso da população a serviços odontológicos de qualidade.

Do ponto de vista acadêmico, o curso de Odontologia da FTM propõe uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautada nos princípios éticos e na prática baseada em evidências científicas. O egresso será preparado para atuar em diferentes níveis de atenção à saúde, com competência para o diagnóstico, planejamento e execução de tratamentos odontológicos, incluindo as áreas de Dentística, Periodontia, Endodontia, Prótese e Cirurgia.

Assim, a inserção do curso no município de Currais Novos fortalece a interiorização do ensino superior na região do Seridó, ao mesmo tempo em que contribui de forma objetiva para a melhoria das condições de saúde bucal da população e para a qualificação dos serviços ofertados no território.

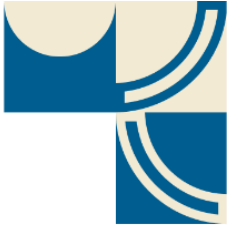
1.3 CONTEXTO DO CURSO

1.3.1 DADOS GERAIS

Denominação do Curso:	Bacharelado em Odontologia		
Modalidade:	PRESENCIAL		
N. de Vagas anuais solicitadas:	100		
Turno:	Matutino/Noturno		
Regime de Matrícula:	SEMESTRAL		
Duração do Curso:	Carga Horária	Tempo Mínimo	Tempo Máximo
	4.000 horas	10	20

1.3.2 BREVE HISTÓRICO DO CURSO

O projeto pedagógico do curso de Bacharelado em Odontologia valoriza processos capazes de desenvolverem no estudante a cultura investigativa e o conhecimento técnico. Para tanto, apoia-se na busca da integração do ensino



com a extensão por meio dos programas e projetos, de prática profissional e programas específicos de aprimoramento discente. Além de explicitar objetivos, perfil de egressos, competências e habilidades, considera a inserção do curso no contexto da instituição, a fim de atender às demandas sociais e às necessidades de desenvolvimento da região. O curso foi concebido com o compromisso de oferecer formação técnica ao lado de uma formação ética e humanística. Com isso, busca-se preparar o estudante para enfrentar os desafios das rápidas transformações da sociedade, do mercado de trabalho e das condições de exercício profissional.

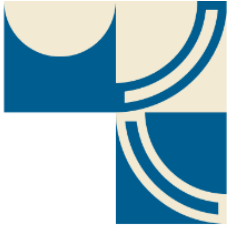
O projeto pedagógico da instituição busca mais do que enfatizar a qualidade como instrumento de comprometimento com a formação e a qualificação do Cirurgião-dentista enquanto profissional eficaz e competente. Trata igualmente do compromisso com a formação de massa crítica capaz de pensar a região em todas as suas potencialidades no processo de desenvolvimento, comercialização e fortalecimento da economia.

Assim, a concepção do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Três Marias – Currais Novos está embasada no princípio de que a formação de profissionais se faz possível com o modelo pedagógico em que a diversidade sustenta as atividades de ensino, precisamente porque é ela o sustentáculo do conhecimento e do desenvolvimento de um profissional apto e capaz de desempenhar atividades nos mais diversos ramos da odontologia.

Vale destacar ainda que a concepção de Bacharelado em Odontologia está em total sintonia com o Projeto Institucional da FTM - CN, constituindo, dessa forma, uma condição determinante para formar um cirurgião-dentista com sólida formação teórica e técnica, além de pleno desenvolvimento de suas habilidades interpessoais.

1.3.4 CORRELAÇÃO ENTRE VAGAS, CORPO DOCENTE E INFRAESTRUTURA

No planejamento do curso definiu-se um total de 100 vagas totais anuais, levando em conta as necessidades levantadas no mercado de trabalho, associadas às condições de oferta quanto à infraestrutura física, recursos tecnológicos e corpo docente.



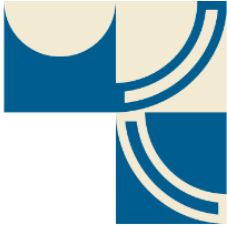
Para tanto, constituiu-se um corpo docente com formação e titulação adequada para ministrar as disciplinas e desenvolver as demais atividades inerentes ao curso com perfeita aderência aos conhecimentos sob suas responsabilidades. A este definiu-se também um regime de trabalho de acordo com as necessidades das atividades a serem empreendidas e ao número de vagas.

Quanto às instalações destinadas ao curso, a IES disponibiliza todos os ambientes necessários, de acordo com as prescrições de atendimento às ementas contidas na organização curricular, prevendo as salas de aula, laboratórios, salas de reuniões, salas para os docentes, para o NDE, e demais espaços necessários ao bom desempenho das atividades do curso. Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso para pessoas com Deficiência (PCD) conforme a legislação pertinente.

O atendimento acadêmico ainda dispõe da secretaria, da biblioteca, espaço de convivência, reprografia e outros ambientes destinados às necessidades do curso, para o desenvolvimento de seu projeto pedagógico. Todos os espaços contêm os requisitos de iluminação, ventilação, acústica, limpeza, mobiliário e equipamentos em excelentes condições, compatíveis ao número de usuários e para os tipos de atividades, e oferecem infraestrutura de segurança, manutenção, condições de acesso as pessoas com deficiência/necessidades específicas conforme a legislação pertinente.

1.3.5 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Faculdade Três Marias – Currais Novos, no intuito de promover uma gestão integrada, congrega suas propostas direcionadoras de forma articulada e sistêmica, registrando-as em seus documentos oficiais, alinhadas com a visão e princípios da entidade mantenedora. Dentre os documentos principais cita-se o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Regimento Geral e os Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC).



Assim, as políticas acadêmicas institucionais contidas no PDI ganham materialidade no Curso de Bacharelado em Odontologia sendo referenciais para as ações e decisões do curso em articulação com a especificidade de sua área de conhecimento, direcionando para os mesmos objetivos no que diz respeito à execução das práticas consolidadas e institucionalizadas.

Todas as políticas definidas para a IES serão inseridas no contexto do curso, considerando suas especificidades, inclusive no que diz respeito às ações de formas transversais definidas nos diversos itens do projeto pedagógico. A seguir, apresentam-se as políticas institucionais que serão aplicadas ao curso.

1.3.6 POLÍTICAS DE ENSINO

As políticas de ensino conferem estímulo a um processo permanente de avaliação do trabalho pedagógico, acadêmico e político, adequados às necessidades locais e regionais, levando a IES a assumir o compromisso com a formação da consciência crítica da sociedade e sua efetiva participação na realidade concreta, seus impasses e alternativas. Por seu intermédio são preservadas a liberdade e a autonomia escolar dos diversos segmentos, visando à solução, a valorização de temas e teorias pertinentes a uma qualificação do ensino. Dessa forma, a proposta pedagógica do Curso insere a política de ensino institucional buscando:

- Adoção de metodologias identificadas com a instituição para o desenvolvimento didático-pedagógico;
- Interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, visando à articulação de ações na busca de objetivos comuns;
- Atualização de currículos e programas de ensino, adequando-os à evolução da ciência, às necessidades dos alunos e professores, à realidade conjuntural, da política e da vida social;
- Desenvolvimento local regional por meio da interação do curso com a sociedade civil e demais instituições públicas e privadas dos mais diversos setores da economia;
- Aprimoramento do processo avaliativo;

- Entrosamento dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, visando a ampliar a participação acadêmica;
- Valorização dos recursos humanos na perspectiva de mudança para o exercício de atividades dentro e fora do contexto acadêmico;
- Manutenção e ampliação constante de infraestrutura adequada;
- Integração com a pós-graduação;
- Aperfeiçoamento e qualificação docente em exercício na própria instituição, preocupando-se com a contratação de docentes de competência comprovada;
- Atendimento aos anseios regionais em graus de aperfeiçoamento, extensão e especialização e apoio aos profissionais principalmente da região onde se instala a faculdade, com treinamento profissional avançado;
- Desenvolvimento de monitorias e sistemas de incentivo aos alunos para a pesquisa e pós-graduação.

1.3.7 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A IES reafirma seu empenho na continuidade de sua ação, como instituição comprometida com a comunidade local regional, com seus problemas e necessidades, cumprindo seu papel de difusora do conhecimento e da expressão cultural local e regional, bem como com vistas à otimização do ensino, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população.

O estreitamento da relação Faculdade/Comunidade será concretizado mediante programas onde a cultura seja difundida, havendo entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Os programas de extensão privilegiam as ações interdisciplinares, que reúnem áreas diferentes em torno de objetivos comuns.

O Curso integrará os programas institucionais de extensão e, ao mesmo tempo, desenvolverá programas específicos, de conformidade com o planejamento desenvolvido por sua comunidade acadêmica para atender as



necessidades da região, que serão discutidas direto com a comunidade e com órgão competentes.

Os serviços serão realizados sob a forma de:

- Cursos: ações pedagógicas, teóricas ou práticas, com carga horária estabelecida e processo de avaliação;
- Promoção de atividades artísticas e culturais;
- Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- Atendimento à comunidade, diretamente ou às instituições públicas e particulares;
- Participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- Produção acadêmica: produção de publicações para difusão e divulgação cultural, científica ou tecnológica, feitas a partir das ações de extensão, como por exemplo, livros, manuais e relatórios;
- Eventos: ações que apresentam conhecimentos ou produtos culturais, científicos e tecnológicos, desenvolvidos pela IES, como congressos, seminários, palestras, ciclo de debates, exposições, espetáculos, eventos esportivos, festivais, campanhas, entre outros.

A atividade de extensão é de fundamental importância para a integração entre a Instituição e a comunidade regional. Além de ser uma atividade capaz de imprimir um rumo mais produtivo à sociedade regional, contribuindo significativamente para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida.

Através dos programas de extensão, a partir das disciplinas de graduação, ligando teoria e prática, o professor e o aluno da IES farão intervenções na comunidade, ao trazer a realidade social para a sala de aula, promovendo a interação e realimentando o processo ensino-aprendizagem. É a forma de diálogo com a população promovendo a democratização do saber produzido.

Sendo assim, as políticas de extensão da IES se materializarão no âmbito do curso a partir dos objetivos traçados:

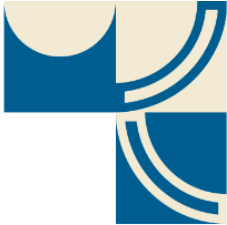


- Articular o ensino de acordo com as demandas da sociedade, buscando o comprometimento da comunidade estudantil com seus interesses e necessidades sociais;
- Contribuir para o fortalecimento das relações do ensino superior com a comunidade;
- Contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural priorizando especificidades regionais;
- Incentivar a prática acadêmica de forma que contribua para o desenvolvimento da cidadania e melhoria da qualidade de vida;
- Estabelecer mecanismos de integração entre o saber científico e o senso comum, visando à geração de novos conhecimentos;
- Melhorar o processo de democratização do conhecimento acadêmico;
- Contribuir para reformulações de concepções e práticas curriculares da Instituição bem como para a sistematização do conhecimento produzido.

Por meio da portaria nº 1.350, Resolução nº 7/2018, a extensão estará presente dentro da estrutura curricular, com um percentual de 10% da carga horária total do curso, possibilitando que o discente tenha contato contínuo com a comunidade, dentro de sua área e áreas afins, considerando a interdisciplinaridade. A implementação desta portaria terá início a partir do início do curso da IES, conforme documento registrado em ata, elaborado pelo Núcleo Docente do Curso e aprovado pelo Colegiado.

1.3.8 POLÍTICAS DE GESTÃO

Referendado pela política de gestão da Instituição, o curso introduz á os princípios da filosofia de ação participativa, adotada nas pessoas que compõem a organização, nos alunos a quem a Instituição atende e na responsabilidade social. Assim, seu projeto pedagógico agrega o desenvolvimento planejado quanto à infraestrutura física, aos conteúdos, programas curriculares, materiais e equipamentos didáticos, recursos humanos e financeiros. Some-se a isso a legislação pertinente e ao conjunto de normas e regulamentos fundamentais para a organização e o funcionamento da IES.



Da mesma forma, o curso integrará o sistema de autoavaliação da Instituição, sob a responsabilidade da – CPA, propondo-se ao cumprimento das metas e ações desenvolvidas a partir dos resultados encontrados. A partir do princípio de gestão integradora, a Faculdade enumera as propostas a seguir, que incidem também ao curso em questão:

- Qualificação docente;
- Qualificação do quadro técnico e administrativo;
- Gestão da responsabilidade social externa;
- Coerência com o perfil do egresso definido para a faculdade;
- Adequação qualitativa da infraestrutura necessária ao curso.

Além da avaliação realizada pela CPA, o colegiado do curso desenvolverá sua própria autoavaliação contínua como meio de acelerar a resolução de questões relacionadas ao curso e, também, implementar ações de melhoria contínua dentro do curso.

1.3.9 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social da IES traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. A Instituição prima pela inclusão social de seus alunos e egressos, desenvolvendo atividades educacionais de nível superior condizentes com o que se espera de uma Instituição cujos princípios, embora sólidos, a permitam responder com prontidão e eficiência aos muitos desafios de uma sociedade em constante transformação.

Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a IES tem como responsabilidade, entre outras:

- Atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;

- Promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;
- Identificar na comunidade acadêmica e empresariais professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- Identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- Atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- Avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.
- Atuar sob a perspectiva da transversalidade durante todo o curso, entre outros temas, abordando as políticas de sustentabilidade sócio ambiental, direitos humanos, relações éticos-raciais e políticas de inclusão, seja pelo aspecto físico ou cognitivo.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A Instituição irá desenvolver também uma política de apoio aos alunos carentes através da oferta de Bolsas Acadêmicas. Esta oferta das Bolsas Acadêmicas objetiva:

- Possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estudos a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;

- Incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- Proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho e da pesquisa.
- Nosso Plano de Atendimento às Pessoas com Deficiência reforça nosso compromisso pelo cumprimento de nossas responsabilidades sociais.

1.4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

A FTM-CN conta com cursos de graduação e pós-graduação, com perspectivas e abordagens diversas, mas que compartilham uma visão integradora, interdisciplinar e complexa. Os cursos da área de humanas, compreendem o contexto como um todo, complementando e fomentando a produção de saberes e práticas. Não havendo hierarquia entre os saberes. Cada prática, técnica e abordagem, tem sua contribuição na construção de conhecimentos científicos, afetivos e aplicados ao cotidiano acadêmico e profissional dos alunos, professores, gestores e comunidades. Nesse sentido, Ensino e Extensão tanto no âmbito da Faculdade Três Marias – Currais Novos quanto no Curso de Odontologia, se tornam integrados e complementares aos processos de ensino e aprendizagem da IES.

A aprendizagem que resulta desse processo implica a apropriação crítica dos saberes pelos alunos. Isso está associado a métodos nos quais a construção dos saberes envolve uma dimensão política que diz respeito aos interesses da sociedade ou de um grupo da mesma e que venha a se beneficiar desse saber.

A associação do Ensino e Extensão, possibilitam a visão holística do aluno quanto ao contexto em que está inserido, o contexto da sua profissão e as possibilidades de mudança que as ações embasadas de conhecimentos técnicos conseguem fazer para uma sociedade, região ou país. Assim, a articulação entre ensino e extensão permite que o discente compreenda que o saber não é indiferente, que gera mudança, seja de pensamento, de paradigmas ou estruturais, no indivíduo e/ou na sociedade.



A extensão, como parte do conjunto pedagógico, sugere a prática como componente curricular, desenvolvida ao longo do curso, através da produção contextualizada do conhecimento, desenvolvida em diferentes formas de atividades práticas vinculadas a teorias (ação/reflexão/ação), estágios curriculares, atuação em projetos extensionistas, grupos de estudo ou em núcleos comunitários institucionais e outras atividades. Esses projetos e núcleos possuem função pedagógica, uma vez que servem ao ensino com extensão, na área profissional para a qual o aluno está sendo formado; porém, através de sua função pedagógica, relacionada com o exercício profissional atendem, também, à responsabilidade social da educação superior.

O ensino com extensão também é oportunizado por meio da flexibilização curricular. Essa foi obtida pela educação superior, quando da passagem da exigência de “currículos mínimos” para as “diretrizes curriculares nacionais”. A flexibilização dos currículos permitiu o desenvolvimento de atividades complementares de integralização curricular que podem ser oportunizadas por atividades de ensino e de extensão, embora, via de regra, ocorram pela extensão.

O ensino é flexibilizado e apresenta a sua dimensão teórico/prática garantida via extensão e, ao mesmo tempo, nutre atividades no curso com o desenvolvimento que assegura à vocação definida para ele. A adoção do princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino e extensão em cada Curso de Graduação e de Pós-Graduação, de acordo com o Ministério da Educação, requer uma gestão pedagógica em que cada docente se reconheça como parte de um todo maior de curso. A estrutura curricular de um curso é um todo, que é muito maior do que a soma das partes.

Vale ratificar que, no âmbito institucional do ensino e da extensão, enquanto atividades fim exigem-se:

- ✓ Políticas institucionais que regulamentem o ensino e a extensão e que se articulem entre si;
- ✓ Ação educativa desenvolvida sob o paradigma conceitual da Instituição, comprometida com a ação coletiva, coerente com os princípios de participação ativa;
- ✓ Estrutura interna articulada e integradora.



Atendidos os aspectos acima citados, a indissociabilidade entre o ensino e a extensão, no âmbito institucional, concretiza-se na forma como são estabelecidas as suas interfaces.

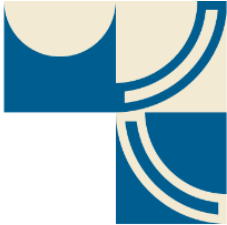
O ensino é desenvolvido com base na vocação do Curso de Odontologia. Assim, com ela dá origem à sua estrutura curricular, ela gera as suas linhas de atuação que, por sua vez, dão origem aos grupos que as desenvolvem. A extensão, com seus programas de educação continuada, de relações comunitárias e de parcerias interinstitucionais, é alimentada pelo desenvolvimento da vocação do curso, pelo conhecimento construído e disseminado e possui reforçada a articulação das duas outras atividades-fim com a comunidade regional.

1.4.1. **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO E EXTENSÃO NO CURSO DE ODONTOLOGIA**

A realização da indissociabilidade entre Ensino e Extensão, no âmbito do Curso de Odontologia da FTM -CN se efetivará através de uma série de projetos e ações. Entre eles, destacam-se eventos anuais da instituição, tais como: Jornada Acadêmica Integrada – JAI; Atualiza FTM; Semana de Odontologia; Open Door; Programa de Capacitação Externa – PROCAP e grupos de estudo. Além dos eventos anuais, semestralmente ocorrerão outros eventos como workshop, meeting, seminários, aulões, entre outros, nos quais alunos e professores se reunirão para discutir e pensar novas ações inovadoras com enfoque interdisciplinar.

Tendo em vista a concepção de Extensão, destacam-se alguns de seus princípios norteadores conforme o Regulamento Institucional da Extensão:

- ✓ Democratização do conhecimento produzido e acumulado, disponibilizando-o à sociedade organizada, através da interação contínua;
- ✓ Interpretação da extensão como um espaço para a instrumentalização da integração entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar e como processo educativo, cultural e ou científico, o que denota toda a gama de possibilidades de ações extensionistas;
- ✓ Promoção de ações acadêmicas junto à sociedade;
- ✓ Disseminação do conhecimento e da formação profissional de nível superior desenvolvida pelo ensino. Isto é uma função da extensão, por intermédio de seus cursos que, contribuindo para a superação da

- 
- seletividade, estendem os benefícios do conhecimento a toda comunidade;
- ✓ Compromisso com o princípio de “formação continuada” como indispensável à rapidez das mudanças do nosso tempo;
 - ✓ Ênfase no papel de vital importância da extensão na flexibilização dos currículos de graduação já que interage com o ensino no oferecimento de “Atividades Complementares de integralização curricular” (AC), indispensáveis para solidificar ainda mais a formação inicial.

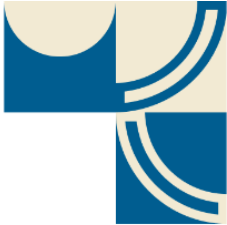
Para articular projetos e ações vinculadas às diferentes políticas institucionais constantes no Projeto de Desenvolvimento Institucional - PDI e desenvolvidas no âmbito dos cursos, o Conselho de Ensino e Extensão (CEE) serão criados os Programas Institucionais de Extensão, vinculados à Diretoria Acadêmica.

O Curso de Odontologia participará ativamente de atividades de extensão em conjunto com os demais cursos da FTM-CN, uma vez que se considera a extensão uma importante atividade para o desenvolvimento da educação interprofissional, o exercício da responsabilidade social e da prática colaborativa. Além disso, atividades de extensão serão desenvolvidas nas unidades curriculares evidenciando o papel do profissional da Odontologia junto à comunidade na qual está inserido.

A participação dos alunos do Curso de Odontologia em atividades de extensão se dará por meio de convênios e parcerias público e privada, com o mapeamento de demandas e necessidades da região, fornecendo assim um diagnóstico institucional e mapeamento detalhado.

É de responsabilidade do colegiado do curso de Odontologia, em consonância com as diretrizes emanadas do Conselho de Ensino e Extensão, desenvolver os projetos que serão ofertados à comunidade acadêmica e conseqüentemente à sociedade civil. Os projetos deverão ser apresentados à Diretoria Acadêmica para aprovação e em seguida implementados sob a supervisão de um professor juntamente com a coordenação do curso. A seleção para participação discente será mediante inscrição de acordo com o período do curso e perfil do projeto.

Por meio de projetos de extensão, professores e alunos terão contato com a realidade concreta das comunidades alvo, com vistas a diagnosticar problemas e pensar em suas soluções, bem como a produção de serviços específicos de



cada área envolvida, reconhecendo as circunstâncias em que vivem os sujeitos e a imperativa articulação entre conhecimento e setores.

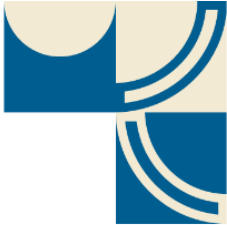
Nesse sentido, permitiremos que a comunidade acadêmica vivencie a prática necessária à complementação do ensino promovido em sala de aula, proporcionando a percepção da relevância das unidades curriculares estudadas para a resolução de problemas concretos. Ao mesmo tempo pertuiremos às organizações envolvidas e as comunidades externas por estas atendidas a complementação e/ou a melhoria de serviços e a geração de novas alternativas para resolução de questões vivenciadas cotidianamente, prestados e pensadas para suas realidades, concretizando a ação transformadora da sociedade que uma instituição de ensino superior deve implementar nos locais em que se encontra.

Trata-se, com efeito, de ferramenta apta a permitir a maior aproximação de todos os cursos da instituição dos entornos da sua localidade, a partir de uma linha diretriz, a inserção comunitária, para orientar num sentido coeso e efetivo as ações de extensão a serem promovidas pela instituição e pelo curso.

O Curso de Odontologia da FTM-CN promoverá semestralmente uma série de atividades, classificadas como Cursos de Extensão com participação ativa dos seus discentes em todos os processos de execução, desde a organização, produção, implementação à análise do evento. Os discentes também participarão na condição de ouvinte ou participantes, assim com a sociedade civil. Estes cursos têm como objetivo principal o aprofundamento de temas relevantes e atuais na área da Odontologia, promovendo momentos de discussão, atualização e educação continuada.

1.4.2. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

O curso de bacharelado em Odontologia da Faculdade Três Marias – Currais Novos ofertará Programas, Projetos e atividades de extensão que visem a integralização de 10% da carga horária total do curso, o equivalente a 400 h (quatrocentas horas), sendo tais conteúdos essenciais no processo de formação pessoal e profissional do discente. Curricularizar a extensão é inseri-la dentro da proposta de curso, atrelando-a ao ensino e à pesquisa, bem como inserindo-a



nos componentes curriculares obrigatórios. A carga horária total a ser integralizada está inserida na própria carga horária regular das disciplinas constantes na matriz curricular do curso.

No curso de bacharelado em Odontologia da Faculdade Três Marias – Currais Novos, as atividades obrigatórias de extensão serão desenvolvidas de forma integrada com as disciplinas do semestre em que o discente estiver regularmente matriculado, e contará com avaliação própria correspondente à carga horária reservada para integralização na disciplina e pelas competências desenvolvidas em cada projeto pelos discentes.

A participação nas atividades extensionistas é obrigatória por parte dos discentes, e as ações realizadas serão comprovadas e avaliadas por meio de relatório semestral, incluindo neste os instrumentos de avaliação por parte do público-alvo das ações. A carga horária integralizada constará no histórico curricular do discente.

A coordenação definirá as áreas dos programas, projetos e ações de extensão que serão desenvolvidos, se podem ser em outros cursos e até em outras instituições (nacionais e estrangeiras), bem como a carga horária mínima e máxima de cada uma das atividades. As atividades extensionistas se inserem nas seguintes modalidades:

- Programas;
- Projetos;
- Cursos e oficinas;
- Eventos;
- Prestação de serviço

Entende-se por Programa um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, preferencialmente de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de pesquisa e de ensino, de modo orgânico institucional, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo, registrado institucionalmente. Entende-se por Projeto a ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, científico ou

tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, registrado institucionalmente.

Entende-se por cursos um conjunto articulado de atividades pedagógicas, de caráter teórico/ou prático, na modalidade presencial, seja para a formação continuada, aperfeiçoamento ou disseminação de conhecimento, planejada, organizada e avaliada de modo sistemático, com carga horária mínima e máxima de 2 a 8 horas, respectivamente.

Entende-se por eventos a ação de curta duração que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

Entende-se por prestação de serviços o estudo e solução de problemas dos meios profissional ou social e ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa bem como à transferência de conhecimento e tecnologia à sociedade.

Os trâmites de abertura de processo e aprovação das atividades de extensão curricular a serem executadas, bem como a forma de apresentação dos relatórios de avaliação, registro acadêmico e certificação das atividades, constarão em regulamento próprio.

1.4.3. CURSOS DE EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

O perfil do egresso idealizado pela FTM-CN para o Curso de Odontologia possibilitará a formação do profissional que tenha como valores e pressupostos essenciais em um perfil generalista, crítico, reflexivo, propositivo, humanístico e dinâmico, apto a agir eticamente, diagnosticando os ambientes externo e interno, para a tomada de decisão e do estabelecimento de estratégias e objetivos, a fim de investigar inovações e implementá-las nos processos estruturados, atuando com postura socialmente responsável. Nesse sentido esse egresso poderá desenvolver habilidades e capacidade para conduzir atividades referentes à compreensão da realidade social, cultural e econômica do meio em que está inserido, direcionando suas ações para a transformação da realidade e para o desenvolvimento social e da qualidade de vida.



Além disto, é um momento que oportuniza a aproximação dos alunos com profissionais de diversas áreas e professores de outras instituições de ensino, proporcionando o intercâmbio de experiências e a flexibilização curricular

O Curso de Bacharelado em Odontologia da FTM-CN irá promover semestralmente uma série de atividades com participação ativa dos seus discentes em todos os processos de execução, desde a organização, produção, implementação à análise do evento. Essas atividades têm como objetivo principal o aprofundamento de temas relevantes e atuais na área de Odontologia, promovendo momentos de discussão, atualização e educação continuada.

Além disto, é um momento que oportuniza a aproximação dos alunos com profissionais de diversas áreas proporcionando o intercâmbio de experiências e a flexibilização curricular. São exemplos de projetos de Extensão que poderão ser ofertados pelo Curso de Bacharelado em Odontologia:

- ✓ Promoção da Saúde e Prevenção de Traumatismos Dentários na Comunidade
- ✓ Uso Racional de Medicamentos na prática Clínica Odontológica

Cabe salientar que a oferta desses projetos, além de constante, é totalmente flexível adaptável às necessidades e interesses locais e regionais elencados pelos alunos, professores, técnicos administrativos e público externo. Busca-se, com isso, permitir que o aluno tenha a flexibilidade para desenvolver de forma autônoma sua formação.

São exemplos de Cursos de Extensão que serão ofertados pelo Curso de Odontologia:

TÍTULO DO PROJETO
"Promoção da Saúde e Prevenção de Traumatismos Dentários na Comunidade"
Descrição: O traumatismo dentário prematuro é uma condição prevalente, especialmente entre crianças e adolescentes, sendo um problema de saúde bucal de grande relevância. Assim como ocorre em outras áreas da saúde, a prevenção é a

chave para minimizar os impactos desses traumas. Este projeto visa educar e conscientizar a população sobre a importância da prevenção de traumatismos prematuros, abordando tanto os fatores de risco quanto as preventivas, como o uso de protetores bucais em atividades esportivas e a necessidade de cuidados imediatos após um trauma.

Objetivo: Promover a conscientização e educação da população sobre a prevenção de traumatismos prematuros, com ênfase na adoção de medidas preventivas e na capacitação para o manejo adequado em situações de emergência.

Público-alvo: Comunidade da cidade de Currais Novos e regiões vizinhas

Coordenador(a) do projeto: Prof. Lucas Claudino de Oliveira

Docentes:

TÍTULO DO PROJETO

Uso Racional de Medicamentos na prática Clínica Odontológica

Descrição: O uso racional de medicamentos na odontologia é essencial para garantir tratamentos eficazes e seguros, minimizando riscos à saúde da população. A automedicação e o uso estendido de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos são práticas comuns que podem levar a sérias complicações, como resistência bacteriana, reações adversas e tratamentos ineficazes. Este projeto tem como foco sensibilizar e educar a comunidade sobre a importância do uso correto de medicamentos na odontologia, trazendo orientações claras e seguras para prevenir o uso inadequado. Por meio de atividades educativas, campanhas de conscientização e oficinas interativas, a população será informada sobre os riscos da automedicação e as consequências do uso excessivo de medicamentos na prática odontológica. O projeto também busca capacitar a comunidade para tomar decisões mais conscientes em relação à saúde bucal, enfatizando a importância de seguir orientações profissionais e de evitar o uso de medicamentos sem prescrição adequada.

Objetivo: O projeto tem como objetivo principal sensibilizar e educar a comunidade sobre a importância do uso racional de medicamentos em odontologia, abordando temas como os riscos da automedicação e o impacto do uso excessivo e indiscriminado na realidade clínica da Odontologia.

Público-alvo: Comunidade da cidade de Currais Novos e regiões vizinhas

Coordenador(a): Prof. Lucas Claudino de Oliveira

Docentes:

É importante ressaltar que os projetos citados acima serão avaliados semestralmente quanto a permanência da oferta, alteração ou substituição dele, e ofertados de acordo com a evolução do curso. Outros projetos também podem ser acrescentados ao curso conforme aprovação do colegiado.

1.4.4. **POLÍTICAS DE GESTÃO**

Tendo como referência sua missão, a FTM-CN estabelece como objetivo principal da política de gestão de pessoas proporcionar a devida clareza dos papéis, diretos e deveres dos colaboradores, de forma a obter altos índices de produtividade e qualidade nos serviços prestados, apoiando-se numa política que procura estabelecer a melhor relação entre colaboradores e a Instituição.

O Conselho de Administração Superior - CONSU, em conjunto com a Diretoria Geral, tem a responsabilidade de assegurar que a IES tenha uma Gestão de Pessoas efetiva, por meio da aprovação e controle das políticas pertinentes, bem como das movimentações funcionais, admissão, demissão, transferências, promoções, aumentos de salários, licenças, férias, orçamento de pessoal e outros procedimentos relacionados ao quadro de colaboradores.

Referendado pela política de gestão da Instituição, o curso introduzirá os princípios da filosofia de ação participativa adotada, nas pessoas que compõem a organização, nos alunos a quem a Instituição atende e na responsabilidade social. Importante ressaltar que instâncias como NDE e o Colegiado de Curso, que trataremos mais detalhadamente em seção específica constituem espaços privilegiados de gestão participativa, tanto pela natureza de suas atribuições como pela pluralidade de suas composições.

Assim, seu projeto pedagógico agrega o desenvolvimento planejado quanto à infraestrutura física, aos conteúdos, programas curriculares, materiais e equipamentos didáticos, recursos humanos e financeiros. Some-se a isso a legislação pertinente e ao conjunto de normas e regulamentos fundamentais para a organização e o funcionamento da Instituição.

Da mesma forma, o curso integrará o sistema de autoavaliação da Instituição, sob a responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação – CPA,

propondo-se ao cumprimento das metas e ações desenvolvidas a partir dos resultados encontrados.

A partir do princípio de gestão integradora, a FTM enumera as propostas a seguir, que incidiram também ao curso em questão.

- qualificação docente;
- qualificação do quadro técnico e administrativo;
- gestão da responsabilidade social externa;
- coerência com o perfil do egresso definido para a faculdade;
- adequação qualitativa da infraestrutura necessária ao curso.

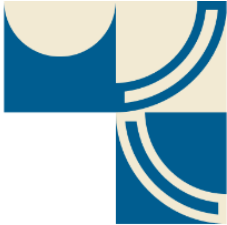
1.4.5 POLÍTICAS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social é um dos vetores que orienta as políticas e ações da FTM-CN. Ao entender a educação como um direito de todo cidadão, a instituição abre a possibilidade de utilizá-la na fundamentação de sua política de responsabilidade social, fazendo a fusão da formação técnica, ética e humana e da oferta de um ensino de qualidade a todos, com princípios como a inclusão social e a diversidade étnica e cultural, sem distinção de classe, gênero, etnia, região ou de qualquer ordem.

A IES compreende que o conceito de responsabilidade social deve considerar uma forma de participação mais direta nas ações comunitárias da região em que se insere, aliando a isso outras atitudes, como o investimento no bem-estar de seus funcionários, incentivos à preservação do meio ambiente e fomento às ações que visem à redução dos abismos econômicos e sociais existentes nos níveis regional e nacional. É para atuar também nesses canais, e não apenas na profissionalização de seus alunos, que as instituições de ensino superior têm sido permanentemente convocadas.

A FTM-CN, buscando corresponder a essas expectativas, propicia a abertura de um espaço para o diálogo, a crítica e a reflexão, incentivando a prática da democracia em todas as instâncias da sociedade; com isso, o conhecimento produzido extravasa o seu ambiente e chega à comunidade externa.

Existe uma preocupação de se incrementar a qualidade da relação entre instituição educacional e sociedade - visando uma vida mais integrada e



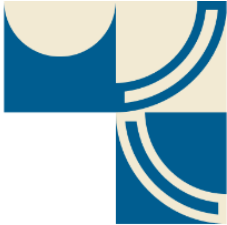
produtiva com base em valores de cidadania - como aponta GRIESSE¹, ao se referir ao Plano Nacional de Educação. Em relação ao documento, o autor destaca que nele existe a priorização de questões como a necessidade de se promover uma “*formação socialmente significativa para o exercício da cidadania responsável e consciente*”, a possibilidade de uma educação onde a pessoa “*possa usufruir do patrimônio cultural da sociedade moderna*”, e reconheça a “*necessidade de desenvolvimento permanente de aptidões para a vida produtiva e integrada*”. (GRIESSE, 2002, p.188). Portanto, a atuação com responsabilidade social vai muito além de ações de filantropia; implica em uma visão ampla do que ocorre no macro ambiente, além de existir o dever da instituição de estar sintonizada com a evolução dos processos pedagógicos, comunicacionais e tecnológicos, como se pode perceber no documento resultante do Seminário Internacional Universidade XXI², ocorrido em Brasília, novembro de 2003, segundo o qual

As universidades têm sido convocadas, e devem dar uma resposta, para colaborar na redução das diferenças econômicas e sociais que ameaçam a convivência entre os povos, bem como formular processos de desenvolvimento regionais e nacionais. Para bem desempenhar essa função, as instituições de ensino superior necessitam incorporar novas tecnologias de informação e comunicação ao processo pedagógico, de modo a responder à crescente exigência por qualificação, por novas habilidades e competências.

Nesse sentido, a FTM-CN tem como proposta incorporar as novas tecnologias da informação e da comunicação, as quais vêm sendo aplicadas nos processos pedagógicos do ensino a distância, mas também são utilizadas no cotidiano da educação presencial, seja por meio da oferta de componentes curriculares que tratam desta temática ou ainda pelo uso dessas ferramentas pelos docentes durante a oferta das aulas.

¹ GRIESSE, Margaret Ann. *Políticas públicas, educação e cidadania: um modelo da teoria crítica e suas implicações para a educação brasileira*. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação – RBPAE, São Bernardo do Campo, v. 18, n.2. jul/dez 2002.

² www.mec.gov.br/acs/asp/noticias.



Essa forma de ensino diminui as distâncias entre as pessoas - que gostariam de estar bem qualificadas e não têm a opção do ensino adequado em sua própria região – e a instituição que oferta o ensino, concretiza a inclusão social por meio do acesso à educação. A partir da análise da situação socioeconômica dos alunos da região de atuação da FTM-CN, pode-se observar a necessidade da criação de ações, contendo atividades de aprimoramento profissional e cultural, como forma de trabalhar a inclusão social.

Essas atividades são um esforço no sentido de possibilitar o acesso democrático a conhecimentos essenciais para o desenvolvimento profissional e pessoal dos alunos. Elas têm o objetivo de concretizar a responsabilidade social proposta pela Instituição e se desenvolvem em duas áreas específicas: inclusão digital e inclusão cultura.

Atualmente recebendo grande atenção das políticas educacionais no Brasil e no mundo, a inclusão digital também é uma das preocupações da FTM-CN, que desenvolve pequenos projetos que objetivam viabilizar o acesso democrático a esse tipo de conhecimento.

Além do desenvolvimento profissional, espera-se trabalhar com conhecimentos complementares que venham a contribuir para o desenvolvimento cultural dos alunos. Espera-se tornar uma prática a realização de atividades culturais e de prática esportiva que incluam os alunos e a comunidade em geral.

A responsabilidade social da Instituição traduz-se pela busca da compreensão das reais necessidades e potencialidades da região, assim como dos caminhos para que seu desenvolvimento ocorra. Em outras palavras, busca-se a excelência educacional e a melhoria contínua, tendo como foco o aluno e o desenvolvimento da região. Em suas relações com a comunidade, especialmente quando esta se materializa na forma de associações de classe, empresas, instituições financeiras, organizações sem fins lucrativos etc., a FTM-CN tem como responsabilidade, entre outras:

- atuar junto a essas entidades, construindo uma imagem favorável de si mesma;
- promover seminários e cursos de interesse da comunidade e da Instituição, seja por iniciativa própria ou em parceria e apoio com outras instituições;

- identificar na comunidade acadêmica e empresarial professores e outros profissionais que tenham potencial para prestar serviços relevantes à Instituição;
- identificar necessidades não satisfeitas no mercado e viabilizá-las em cursos de graduação, extensão e pós-graduação;
- atuar junto a escolas e entidades carentes, ministrando cursos sem qualquer remuneração financeira; e
- avaliar semestralmente seu próprio desempenho, principalmente no tocante aos seus cursos de graduação e, quando houver, pós-graduação e extensão, por meio do Plano de Autoavaliação Institucional, desenvolvido de acordo com os princípios estabelecidos na Lei do SINAES.

Esse intercâmbio com a comunidade contribui para o desenvolvimento da região, gerando mais empregos, capacitando profissionais para atender às necessidades das empresas e da comunidade em geral e formando cidadãos dotados de princípios éticos e responsabilidade social.

A Instituição desenvolverá também uma política de apoio aos alunos carentes através da oferta de Bolsas Acadêmicas. Esta oferta das Bolsas Acadêmicas objetiva:

- possibilitar, mediante recursos próprios, a concessão de Bolsas de Estudos a alunos de comprovada carência socioeconômica, matriculados nesta Instituição, visando o incentivo aos estudos e possibilitando o ingresso na carreira profissional;
- incentivar a participação dos alunos em atividades que possibilitem a complementação da aprendizagem, através do engajamento em projetos específicos; e
- proporcionar ao aluno bolsista atividades que possibilitem o seu crescimento pessoal e profissional, estimulando o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o mundo do trabalho.

As ações envolvem também a aplicação do Plano de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais que reforça nosso compromisso pelo cumprimento de nossas responsabilidades sociais de forma periódica e com ações específicas para atender demandas extraordinárias.

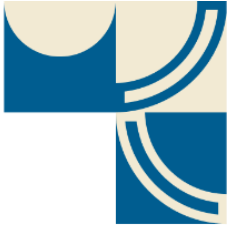
2. CONCEPÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO

A justificativa para a implantação do Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Três Marias, no município de Currais Novos, fundamenta-se na análise das características socioeconômicas, demográficas e de saúde da região do Seridó potiguar, bem como na identificação das demandas locais e regionais por profissionais qualificados na área odontológica. Currais Novos está localizado na região central do estado do Rio Grande do Norte, a aproximadamente 172 km da capital, Natal, configurando-se como um importante centro sub-regional que atende não apenas sua população local, estimada em mais de 40 mil habitantes, mas também municípios circunvizinhos, alcançando uma população aproximada de 200 mil pessoas que dependem de sua estrutura de comércio e serviços.

A economia local apresenta diversificação entre atividades como comércio, agricultura, pecuária, mineração e geração de energia eólica, o que contribui para o crescimento urbano e para o aumento da demanda por serviços essenciais, incluindo os serviços de saúde.

No âmbito da saúde bucal, persistem desafios relacionados ao acesso, à resolutividade da atenção básica e à oferta de procedimentos especializados, sobretudo em regiões interiorizadas. Dados recentes da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – SB Brasil 2023, conduzida pelo Ministério da Saúde, indicam que a cárie dentária, as doenças periodontais e a necessidade de reabilitação protética permanecem entre os principais agravos que afetam a população brasileira, evidenciando a manutenção de uma demanda significativa por cuidados odontológicos em diferentes faixas etárias.

O levantamento, realizado com mais de 40 mil participantes em todo o território nacional, reforça a necessidade de ampliação das ações de promoção, prevenção e assistência em saúde bucal, especialmente em regiões com menor acesso a serviços especializados, como o interior do Nordeste.



A região do Seridó, inserida nesse contexto, demanda profissionais capacitados para atuar de forma integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), com foco na promoção da saúde, na prevenção de agravos e na ampliação do acesso aos serviços odontológicos, considerando as especificidades sociais, econômicas e culturais da população atendida.

A formação local de cirurgiões-dentistas representa, nesse cenário, uma estratégia relevante para a qualificação da rede de atenção à saúde, contribuindo para a fixação de profissionais na região e para o fortalecimento das políticas públicas. Profissionais formados no próprio território tendem a desenvolver maior vínculo com a realidade local e maior propensão à atuação em municípios do interior, ampliando a cobertura e a continuidade do cuidado em saúde bucal.

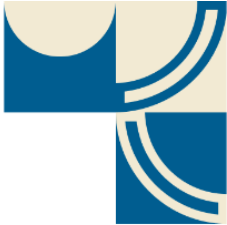
A proposta do curso está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais, priorizando a formação de um profissional generalista, com sólida base técnico-científica, capacidade de atuação nos diferentes níveis de atenção e compromisso com os princípios éticos, sociais e humanísticos da profissão.

A Faculdade Três Marias estrutura o curso com base na integração entre ensino, pesquisa e extensão, promovendo articulação direta com a rede pública de saúde do município e da região. Nesse sentido, destaca-se a perspectiva de atuação em parceria com as equipes de Saúde Bucal da Estratégia Saúde da Família (ESF), possibilitando a inserção dos acadêmicos em cenários reais de prática e contribuindo para o fortalecimento da atenção primária em saúde.

Além disso, a implantação do curso prevê a oferta de atendimentos à comunidade por meio de clínica-escola, ampliando o acesso da população a serviços odontológicos e contribuindo para a redução de demandas reprimidas. Esse modelo possibilita impacto mensurável na região, tanto pela ampliação do número de atendimentos realizados quanto pela contribuição para a melhoria dos indicadores de saúde bucal ao longo do tempo.

A oferta do curso em Currais Novos também contribui para a ampliação do acesso ao ensino superior na região do Seridó, reduzindo a necessidade de deslocamento dos estudantes para centros urbanos mais distantes e fortalecendo o desenvolvimento educacional e social local.

Dessa forma, o Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Três Marias em Currais Novos justifica-se pela relevância social, pela demanda



regional identificada e pela contribuição efetiva para a formação de profissionais comprometidos com a saúde da população e com o desenvolvimento sustentável da região, atuando de forma integrada às necessidades do SUS e da comunidade local.

2.1. OBJETIVOS DO CURSO

2.1.1. OBJETIVO GERAL

Formar Cirurgiões-Dentistas generalistas, qualificados para o exercício profissional, com formação humanística, crítica e reflexiva, capazes de reconhecer e intervir nos problemas e nas situações relacionadas à saúde bucal, considerando as necessidades da realidade local e regional, atuando com responsabilidade social, compromisso com a cidadania e foco na promoção, prevenção e recuperação da saúde.

2.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso de Odontologia da FTM-CN se propõem a formar profissionais para:

- Formar um profissional capaz de promover a qualidade de vida e buscar o aperfeiçoamento permanente, incentivando a atualização dos conhecimentos adquiridos durante a sua formação.
- Capacitar o profissional para atuação no planejamento de ações e gestão desenvolvido em âmbito público e privado.
- Promover uma abordagem ética e humanística do ser humano
- Respeitar os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, entendendo e se comprometendo com o ser humano como um todo, respeitando-o e valorizando-o dentro do seu contexto social, econômico, cultural e político;
- Estimular a compreensão da importância da cavidade bucal no contexto psicológico na formação do indivíduo.

- Atuar multiprofissional, interdisciplinar e transdisciplinarmente, com crescente eficiência e eficácia na promoção da saúde, baseado na convicção científica, de cidadania e de ética, evitando a fragmentação e compartimentalização na atenção à saúde;
- Sensibilizar para o reconhecimento de suas limitações e encaminhar, adequadamente, pacientes com condições específicas que fujam ao alcance da sua formação geral, atuando de forma ética e comprometida com a melhoria da saúde bucal e a promoção e preservação da saúde geral do paciente.
- Incentivar a busca da vigilância à saúde por meio de um conjunto de ações individuais e coletivas, situadas em todos os níveis de complexidade assistencial, voltadas para a promoção, proteção e recuperação da saúde.
- Orientar a implementação das práticas de formação profissional com vistas ao desenvolvimento das habilidades e competências sugeridas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Odontologia (DCNO);
- Propiciar a integração da odontologia às demais áreas da saúde, buscando a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva.
- Capacitar profissionais para o trabalho inter e multidisciplinar, visando à
- satisfação das necessidades dos indivíduos e das coletividades onde exercera sua função, tendo como meta a promoção da qualidade de vida.
- Executar, semestral ou anualmente, de forma isolada ou em parceria, um ou mais projetos que consistam em atividades além da sala de aula, envolvendo professores e alunos na promoção da qualidade de vida.
- O Cirurgião-Dentista deve atuar tendo como princípio a promoção da saúde bucal da população, num contexto onde embora exista um trabalho preventivo, ainda é muito evidente a prevalência da cárie e das doenças periodontais
- Diminuir o distanciamento entre a formação dos profissionais e as reais necessidades da população e do Sistema Único de Saúde (SUS);
- As bases científicas que fundamentam a compreensão das doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais, sua etiologia, patogenia, diagnóstico e tratamento bem como de suas sequelas;

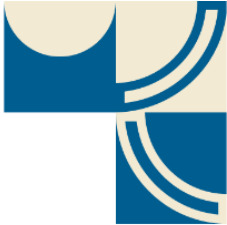


- Aplicação, integração e relevância dos princípios gerais das ciências médicas e correlatas para a saúde bucal e as doenças que a acometem;
- As características prevalentes dos distúrbios buco-maxilo-faciais;
- As inter-relações entre doença bucais e manifestações sistêmicas dos efeitos terapêuticos odontológicos;
- Coleta, análise e investigação de dados visando a construção de um diagnóstico
- Coletar, interpretar dados e analisar informações clínicas e epidemiológicas relevantes à saúde no âmbito da Odontologia;
- Diagnosticar afecções bucomaxilofaciais, problemas e agravos em saúde bucal;
- Elaborar e executar planos de tratamento, garantindo a integralidade da assistência;
- Compreender as doenças mais prevalentes da cavidade bucal, incluindo etiologia, patogenia, diagnóstico, tratamento e sequelas;
- Exercer sua profissão de forma articulada com todos os segmentos da sociedade, contribuindo para a integralidade da assistência de serviços preventivos e curativos;
- Estudar os fenômenos de massa, a evolução da sociedade brasileira e seus anseios, a fim de poder aplicar o conhecimento de forma efetiva e adequada à realidade social local e regional.
- Direcionar a formação do aluno para a cultura empreendedora e de inovação.

Dessa forma, os objetivos do curso levam em consideração a formação de profissionais aderente ao perfil do egresso, ao contexto local e regional em que se insere, bem como aponta para a atuação em áreas emergentes no campo profissional da Odontologia no século XXI.

2.1.1. PERFIL DO EGRESSO DO CURSO

O Curso de Bacharelado em Odontologia da Faculdade Três Marias – Currais Novos formará um profissional com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo, apto a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no



rigor técnico-científico e na compreensão da realidade social, cultural e econômica em que está inserido.

Esse profissional será capacitado para o exercício das atividades odontológicas com responsabilidade ética e compromisso social, direcionando sua atuação para a promoção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

O egresso deverá estar preparado para atuar de forma integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na atenção básica, contribuindo para o fortalecimento das redes de atenção à saúde e para a ampliação do acesso aos serviços odontológicos, considerando as necessidades da população da região do Seridó e de outros contextos similares.

Sua formação permitirá a compreensão das especificidades regionais, favorecendo a atuação em contextos de interiorização da saúde, com capacidade de intervir de forma resolutiva nas demandas locais, colaborando para a redução das desigualdades em saúde bucal e para a melhoria da qualidade de vida da população.

Ao mesmo tempo, o egresso será preparado para atuar no setor privado, com visão empreendedora e capacidade de gestão, estando apto a planejar, organizar e administrar serviços odontológicos, de forma ética, sustentável e alinhada às demandas do mercado. Essa formação amplia suas possibilidades de inserção profissional e contribui para o desenvolvimento econômico e social da região, por meio da oferta qualificada de serviços.

Além disso, o profissional será capaz de atuar em equipes multiprofissionais, exercer liderança, tomar decisões baseadas em evidências científicas e desenvolver ações de educação em saúde, pesquisa e extensão, contribuindo para a transformação da realidade social e para o fortalecimento das práticas em saúde.

Dessa forma, o egresso da FTM-CN estará preparado para atuar com autonomia, senso crítico e responsabilidade, tanto no âmbito público quanto privado, em consonância com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais, contribuindo de maneira efetiva para a qualificação da atenção em saúde bucal e para as demandas da sociedade.

2.1.2. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do Cirurgião - dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

➤ **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

➤ **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

➤ **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

➤ **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

➤ **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico-profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

A formação do Cirurgião-Dentista tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

➤ Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;

➤ Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

➤ Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

➤ Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

➤ Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
 - Desenvolver assistência odontológica individual e coletiva;
 - Identificar em pacientes e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
 - Promover a saúde bucal e prevenir doenças e distúrbios bucais;
 - Comunicar e trabalhar efetivamente com pacientes, trabalhadores da área da saúde e outros indivíduos relevantes, grupos e organizações;
 - Obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
 - Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse de ambos, o indivíduo e a comunidade;
- Analisar e interpretar os resultados de relevantes pesquisas experimentais, epidemiológicas e clínicas

2.2. CONTEÚDOS CURRICULARES – TEMAS TRANSVERSAIS PRESENTES NO PROJETO DO CURSO

2.2.1. DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

A sociedade contemporânea exige uma formação profissional ampla de todos os indivíduos independentemente do nível de formação. Quando se trata do ensino superior, é preciso ter em mente de que se trata de um período de formação de sujeitos que irão intervir diretamente na realidade que os circunda por meio da profissão escolhida. Assim, tendo em vista a realidade atual em que se prega o respeito ao outro, às diferenças de todas as ordens, faz-se necessário o empenho das mais diferentes áreas em prol da educação em direitos humanos, caracterizada pelo uso de práticas educativas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação dos Direitos Humanos na vida de cidadãos enquanto sujeitos dotados de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.



A FTM-CN trata a questão da Educação em Direitos Humanos de maneira mista, combinando transversalidade e disciplinaridade. De forma transversal, permeia toda a prática educativa, exigindo de todo o corpo de profissionais da IES um trabalho sistemático, contínuo, abrangente e integrado no decorrer de todo o percurso formativo do aluno, de maneira que seus objetivos e conteúdos devam estar inseridos em diferentes momentos de disciplinas diversas, sendo trabalhados em uma e em outra, de diferentes modos.

O tema da Educação em Direitos Humanos recebe especial atenção da IES, desenvolvendo sua prática pedagógica de maneira integrada por meio de programas educacionais que se materializarão em práticas como:

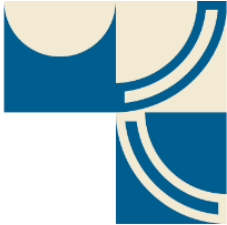
- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos das Diretrizes Nacionais para a Educação dos Direitos Humanos;
- Estímulo às ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os diferentes segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública;
- Valorização da compreensão integrada dos direitos humanos em suas múltiplas e complexas relações;
- Inclusão de pessoas em condições de vulnerabilidade social nos programas de bolsas da IES;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática dos Direitos Humanos;
- Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
- Realização de palestras e cursos de extensão com a temática dos direitos humanos, na sua integralidade ou nos seus componentes como os direitos civis, políticos, sociais, culturais e ambientais, nas formas individuais, coletivas ou difusas.

2.2.2. DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

A Educação Ambiental surge no cenário mundial como uma dimensão da educação necessária à formação de cidadãos conscientes da sua responsabilidade com o futuro da vida no planeta. Nesse sentido, deve ser vista como uma atividade intencional promovida em diferentes níveis do processo de escolarização que possibilita o desenvolvimento individual em sintonia com o meio ambiente e os outros seres humanos. Por meio da Educação Ambiental é possível promover a construção de valores sociais, habilidades, atitudes e competências voltadas para a sustentabilidade e, dessa forma, tomando o meio ambiente como um bem a todos os seres humanos.

Dada a especificidade e importância da Educação Ambiental no processo formativo dos indivíduos, deve ser trabalhada com enfoque humanístico, holístico, democrático e participativo. Desse modo, este tema transversal recebe da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, de maneira integrada aos programas educacionais desenvolvidos, que se materializa em ações práticas como:

- Inclusão do tema da Educação Ambiental e Sustentabilidade nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos da Instituição como forma subsidiária de tratá-los;
- Oferecimento de formação complementar na área da Educação Ambiental e Sustentabilidade para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental;
- Valorização da compreensão do meio ambiente integrado em suas múltiplas e complexas relações;
- Participação em grupos de estudos sobre a temática;
- Criação de campanhas de conscientização, tendo como público-alvo a comunidade interna e externa à IES;

- 
- Produção e/ou divulgação de material educativo sobre a temática da Educação Ambiental e Sustentabilidade;
 - Incorporação da temática, de forma integrada aos demais programas educacionais, campanhas publicitárias e outros eventos institucionais;
 - Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões pertinentes à temática ambiental, ao fortalecimento da cidadania, da autodeterminação dos povos e da solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

2.2.3. DIRETRIZES PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

A realidade brasileira é plural em muitos aspectos, como resultado do processo de ocupação do território nacional. Assim, o povo brasileiro é formado a partir da interação entre diversas matrizes sociais e culturais, sobretudo a europeia e a africana. Desse modo, a educação das relações étnico-raciais responde a uma necessidade real de discutir e conscientizar a população para a promoção de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial.

Por meio dessas práticas torna-se possível preparar o cidadão para a não propagação do preconceito da discriminação étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam o respeito aos direitos legais e valorização da identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira. Nesse sentido, este tema transversal recebe da Instituição, na sua prática pedagógica, especial atenção, que se materializa em ações práticas como:

- Valorização da oralidade, corporeidade e da arte;
- Utilização das datas significativas para cada cultura como momentos de reflexão, discussão e promoção da educação das relações étnico-raciais;
- Inclusão dos temas relacionados à educação das relações étnico-raciais nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares;

- Inclusão dos temas transversais nos conteúdos de documentos normativos e no planejamento da Instituição;
- Oferecimento de formação complementar para os docentes da IES com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Educação das Relações Étnico-Raciais, do Ensino de História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Realização de palestras e cursos de extensão em que sejam tratadas questões voltadas para o diálogo com segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

2.2.4. DIRETRIZES PARA O ENSINO DE LIBRAS

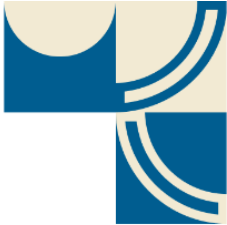
Como já apontamos, a realidade brasileira é plural em muitos aspectos, sobretudo quando se pensa na vastidão do território nacional e nas manifestações culturais do povo. Assim, a Língua Brasileira de Sinais foi reconhecida como idioma oficial do país, atendendo aos anseios por reconhecimento e visibilidade da comunidade surda.

Desse modo, esse PPC oferta a disciplina de Libras em caráter optativo para discentes do curso de Odontologia, de modo a garantir que os discentes possuam esse componente na sua formação, bem como prover formação para a comunicação eficiente com essa parcela da população brasileira.

2.2.5. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: FORMAÇÃO

Os conteúdos curriculares estão relacionados com os fundamentos da área da Odontologia. Distribuídos ao longo de 10 semestres, organiza-se em conhecimentos interdisciplinares e de formação de base para o prosseguimento das competências oportunizadas ao longo da formação.

As ementas das disciplinas às quais estão agregadas as oportunidades de vivência profissional, por meio do estágio supervisionado, e definição de perfil individual de formação nas atividades complementares, foram elaboradas em um processo construtivo ao longo das reuniões realizadas pelo NDE do Curso, em

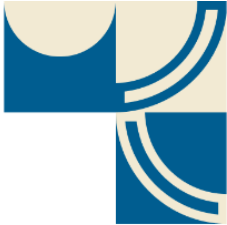


prospecção às necessidades de perfil que o mercado profissional do município e região apontam, integradas às propostas contidas na Diretriz Curricular Nacional (DCN).

Dessa forma, o curso está estruturado, obedecendo a DCN do Curso de Odontologia, Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. O favorecimento das práticas e vivências ocorrem ao longo de todo o processo formativo, de acordo com os planos de ensino e o modelo pedagógico da FTM, que prevê ações de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade por meio, que favorecem a flexibilização e ao mesmo tempo congregam o exercício das competências sociais de cidadania, dentre elas os aspectos das relações étnico-raciais, diversidades, ambientais, de direitos humanos, em coerência com as políticas institucionais da Faculdade. As clínicas integradas acontecem por meio das disciplinas teórico-práticas e práticas, por meio da distribuição da carga horária em dois momentos formativos conforme componente curricular. O curso contempla um corpo docente de excelência e possui infraestruturasólida, com salas de aula, laboratórios e biblioteca atendendo aos critérios de excelência dos processos avaliativos

Além disso, levou-se em consideração a legislação pertinente, tais como:

- I. Resolução CNE/CES Nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.
- II. Resolução CNE/CES Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- III. Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, fundamentada nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e Parecer CNE/CP nº 3, de 10 de março de 2004.

- 
- IV. Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, fundamentada na lei 9.795/99 e no decreto 4.281/2002.
 - V. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a oferta da disciplina de Libras.
 - VI. Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
 - VII. Resolução nº 3, de 21 de junho de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia e dá outras providências

O curso de Bacharelado em Odontologia está organizado em conteúdos programáticos das Ciências Biológicas e Saúde, das Ciências Humanas e Sociais e das Ciências Odontológicas, todas elas interligadas e desenvolvidas de maneira integrada, visando ao cuidado integral do indivíduo, nas áreas de sua atuação. Conforme orienta a DCN, o curso é dividido em áreas básicas e áreas de assistência odontológica.

PRÁTICAS DA ÁREA BÁSICA

Atividades laboratoriais, simulação, treinamento técnico.

1º ao 4º período

Bases Moleculares, Celulares e Teciduais
Bases Morfofuncionais do Ser Humano
Bases Morfofuncionais de Cabeça e Pescoço
Anatomia e Escultura Dental
Materiais Dentários
Radiologia e Imaginologia Odontológica
Oclusão e Disfunção Temporomandibular
Odontologia Restauradora
Periodontia e Implantodontia
Diagnóstico Odontológico Integrado
Reabilitação Odontológica Protética
Endodontia
Noções de Harmonização Orofacial



PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA

Atividades com atendimento direto ao paciente, em clínica escola.

5º ao 10º período

Clínica Odontológica Básica

Clínica de cirurgia e Anestesiologia em Odontologia

Clínica de Cariologia

Clínica Integrada em Odontologia I

Clínica de Propedêutica em Odontologia

Clínica de Cirurgia Bucal

Clínica Integrada em Odontologia II

Clínica de Odontologia Integrada da Infância e Adolescência I

Clínica Integrada em Odontologia III

Clínica Integrada em Odontologia IV

Clínica de Odontologia Integrada da Infância e Adolescência II

Clínica Integrada em Odontologia V

Clínica Avançada em Odontologia

Clínica Odontológica Integrada de Pacientes com Deficiência (OPNE)

ESTÁGIO CURRICULAR

Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia I

Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia II

Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia III

Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia IV

Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia V

O total da carga horária apresentada acima corresponde as atividades práticas e conteúdos teóricos dos componentes curriculares. Ainda na distribuição, temos 20% da carga horária destinada aos estágios e 10% destinada à extensão.

Importante destacar que as 800 horas destinadas aos estágios não estão incluídas nas 2000 horas práticas. É possível observar ainda, que, das 2000 horas de atividades práticas, 40% são destinadas às diversas clínicas que

compõe a estrutura curricular do curso. Os 40% de atividades clínicas correspondem a 1600 horas do total. Todas essas informações estão apresentadas abaixo na estrutura curricular e no quadro resumo que seguem abaixo.

2.2.6. ESTRUTURA CURRICULAR

COMPONENTES CURRICULARES	CH				
	Teórica	Prática	Estágio	Extensão	TOTAL
1º período					
Bases Moleculares, Celulares e Teciduais	20	20			40
Bases Morfofuncionais do Ser Humano	20	20			40
Mecanismos de Agressão e Defesa em Odontologia	40				40
Programa Integrado de Ensino em Saúde Bucal - Saúde Coletiva e Promoção de Saúde	40				40
Leitura e Produção Textual	20				20
Biossegurança e Gestão de Riscos em Odontologia	40				40
Itinerário Extensionista I				80	80
Total do período:	180	40		80	300
2º período					
Bases Morfofuncionais de Cabeça e Pescoço	40	20			60
Anatomia e Escultura Dental	20	40			60
Materiais Dentários	20	40			60
Bases Farmacológicas para a Terapêutica Medicamentosa	60				60
Itinerário Extensionista II				80	80
Total do período:	140	100		80	320
3º período					
Oclusão e Disfunção Temporomandibular	20	20			40
Programa Integrado de Ensino em Saúde Bucal - Saúde Coletiva e Epidemiologia	40				40

Odontologia Legal, Bioética e Legislação Odontológica	20				20
Odontologia Restauradora	20	20			40
Radiologia e Imaginologia Odontológica	20	20			40
Periodontia e Implantodontia	20	40			60
Itinerário Extensionista III				80	80
Total do período:	140	100		80	320
4º período	Teórica	Prática	Estágio	Extensão	TOTAL
Endodontia		60			60
Diagnóstico Odontológico Integrado	20	20			40
Programa Integrado de Ensino em Saúde Bucal: Odontologia Baseada em Evidências	20				20
Programa Integrado de Ensino em Saúde Bucal - Planejamento e Gestão em Saúde	40				40
Reabilitação Odontológica Protética	20	40			60
Itinerário Extensionista IV				80	80
Total do período:	100	120		80	300
5º período	Teórica	Prática	Estágio	Extensão	TOTAL
Clínica Odontológica Básica		100			100
Clinica de cirurgia e Anestesiologia em Odontologia		100			100
Clínica de Cariologia		100			100
Clínica Integrada em Odontologia I		140			140
Itinerário Extensionista V				20	20
Total do período:		440		20	460
6º período	Teórica	Prática	Estágio	Extensão	TOTAL
Clínica de Propedêutica em Odontologia		100			100
Clínica de Cirurgia Bucal		120			120
Odontopediatria, Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares	40				40

Clínica Integrada em Odontologia II		140			140
Itinerário Extensionista VI				20	20
Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia I			80		80
Total do período:	40	360	80	20	500
7º período	Teórica	Prática	Estágio	Extensão	TOTAL
Clínica de Odontologia Integrada da Infância e Adolescência I		80			80
Optativa em Odontologia	20				20
Odontologia Hospitalar	20	20			40
Clínica Integrada em Odontologia III		140			140
Itinerário Extensionista VII				20	20
Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia II			160		160
Total do período:	40	240	160	20	460
8º período	Teórica	Prática	Estágio	Extensão	TOTAL
Clínica Integrada em Odontologia IV		140			140
Clínica de Odontologia Integrada da Infância e Adolescência II		80			80
Noções de Harmonização Orofacial	20	20			40
Itinerário Extensionista VIII				20	20
Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia III			160		160
Total do período	20	240	160	20	440
9º período	Teórica	Prática	Estágio	Extensão	TOTAL
Clínica Avançada em Odontologia		100			100
Tópicos Especiais em Odontologia	20				20
Clínica Integrada em Odontologia V		140			140
Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia I	20				20
Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia IV			160		160
Total do período:	40	240	160		440

10º período	Teórica	Prática	Estágio	Extensão	TOTAL
Clínica Odontológica Integrada de Pacientes com Deficiência (OPNE)		120			120
Atividades Complementares	80				80
Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia II	20				20
Estágio Curricular Supervisionado em Odontologia V			240		240
Total do período:	100	120	240		460
CARGA HORÁRIA TOTAL	800	2000	800	400	4000

RESUMO DA CH TOTAL EM HORAS RELÓGIO	CH	% DA CH TOTAL
CH ESTÁGIO	800	20%
CH EXTENSÃO	400	10%
CH PRÁTICA	2000	50%
CH CLÍNICA	1600	40%
CH TEÓRICA	800	
TCC	40	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	80	
CARGA HORÁRIA TOTAL	4000	100%

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS:

Língua Brasileira de Sinais – 60h
Direitos Humanos e Cidadania – 60h
Relações Étnico-Raciais e Responsabilidade Social – 60h
Meio Ambiente e Sustentabilidade – 60h
Oncologia Oral – 60h
Estética em Odontologia – 60h

2.2.7. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

Ementa:

DISCIPLINA: BASES MOLECULARES, CELULARES E TECIDUAIS

Estudo da organização molecular, celular e tecidual dos seres vivos, com ênfase na relação entre estrutura e função. Fundamentos da composição química da célula e das biomoléculas. Estrutura e função dos ácidos nucleicos, bem como os processos de replicação, transcrição e tradução gênica. Organização e dinâmica celular: membrana plasmática, organelas, citoesqueleto, comunicação celular, ciclo celular e morte celular. Bases da hereditariedade e da regulação da expressão gênica. Estudo da embriologia humana, abrangendo gametogênese, fecundação, clivagem, implantação, gastrulação, neurulação e organogênese, com enfoque no desenvolvimento normal e nas principais alterações congênitas. Desenvolvimento embrionário e fetal dos sistemas orgânicos, com ênfase nas estruturas craniofaciais. Abordagem da odontogênese, contemplando os processos de formação e desenvolvimento dos dentes, desde a interação epitélio-mesênquima até os estágios de broto, capuz e campânula, incluindo histodiferenciação e morfodiferenciação, formação dos tecidos dentários (esmalte, dentina, cemento e polpa), erupção dentária e cronologia do desenvolvimento dental. Organização histológica dos tecidos básicos do corpo humano, epitelial, conjuntivo, muscular e nervosa, correlacionando aspectos morfofuncionais e mecanismos de manutenção da homeostase. Estudo histológico aplicado ao sistema estomatognático, incluindo mucosa oral, glândulas salivares, periodonto, osso alveolar e articulação temporomandibular, relacionando desenvolvimento, estrutura e função.

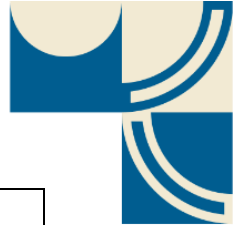
Bibliografia Básica:

KUNZLER, A.; et al. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

AURÉLIO, Cecília Juliani. **Citologia e histologia descomplicada**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2024. [Livro eletrônico]

ALBERTS, B. et al. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

PAPINI, Solange; FRANÇA, Maria Heloisa Sayago. **Manual de citologia e histologia**: para o estudante da área da saúde. São Paulo: Atheneu, 2010. [Livro eletrônico]



Bibliografia Complementar:

GODEFROID, Rodrigo Santiago. **Biologia celular e histologia**. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

MACHADO, Elaine Ferreira. **Biologia molecular e celular**. Curitiba, PR: Contentus, 2021. [Livro eletrônico]

CORDEIRO, Clarice Foster. **Fundamentos de biologia molecular e celular**. Curitiba: Intersaberes, 2020. [Livro eletrônico]

SCHOR, Nestor; BOIM, Mirian Aparecida; SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos. **Bases moleculares da biologia, da genética e da farmacologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [Livro eletrônico]

SILVA, Alessandro Castanha da; OLIVEIRA, Patricia Carla de. **Biologia celular, histologia e embriologia**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. [Livro eletrônico]

DISCIPLINA: BASES MORFOFUNCIONAIS DO SER HUMANO

Ementa:

Estudo integrado da organização estrutural e funcional do corpo humano, considerando os diferentes níveis de organização biológica molecular, celular, tecidual, orgânico e sistêmico, bem como os mecanismos de integração, regulação e adaptação do organismo. Abordagem dos fundamentos da morfologia e da função celular e tecidual, incluindo os princípios da Biofísica aplicados aos sistemas biológicos, tais como transporte através de membranas, potenciais elétricos, bioeletrogênese, biomecânica e trocas energéticas. Estudo anatômico e fisiológico dos sistemas do corpo humano tegumentar, locomotor, nervoso, cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, endócrino e reprodutor, enfatizando a relação entre estrutura e função, os mecanismos de homeostase e os processos adaptativos frente às demandas do meio interno e externo. Compreensão dos processos de desenvolvimento, manutenção e integração sistêmica do organismo humano, com enfoque nos fundamentos biológicos essenciais à prática em saúde.

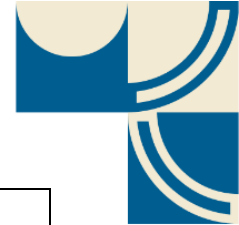
Bibliografia Básica:

BECKER, R. O.; PEREIRA, G. A. M.; PAVANI, K. K. G. **Anatomia humana**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

TANK, P. W.; GEST, T. R. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Livro eletrônico]

MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro eletrônico]

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]



Bibliografia Complementar:

DURAN, José Enrique Rodas. **Biofísica: conceitos e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. [Livro eletrônico]

RUIZ, Cristiane Regina. **Anatomia humana básica**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2014. [Livro eletrônico]

LIMA, Alice Gonçalves (org.). **Fisiologia humana**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2015. [Livro eletrônico]

SILVA, Francemilson Goulart da; DINIZ, Gabriela Placoná. **Anatomia e fisiologia humana**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2021. [Livro eletrônico]

RUIZ, Cristiane Regina; XYLARAS, Beatriz Duarte Palma. **Anatomia e fisiologia humanas: perguntas e respostas**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. [Livro eletrônico]

DISCIPLINA: Mecanismos de Agressão e Defesa em Odontologia

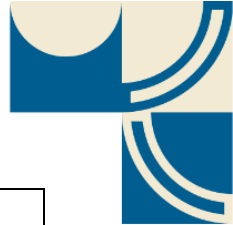
Ementa:

Estudo integrado dos mecanismos biológicos envolvidos nos processos de agressão, lesão, adaptação e defesa do organismo humano, abrangendo as respostas celulares, teciduais e sistêmicas frente a agentes físicos, químicos e biológicos. Abordagem dos fundamentos da inflamação e da Imunologia, incluindo os mecanismos da imunidade inata e adaptativa, o reconhecimento de antígenos, os mediadores inflamatórios e a resposta imune celular e humoral, bem como os processos de hipersensibilidade e imunorregulação. Análise da interação microrganismo-hospedeiro, com ênfase nos mecanismos de patogenicidade, virulência e evasão imunológica. Estudo das alterações celulares e teciduais decorrentes de processos agressivos, incluindo mecanismos degenerativos, adaptativos, reparativos e de cicatrização. Compreensão das bases imunopatológicas das doenças infecciosas e inflamatórias, considerando os mecanismos envolvidos na instalação, progressão e resolução das respostas biológicas. Integração dos conhecimentos aos contextos da Odontologia, correlacionando os mecanismos de defesa do hospedeiro com a etiopatogenia das principais alterações da cavidade oral, como doenças periodontais, lesões de mucosa, processos infecciosos odontogênicos e alterações inflamatórias, contribuindo para a compreensão do processo saúde-doença e subsidiando a prática clínica odontológica.

Bibliografia Básica:

RIBEIRO, H. F.; et al. **Imunologia clínica**. Porto Alegre: Sagah, 2019. [Livro eletrônico]

SPOLIDORO, D. M. P.; DUQUE, C. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. v. 1. (ABENO: Odontologia)



Essencial: parte básica). [Livro eletrônico]

SPOLIDORO, D. M. P.; DUQUE, C. **Microbiologia e imunologia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. v. 2. (ABENO: Odontologia

Essencial: parte básica). [Livro eletrônico]

OPPERMANN, R. V.; ROSING, C. K. **Periodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [Livro eletrônico]

Bibliografia: Complementar:

MARTINS, Beatriz Voss; KLEIN, Elen Mariane Dal Bosco; BISPO, Mayara Simões. **Laboratório de periodontia e cirurgia bucomaxilofacial**. Porto Alegre: SAGAH, 2024. [Livro eletrônico]

BUSATO, A. L. S.; MALTZ, M. **Cariologia: aspectos de dentística restauradora**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [Livro eletrônico]

MALTZ, M. et al. **Cariologia: conceitos básicos, diagnósticos e tratamento não restaurador**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica). [Livro eletrônico]

LORENZO, José Luiz de. **Microbiologia, ecologia e imunologia aplicadas à clínica odontológica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [Livro eletrônico]

TREVIZANI FILHO, Eduardo. **Manual de periodontia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [Livro eletrônico]

DISCIPLINA: PROGRAMA INTEGRADO DE ENSINO EM SAÚDE BUCAL - SAÚDE COLETIVA E PROMOÇÃO DE SAÚDE

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Saúde Coletiva, considerando os determinantes sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais e ambientais do processo saúde-doença e suas implicações na saúde bucal da população. Análise das desigualdades sociais e raciais em saúde, com ênfase na compreensão das relações étnico-raciais e na valorização da história e cultura afro-brasileira e africana como elementos constitutivos do cuidado em saúde e da promoção da equidade. Análise da organização e do funcionamento do Sistema Único de Saúde, com ênfase em seus princípios, diretrizes e modelos de atenção, à luz do processo histórico-social da saúde pública no Brasil e de seu marco

jurídico, incluindo a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e as Leis nº 8.080/1990 e nº 8.142/1990. Abordagem dos princípios da promoção da saúde, com base no conceito ampliado do processo saúde-doença, destacando estratégias de prevenção, educação em saúde e intervenção nos diferentes contextos sociais e ciclos de vida. Ênfase na Cárie dentária como importante problema de saúde bucal, compreendendo sua etiologia multifatorial, determinantes sociais, relevância epidemiológica e implicações clínicas. Discussão das estratégias de prevenção e controle da doença, incluindo promoção da saúde, uso racional de fluoretos, educação em saúde e intervenções coletivas baseadas em evidências. Integração dos conhecimentos ao campo da Odontologia, articulando ações clínicas e coletivas no cuidado em saúde bucal, com foco na melhoria das condições de vida da população, na redução de agravos e no fortalecimento das práticas profissionais no âmbito do sistema público de saúde.

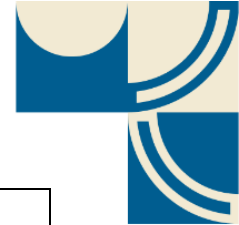
Bibliografia Básica:

MOREIRA, T. C.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

MOYSÉS, S. J. **Saúde coletiva**: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: temas interdisciplinares). [Livro eletrônico]

BISPO, M. S. et al. **Saúde bucal coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2023. [Livro eletrônico]

PEREIRA, A. C. **Saúde coletiva**: métodos preventivos para doenças bucais. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: temas interdisciplinares). [Livro eletrônico]



Bibliografia: Complementar:

HARADA, Maria de Jesus Casto Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca (org.). **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013. [Livro eletrônico]

ROCHA, Aristides Almeida; CÉSAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. [Livro eletrônico]

COSTA, Raynara Bandeira da; BEZERRA, Lúcia Regina da Silva; SANTOS, Jéssyca Martins da Costa (org.). **SAÚDE PÚBLICA: educação, cuidados e preconceitos**. [S.l.]: Neurus, 2025. [Livro eletrônico]

VILAR, Rosana Lúcia Alves de. **Humanização na estratégia saúde da família**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2014. [Livro eletrônico]

BASSINELLO, Greice (org.). **Saúde coletiva**. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2014. [Livro eletrônico]

DISCIPLINA: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Ementa: Prática de leitura e de produção de textos de diversos gêneros. Aspectos gramaticais e estilísticos da construção do texto escrito. Procedimentos argumentativos nos modos de enunciação oral e escrito. Revisão e reescrita orientadas.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e Produção de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. [livro eletrônico]

COELHO, F.A; PALOMANES, R. **Ensino de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2016. [livro eletrônico]

FERRO, J. **Produção textual**. Curitiba: Contentus, 2020. [livro eletrônico]

JESUS, Klabyr Wanderson Cristivão de. **Linguística textual: princípios teóricos e práticos**. Curitiba: Intersaberes, 2019. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

ERNANI, Terra Da. **Leitura literária à produção de textos**. São Paulo: Contexto, 2018. [livro eletrônico]

HARTMANN, S. H.G.; SANTAROSA, S. D. **Práticas de leitura para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaber, 2012. [livro eletrônico]

ROSSI, A. **Linguística textual e ensino de língua portuguesa**. São Paulo: InterSaber, 2015. [livro eletrônico]

SILVA, R. do C. P. da. **A Linguística Textual e a Sala de Aula**. São Paulo: InterSaber, 2012. [livro eletrônico]

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e Produção de Texto**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. [livro eletrônico]

BIOSSEGURANÇA E GESTÃO DE RISCOS EM ODONTOLOGIA

Ementa:

Estudo dos princípios e fundamentos da biossegurança aplicados aos serviços de saúde, com ênfase na identificação, avaliação e controle de riscos ocupacionais, especialmente os riscos biológicos, físicos, químicos e ergonômicos. Abordagem das medidas de prevenção e controle de infecções, incluindo a cadeia de transmissão de microrganismos e os protocolos de assepsia, antisepsia, desinfecção e esterilização de artigos e superfícies. Discussão dos acidentes de trabalho relacionados à exposição a material biológico, contemplando medidas de prevenção, condutas pós-exposição e aspectos normativos. Ênfase na higienização das mãos como prática essencial para a segurança do paciente e do profissional, bem como no uso adequado de equipamentos de proteção individual (EPIs) e de equipamentos de proteção coletiva (EPCs). Estudo do gerenciamento de resíduos em serviços de saúde, incluindo classificação, segregação, acondicionamento, transporte e destinação final, de acordo com a legislação vigente, considerando os princípios da sustentabilidade ambiental, da preservação dos recursos naturais e da responsabilidade socioambiental. Abordagem dos princípios da Vigilância Sanitária e das normas de biossegurança aplicadas ao ambiente clínico, articuladas à proteção da saúde coletiva e ao equilíbrio ambiental. Discussão da biossegurança na perspectiva dos direitos humanos, reconhecendo a saúde, a segurança e a dignidade como direitos fundamentais, bem como a importância de práticas éticas, inclusivas e humanizadas no cuidado em saúde. Integração dos conhecimentos ao campo da Odontologia, com foco na organização do ambiente de trabalho, na prevenção de riscos ocupacionais, na promoção da saúde, na proteção do meio ambiente e na adoção de práticas seguras que garantam a proteção do paciente, da equipe de saúde e da coletividade, contribuindo para a qualidade, a segurança e a humanização da assistência odontológica.

Bibliografia Básica:

STAPENHORST, A.; et al. **Biossegurança**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

STAPENHORST, F. **Bioética e biossegurança aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2017. [Livro eletrônico]

NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. **Ergonomia e biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [Livro eletrônico]

MARTINS, Fernando Ramos; NOBREGA, Almir Inacio da. **Física, biossegurança e proteção radiológica - Série Curso de Radiologia**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2022. [Livro eletrônico]

Bibliografia: Complementar:

CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira. **Biossegurança e qualidade dos serviços de saúde**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. [Livro eletrônico].

GODOI, Luciane de. **Normas de segurança em laboratório**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

MATIA, Graciele de. **Ambiente e arquitetura hospitalar**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. [Livro eletrônico]

CARVALHO, Paulo Roberto de. **Boas práticas químicas em biossegurança**. 1. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.

ROSSETE, Celso Augusto (org.). **Biossegurança**. São Paulo: Pearson, 2016. [Livro eletrônico]

2º SEMESTRE

BASES MORFOFUNCIONAIS DE CABEÇA E PESCOÇO

Ementa:

Estudo integrado da organização morfológica e funcional das estruturas da cabeça e do pescoço, contemplando os níveis anatômico, histológico, embriológico e fisiológico de interesse odontológico. Abordagem do desenvolvimento embrionário das estruturas craniofaciais e do aparelho estomatognático, incluindo os processos de formação, diferenciação e crescimento dos tecidos orofaciais. Análise da anatomia osteomuscular, vascular, nervosa e glandular da região da cabeça e do pescoço, com ênfase nas relações topográficas e funcionais. Estudo da morfologia e função da articulação temporomandibular, dos músculos da mastigação, da vascularização e da inervação orofacial, destacando aspectos neuroanatômicos relevantes para a prática clínica. Abordagem da organização histológica e funcional dos tecidos bucais e das estruturas anexas, correlacionando suas características

morfofuncionais aos processos fisiológicos. Integração dos conhecimentos relacionados às funções estomatognáticas, como mastigação, deglutição, fonação e sensibilidade orofacial, considerando os princípios da Neurofisiologia e da biomecânica aplicada. Aplicação dos conhecimentos ao campo da Odontologia, subsidiando a compreensão das bases estruturais e funcionais envolvidas nos procedimentos clínicos, no diagnóstico e na abordagem terapêutica das condições relacionadas à região da cabeça e do pescoço.

Bibliografia Básica

MARTIN, J. H. **Neuroanatomia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2014. [Livro eletrônico]

BECKER, R. O.; PEREIRA, G. A. M.; PAVANI, K. K. G. **Anatomia humana**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

MARTINI, F. H.; TIMMONS, M. J.; TALLITSCH, R. B. **Anatomia humana**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. [Livro eletrônico]

TANK, P. W.; GEST, T. R. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2008. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

PIRES, Ricardo de Ary; PIRES, Bernardo de Ary; PIRES NETO, Mario Ary. **Anatomia humana cabeça e pescoço: osteologia com aplicações clínicas e cirúrgicas**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [Livro eletrônico]

RUIZ, Cristiane Regina; XYLARAS, Beatriz Duarte Palma. **Sistema nervoso: conteúdos rápidos de neurofisiologia e neuroanatomia**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2025. [Livro eletrônico]

SALES, Willian Barbosa. **Anatomia clínica**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. [Livro eletrônico]

ISSA, João Paulo Mardegan. **Fundamentos de Neuroanatomia e Aplicações Clínicas**. 1. ed. [S.l.]: Santos Publicações, 2026. [Livro eletrônico]

ANATOMIA E ESCULTURA DENTAL

Ementa:

Estudo da morfologia dental, abrangendo a anatomia dos diferentes grupos dentários de forma individual e comparativa, considerando aspectos coronários, radiculares e suas variações anatômicas. Classificação das unidades dentárias com base em critérios morfológicos, funcionais e de desenvolvimento, correlacionando forma e função no contexto do sistema estomatognático. Desenvolvimento da percepção espacial e do raciocínio morfofuncional por meio da aplicação de técnicas de desenho anatômico dental, com ênfase na representação de detalhes estruturais e proporções. Aplicação de técnicas de escultura dental regressiva e progressiva em materiais odontológicos, visando à reprodução fiel das características anatômicas dentárias. Integração dos conhecimentos morfológicos à prática odontológica, destacando sua importância para procedimentos restauradores, protéticos, oclusais e estéticos, contribuindo para a formação de habilidades manuais e para o desenvolvimento da precisão técnica na clínica odontológica.

Bibliografia Básica:

LIBERTI, Edson Aparecido; PICOSSE, Luiz Ronaldo. **Anatomia Dentária de Milton Picosse**. São Paulo: Santos Publicações, 2018. [livro eletrônico]

VIERA, Glauco Fioranelli. **Anatomia Dental Ilustrada**. São Paulo: Santos Publicações, 2017. [livro eletrônico]

BUCHAIM, Rogério Leone; ISSA, João Paulo Mardegan. **Anatomia dental e suas aplicações clínicas**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. [livro eletrônico]

PIRES, Ricardo de Ary; PIRES, Bernardo de Ary; PIRES NETO, Mario Ary. **Anatomia humana cabeça e pescoço: osteologia com aplicações clínicas e cirúrgicas**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2019. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

CARIA, P. H. F. **Anatomia geral e odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.(ABENO: Odontologia Essencial: parte básica).

ROCHA, Rodney Garcia. **Clínica Integrada em Odontologia**. São Paulo: Artes médicas, 2013. [livro eletrônico]

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. [livro eletrônico]

KRIGER, Léo; MOYSÉS, Simone Tetu; MORITA, Maria Celeste. **Odontologia Baseada em Evidências e Intervenção Mínima em Odontologia**. São Paulo: Artes médicas, 2013. [livro eletrônico]

PICCIANI, Bruna Lavinias Sayed *et al.* **Diretrizes para atendimento odontológico de pacientes sistemicamente comprometidos**. 2. ed. São Paulo, SP: Santos Publicações, 2022. [livro eletrônico]

MATERIAIS DENTÁRIOS

Ementa:

Estudo dos fundamentos dos materiais dentários, abrangendo sua classificação, composição, propriedades físicas, mecânicas e biológicas, e sua relação com as indicações clínicas e técnicas de manipulação. Análise dos princípios que regem o comportamento dos materiais no meio bucal, considerando aspectos de resistência, durabilidade, biocompatibilidade e interação com os tecidos dentários. Abordagem dos materiais de uso odontológico, incluindo gessos odontológicos e suas aplicações na confecção de modelos. Estudo dos materiais de moldagem anelásticos e elásticos, como pasta de óxido de zinco e eugenol, hidrocolóide reversível (ágar) e hidrocolóide irreversível (alginato), contemplando propriedades, técnicas de manipulação e limitações clínicas. Discussão dos protocolos de desinfecção de moldes e modelos, visando à biossegurança. Estudo dos materiais restauradores e auxiliares, incluindo resinas acrílicas, materiais protetores do complexo dentinopulpar, sistemas adesivos e materiais restauradores de inserção direta, como amálgama, resinas compostas e cimentos de ionômero de vidro, correlacionando suas propriedades às indicações clínicas. Abordagem dos aspectos relacionados ao gerenciamento de resíduos odontológicos, com ênfase no descarte adequado de materiais como amálgama e mercúrio, conforme as normas do Conselho Nacional do Meio Ambiente e as diretrizes da Lei nº 9.795 de 1999, integrando princípios de sustentabilidade e responsabilidade ambiental à prática odontológica. Análise da incorporação de novas tecnologias, equipamentos e instrumentos utilizados no diagnóstico e tratamento odontológico. Integração dos conhecimentos ao campo clínico, subsidiando a seleção adequada de materiais e técnicas, com foco na qualidade, segurança e longevidade dos procedimentos odontológicos.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, A. K. A. et al. **Anatomia e escultura dental**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

BUSATO, A. L. S.; MALTZ, M. **Cariologia**: aspectos de dentística restauradora. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica).

CHAIN, Marcelo. **Materiais Dentários**. São Paulo: Artes médicas, 2013. [livro eletrônico]

NESI, Maria Auxiliadora Montenegro. **Prevenção de contágios nos atendimentos odontológicos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar:

NARESSI, W. G.; ORENHA, E. S.; NARESSI, S. C. M. Ergonomia e biossegurança em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica).

TREVIZANI FILHO, Eduardo. **Manual de periodontia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

CHIAPASCO, Matteo. **Táticas e técnicas em cirurgia oral**. 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018.

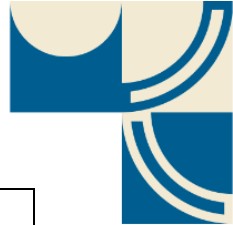
GABRIEL, Aline Evangelista Souza; ZOTTI, Fabiana Almeida Curylofo; CORONA, Silmara Aparecida Milori. **Protocolos clínicos em dentística**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2020.

PICCIANI, Bruna Lavinias Sayed *et al.* **Diretrizes para atendimento odontológico de pacientes sistemicamente comprometidos**. 2. ed. São Paulo, SP: Santos Publicações, 2022.

BASES FARMACOLOGICAS PARA TERAPÊUTICA MEDICAMENTOSA

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Farmacologia, com ênfase nos princípios da farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção) e da farmacodinâmica (mecanismos de ação, efeitos terapêuticos e tóxicos, relação dose-resposta e variabilidade individual). Compreensão das interações medicamentosas, reações adversas e fatores que influenciam a resposta farmacológica, incluindo condições sistêmicas e uso concomitante de fármacos. Aplicação dos conhecimentos farmacológicos à prática clínica odontológica, abordando o uso racional de medicamentos pelo cirurgião-dentista, com ênfase em analgésicos, anti-inflamatórios, antimicrobianos, anestésicos locais e fármacos de uso emergencial. Desenvolvimento do raciocínio clínico para o planejamento farmacoterapêutico individualizado, considerando indicações, contraindicações e segurança do paciente. Ênfase na prescrição medicamentosa em odontologia, contemplando aspectos éticos, legais e técnicos, incluindo elaboração de receitas, posologia, vias de administração, duração do tratamento e orientações ao paciente, em conformidade com as normativas vigentes. Integração dos conhecimentos ao campo da odontologia, subsidiando a tomada de decisão clínica segura e eficaz, contribuindo para o controle da dor, infecções e processos inflamatórios, bem como para a promoção do uso racional de medicamentos na prática odontológica.



Bibliografia Básica:

ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. 3 ed. São Paulo: Artes médicas, 2014. [livro eletrônico]

ANDRADE, Eduardo Dias de; GROppo, Francisco Carlos; VOLPATO, Maria Cristina; ROSALEN, Pedro Luiz; RANALI, José. **Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia**. São Paulo: Artes médicas, 2013. [livro eletrônico]

CHIAPASCO, Matteo. **Táticas e Técnicas em Cirurgia Oral**. São Paulo: Santos Publicações, 2018. [livro eletrônico]

HILAL-DANDAN, R.; BRUNTON, L. **Manual de farmacologia e terapêutica de Goodman & Gilman**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, Artmed, 2015.

Bibliografia Complementar:

SOARES, V. H. P. **Farmacologia da dor e inflamação**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2022. [livro eletrônico]

GROSSMANN, E.; PAIVA, H. J.; PAIVA, A. M. F. V. **Dores bucofaciais**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. [livro eletrônico]

BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMAN, B. C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. [livro eletrônico]

SOUZA, Hamilton Petry de; BREIGEIRON, Ricardo; GABIATTI, Gémerson. **Cirurgia do trauma: condutas diagnósticas e terapêuticas**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

ANDRADE, E. D. de. **Terapêutica Medicamentosa em Odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. [livro eletrônico]

3º SEMESTRE

OCCLUSÃO E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Oclusão Dentária, abrangendo os conceitos de oclusão estática e dinâmica, relações intermaxilares, guias oclusais e determinantes da oclusão, com ênfase na harmonia funcional do sistema estomatognático. Análise dos princípios da oclusão funcional, contatos dentários, movimentos mandibulares e sua relação com a estabilidade do sistema mastigatório. Abordagem dos aspectos fisiológicos e biomecânicos da Disfunção Temporomandibular, incluindo anatomia e função da articulação temporomandibular, músculos da mastigação e fatores etiológicos envolvidos nas desordens temporomandibulares. Estudo da

classificação, sinais e sintomas das DTM, bem como dos métodos clínicos de avaliação e diagnóstico. Desenvolvimento do raciocínio clínico para o estabelecimento do diagnóstico oclusal e funcional, elaboração do plano de tratamento e indicação de terapias conservadoras, incluindo placas oclusais, ajustes oclusais e abordagens interdisciplinares. Integração dos conhecimentos com as diversas especialidades odontológicas, como dentística, prótese, ortodontia e implantodontia, destacando a importância da oclusão no sucesso e longevidade dos tratamentos. Aplicação dos conceitos à prática clínica, visando à reabilitação funcional, conforto do paciente e manutenção da saúde do sistema estomatognático.

Bibliografia Básica:

FERREIRA, A. K. A. et al. **Fisiologia da oclusão**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro eletrônico]

NETO, A. J. F.; NEVES, F. D.; SIMAMOTO JUNIOR, P. C. **Oclusão**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [Livro eletrônico]

BARBOSA, Gustavo Augusto Seabra. **Dispositivos oclusais pelo fluxo digital: passo a passo clínico e laboratorial**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. [Livro eletrônico]

DAWSON, P. E. **Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2019. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

GASPAR, José Carlos; GOLDENBERG, José. **Disfunção temporomandibular (DTM)**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. [Livro eletrônico]

NEGRA, J. S. *et al.* **Sono em odontopediatria: do diagnóstico à prática clínica**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. [Livro eletrônico]

FONSECA, A. S. **Odontologia estética: respostas às dúvidas mais frequentes**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. [Livro eletrônico]

MONDELLI, José *et al.* **Estética e cosmética em clínica integrada restauradora**. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018. [Livro eletrônico]

ROCHA, R. G. **Clínica integrada em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [Livro eletrônico]

DISCIPLINA: PROGRAMA INTEGRADO DE ENSINO EM SAÚDE BUCAL - SAÚDE COLETIVA E EPIDEMIOLOGIA

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Saúde Coletiva, da Epidemiologia e da Bioestatística aplicados à saúde bucal, com enfoque no processo saúde-doença e em seus determinantes sociais, econômicos, ambientais e étnico-raciais. Análise do perfil epidemiológico das principais doenças e agravos em saúde bucal na população, considerando sua distribuição, magnitude, impacto e desigualdades em saúde nos diferentes grupos populacionais, com atenção às relações étnico-raciais e às especificidades históricas, sociais e culturais da população afro-brasileira. Abordagem dos indicadores de saúde, das medidas de frequência, associação e risco, bem como dos principais métodos epidemiológicos e fundamentos da bioestatística aplicados à coleta, análise e interpretação de dados em saúde bucal. Utilização dessas ferramentas no diagnóstico situacional e na tomada de decisão em saúde, considerando a diversidade étnico-cultural e os marcadores sociais das desigualdades. Planejamento, implementação e avaliação de ações coletivas de promoção, prevenção e vigilância em saúde bucal, com base em evidências científicas, nas necessidades da população e na valorização da história e cultura afro-brasileira e africana como elementos constitutivos do cuidado em saúde e da promoção da equidade. Estudo do gerenciamento dos serviços de saúde, incluindo a organização dos processos de trabalho, o planejamento estratégico, a programação, o monitoramento e a avaliação das ações e serviços. Análise da organização dos serviços de saúde e da atuação da Odontologia no âmbito do Sistema Único de Saúde, considerando os princípios da integralidade, equidade e universalidade, com ênfase no enfrentamento das desigualdades raciais em saúde. Desenvolvimento de práticas integradas voltadas ao diagnóstico situacional, à intervenção coletiva e ao fortalecimento das políticas públicas de saúde bucal, articulando conhecimentos epidemiológicos, estatísticos e de gestão para qualificar a assistência, promover a equidade e melhorar as condições de saúde da população.

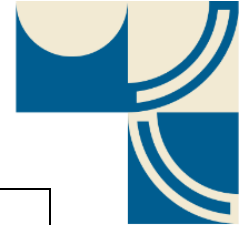
Bibliografia Básica:

ROTHMAN, K.; GREENLAND, S.; LASH, T. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. [Livro eletrônico]

MARTINS, A. A. B.; et al. **Epidemiologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

FLETCHER, G. S. **Epidemiologia clínica**: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. [Livro eletrônico]

MOYSÉS, S. J. **Saúde coletiva**: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: temas interdisciplinares). [Livro eletrônico]



Bibliografia: Complementar:

BISPO, M. S. et al. **Saúde bucal coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2023. [Livro eletrônico]

TIETZMANN, Daniela Cardoso (org.). **Epidemiologia**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2014. [Livro eletrônico]

HARADA, Maria de Jesus Casto Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca (org.). **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013. [Livro eletrônico]

ROCHA, Aristides Almeida; CÉSAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. [Livro eletrônico]

COSTA, Raynara Bandeira da; BEZERRA, Lúcia Regina da Silva; SANTOS, Jéssyca Martins da Costa (org.). **SAÚDE PÚBLICA: educação, cuidados e preconceitos**. [S.l.]: Neurus, 2025. [Livro eletrônico]

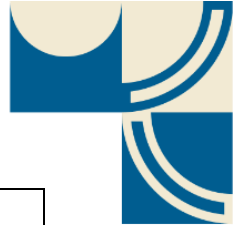
ODONTOLOGIA LEGAL, BIOÉTICA E LEGISLAÇÃO ODONTOLÓGICA

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Odontologia Legal, compreendendo seus conceitos, finalidades e campos de atuação, com ênfase na interface entre a odontologia e o direito. Abordagem das perícias odontológicas, incluindo identificação humana, análise de vestígios, traumatologia forense e elaboração de laudos e pareceres técnicos. Estudo das lesões corporais de interesse odontológico, sua classificação e implicações legais, bem como dos aspectos relacionados à responsabilidade profissional e aos processos decorrentes de erro odontológico. Compreensão dos princípios da Bioética — autonomia, beneficência, não maleficência e justiça — aplicados à prática odontológica, incluindo tomada de decisão clínica, consentimento informado, sigilo profissional e relação cirurgião-dentista-paciente. Estudo da deontologia e da diceologia odontológica, contemplando direitos, deveres e normas que regem o exercício profissional. Análise da legislação aplicada à odontologia, incluindo o exercício legal e ilegal da profissão, regulamentações do Conselho Federal de Odontologia, organização e responsabilidade técnica de consultórios e clínicas odontológicas, bem como as relações de trabalho no âmbito público e privado. Integração dos conhecimentos ao campo da odontologia, preparando o futuro profissional para atuar de forma ética, legal e responsável, diante de demandas clínicas, administrativas e periciais, garantindo segurança jurídica, qualidade do atendimento e respeito aos princípios éticos da profissão.

Bibliografia Básica:

KRIGER, L.; MOYSÉS, S. T.; MORITA, M. C. **Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (ABENO:



Odontologia Essencial: temas interdisciplinares). [livro eletrônico]

ROVIDA, T. A. S.; GARBIN, C. A. S. **Noções de odontologia legal e bioética**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.(ABENO: Odontologia Essencial: temas interdisciplinares). [livro eletrônico]

ROCHA, R. G.**Clínica integrada em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [livro eletrônico]

PINTO, Monique Lustosa. **Percepção do cirurgião dentista sobre acreditação em odontologia**. Belo Horizonte, MG: Dialética, 2024. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. [livro eletrônico]

PICCIANI, Bruna Lavinias Sayed *et al.* **Diretrizes para atendimento odontológico de pacientes sistemicamente comprometidos**. 2. ed. São Paulo, SP: Santos Publicações, 2022. [livro eletrônico]

ELIAS, Roberto. **Atendimento odontológico a pacientes clinicamente comprometidos**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. [livro eletrônico]

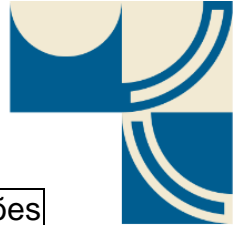
HAHN, Teresa. **Breve história da odontologia: 250 anos de tecnologia e humor**. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2019. [livro eletrônico]

HONORIO, Heitor Marques; SANTIAGO JUNIOR, Joel Ferreira. **Fundamentos das revisões sistemáticas em odontologia**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018. [livro eletrônico]

ODONTOLOGIA RESTAURADORA

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Odontologia Restauradora, com enfoque na preservação da estrutura dental, recuperação da forma, função e estética dos dentes acometidos por cárie dentária, traumatismos, desgastes e outras alterações estruturais. Integração dos conhecimentos previamente adquiridos em biomateriais odontológicos, anatomia dental, cariologia e princípios biomecânicos aplicados à terapêutica restauradora. Diagnóstico e planejamento restaurador, análise da oclusão, seleção de casos e indicação de tratamentos conservadores diretos e indiretos. Estudo da adesão aos tecidos dentários, sistemas adesivos, propriedades e indicações dos materiais restauradores contemporâneos, incluindo resinas compostas, ionômeros de vidro, materiais provisórios e restauradores estéticos. Desenvolvimento laboratorial e pré-clínico das técnicas operatórias em dentes anteriores e posteriores, preparo cavitário minimamente invasivo, isolamento do campo operatório, proteção do complexo dentinopulpar, inserção e escultura dos materiais restauradores, acabamento, polimento e ajuste oclusal. Abordagem das restaurações estéticas diretas em dentes anteriores, fechamento de diastemas,



reanatomizações, restaurações em dentes posteriores e manejo inicial de lesões cervicais não cariosas. Ênfase em biossegurança, ergonomia, raciocínio clínico, ética profissional e prática baseada em evidências científicas, preparando o discente para as atividades clínicas em Dentística Integrada.

Bibliografia Básica:

MAGNE, Pascal; BELSER, Urs. **Odontologia restauradora biomimética: fundamentos e procedimentos clínicos básicos**. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética**. 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

BUSATO, A. L. S.; MALTZ, M. **Cariologia: aspectos de dentística restauradora**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [Livro eletrônico]

GABRIEL, Aline Evangelista Souza; ZOTTI, Fabiana Almeida Curylofo; CORONA, Silmara Aparecida Milori. **Protocolos clínicos em dentística**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SILVA, H. A. et al. **Laboratório de dentística e endodontia**. Porto Alegre: SAGAH, 2023. [Livro eletrônico]

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Estética e dentística: estudos teóricos**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

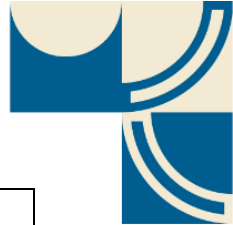
SAMPAIO, Aline Araújo; JARDILINO, Francisca Daniele Moreira. **Urgências Odontológicas**. 1. ed. São Paulo: Napoleão Quintessence, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

DAWSON, P. E. **Oclusão funcional: da ATM ao desenho do sorriso**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2019. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

GROSS, Martin. **A ciência e a arte da oclusão e da reabilitação oral**. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA ODONTOLÓGICA

Ementa:



Estudo dos fundamentos físicos, biológicos e técnicos da Radiologia e Imaginologia aplicadas à Odontologia, com enfoque na produção de imagens, proteção radiológica, biossegurança e utilização racional dos exames complementares no diagnóstico odontológico. Princípios da formação da imagem radiográfica, interação dos raios X com os tecidos, densidade, contraste, nitidez, distorção, magnificação e fatores que interferem na qualidade diagnóstica das imagens. Ênfase prática no treinamento e execução das técnicas radiográficas intrabucais, constituindo o principal eixo laboratorial e clínico da disciplina. Realização prática supervisionada de radiografias periapicais, interproximais (bite-wing), oclusais e técnicas de localização radiográfica, abrangendo posicionamento do paciente, técnicas do paralelismo e da bisetriz, seleção de angulações, processamento digital, biossegurança e correção dos principais erros técnicos. Aplicação clínica dessas imagens no diagnóstico em Dentística, Endodontia, Periodontia, Cirurgia Bucal, Odontopediatria e Prótese. Abordagem teórica das técnicas extrabucais, compreendendo radiografia panorâmica, telerradiografia lateral e frontal, radiografias de seios da face, articulação temporomandibular e demais incidências complementares. Aplicações no diagnóstico ortodôntico, avaliação do crescimento craniofacial, planejamento cirúrgico, traumatologia, patologias maxilofaciais e alterações ósseas. Estudo da radiologia digital e dos recursos contemporâneos da imaginologia odontológica, incluindo tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT), escaneamento tridimensional, softwares de planejamento virtual, integração com fluxo digital CAD/CAM, fotografia clínica e inteligência artificial aplicada ao diagnóstico por imagem. Indicações, limitações e critérios de solicitação baseados em evidências científicas. Princípios de interpretação radiográfica e imaginológica, com reconhecimento das estruturas anatômicas normais, variações anatômicas, lesões cariosas, alterações pulpares e periapicais, perdas ósseas periodontais, dentes inclusos, fraturas, cistos, tumores, calcificações e manifestações sistêmicas nos maxilares. Correlação clínico-radiográfica para elaboração do diagnóstico e plano de tratamento interdisciplinar. Ênfase em ética profissional, legislação vigente, laudos radiológicos, comunicação diagnóstica e segurança do paciente.

Bibliografia Básica:

BRAGA, M. S. et al. **Radiologia e imaginologia odontológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro eletrônico]

CHEN, M. Y. M.; POPE, T. L.; OTT, D. J. **Radiologia básica**. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. [Livro eletrônico]

MOURÃO, Arnaldo Prata; OLIVEIRA, Fernando Amaral de. **Fundamentos de radiologia e imagem**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

GOMES, Regina Lúcia Elia et al. **Radiologia e diagnóstico por imagem**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.

Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

SUGAWARA, Alexandre Massao; RODRIGUES, Guilherme Oberto. **Radiologia convencional com contraste e farmacologia**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

SILVA, Natanael de Oliveira. **Radiologia forense**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

OLIVEIRA, Claudio Osiris de; CAMPSSI, Valéria. **Radiologia na odontologia**. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

MORAES, Anderson Fernandes de. **Curso didático de radiologia**. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

MUHLPOINTNER, Marcos David. **Biologia celular e microbiologia em radiologia**. 1. ed. Santo André, SP: Difusão, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

PERIODONTIA E IMPLANTODONTIA

Ementa:

Estudo integrado dos fundamentos biológicos, clínicos e cirúrgicos da Periodontia e da Implantodontia, com enfoque na prevenção, diagnóstico, tratamento e manutenção das doenças periodontais e na reabilitação oral por meio de implantes osseointegráveis. Avaliação dos tecidos periodontais e peri-implantares, anatomia aplicada, microbiologia, resposta imunoinflamatória e fatores de risco sistêmicos e comportamentais relacionados à saúde bucal. Diagnóstico clínico e radiográfico das gengivites, periodontites, recessões gengivais, perdas ósseas e alterações mucogengivais. Planejamento e execução da terapia periodontal básica e avançada, incluindo controle do biofilme dental, raspagem e alisamento radicular, manutenção periodontal, cirurgias periodontais ressectivas e regenerativas, enxertos gengivais e manejo estético periodontal. Fundamentos da Implantodontia contemporânea, princípios da osseointegração, seleção de casos, planejamento reverso, interpretação tomográfica, biossegurança cirúrgica e protocolos clínicos. Instalação de implantes dentários em casos unitários, múltiplos e edêntulos parciais ou totais, técnicas de preservação alveolar, enxertia óssea, levantamento de seio maxilar, regeneração óssea guiada e manejo dos tecidos moles peri-implantares. Reabilitação protética sobre implantes, manutenção preventiva, diagnóstico e tratamento das mucosites peri-implantares e peri-implantites. Integração entre

Periodontia, Prótese, Dentística e Cirurgia, com ênfase no raciocínio clínico, estética, função, ética profissional e prática baseada em evidências científicas.

Bibliografia Básica:

OPPERMANN, R. V.; ROSING, C. K. **Periodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013.(ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [Livro eletrônico]

MARTINS, Beatriz Voss; KLEIN, Elen Mariane Dal Bosco; BISPO, Mayara Simões. **Laboratório de periodontia e cirurgia bucomaxilofacial**. Porto Alegre: SAGAH, 2024. [Livro eletrônico]

MAGINI, R. S.; BENFATTI, C. A. M.; SOUZA, J. C. M. **Noções de implantodontia cirúrgica**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [Livro eletrônico]

FRIZZERA, Fausto; SHIBLI, Jamil Awad; MARCANTONIO JUNIOR, Elcio. **Estética integrada em periodontia e implantodontia**. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

TREVIZANI FILHO, Eduardo. **Manual de periodontia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

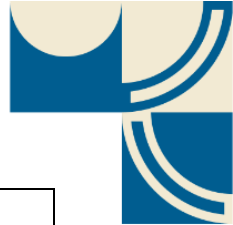
SARTORI, Ivete Mattias; SARTORI, Elisa Mattias; THOMÉ, Geninho. **Implantodontia Contemporânea**. 1. ed. São Paulo: Napoleão Quintessence, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

TODESCAN, Francisco Fernando; GIUGNI, Luiz Roberto; HAYASHI, Marcos Masayuki. **Implantodontia digital**. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2025. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

KHOURY, Fouad. **Aumento de tecido mole e ósseo em implantodontia**. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

NÓIA, Claudio; SÁ, Bruno. **Aumentos ósseos em implantodontia: protocolos de alta performance e previsibilidade para o sucesso clínico**. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 03 maio 2026. [Livro eletrônico]

4º SEMESTRE



ENDODONTIA

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Endodontia, com ênfase na anatomia e morfologia interna dos dentes, correlacionando suas variações anatômicas à prática clínica. Compreensão da biologia pulpar e dos tecidos periapicais, bem como dos processos patológicos que acometem essas estruturas. Análise dos princípios do preparo biomecânico dos canais radiculares, envolvendo meios químicos, físicos e mecânicos, incluindo soluções irrigadoras, instrumentação manual e mecanizada. Introdução ao uso de sistemas rotatórios e reciprocantes com limas de níquel-titânio, considerando suas indicações, vantagens e limitações. Estudo das medicações intracanaís e dos princípios da obturação dos canais radiculares, com ênfase nos materiais, técnicas e selamento tridimensional do sistema de canais. Abordagem das técnicas de tratamento endodôntico em casos de biopulpectomia e necropulpectomia, considerando diagnóstico, planejamento e execução clínica. Investigação da etiologia, diagnóstico e tratamento das lesões pulpares, apicais e periapicais, com base na integração de achados clínicos e radiográficos. Integração dos conhecimentos à prática odontológica, visando ao desenvolvimento do raciocínio clínico e à execução segura e eficaz dos procedimentos endodônticos.

Bibliografia Básica:

ESTRELA, C. **Endodontia laboratorial e clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [Livro eletrônico].

SILVA, H. A. et al. **Laboratório de dentística e endodontia**. Porto Alegre: SAGAH, 2023. [Livro eletrônico]

HADDAD FILHO, M. S.; LEMOS, É. de M. **Endodontia Clínica sob Controle - Controle da dor e dos riscos com técnica fácil, rápida e segura**. 1. ed. São Paulo: Napoleão Quintessence, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [Livro eletrônico]

MACHADO, Manoel Eduardo de Lima; PAULO, Anderson de Oliveira; HADDAD FILHO, Miguel Simão (coord.). **Aspectos de interesse da endodontia contemporânea**. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BUCHAIM, Rogério Leone; ISSA, João Paulo Mardegan. **Anatomia dental e suas aplicações clínicas**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [Livro eletrônico]

LEONARDO, M. R.; LEONARDO, R. T. (org.). **Tratamento de canais radiculares: avanços técnicos e biológicos de uma endodontia minimamente invasiva em**

nível apical e periapical. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017. [Livro eletrônico]

MACHADO, Manoel Eduardo de Lima; DUARTE, Danilo (org.). **Tecnologias e técnicas endodônticas: em busca da desinfecção ideal - blindagem.** Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [Livro eletrônico]

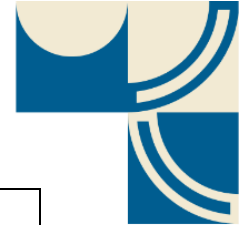
BRAMANTE, Clovis Monteiro et al. **Cavidade pulpar: aspectos morfológicos voltados à endodontia.** 2. ed. São Paulo, SP: Santos Publicações, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [Livro eletrônico]

HONORIO, Heitor Marques; SANTIAGO JUNIOR, Joel Ferreira. **Fundamentos das revisões sistemáticas em odontologia.** 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [Livro eletrônico]

DIAGNÓSTICO ODONTOLÓGICO INTEGRADO

Ementa:

Estudo dos fundamentos teóricos e práticos do diagnóstico em odontologia, com ênfase na integração de dados clínicos, imaginológicos e laboratoriais para identificação das condições de saúde e doença do sistema estomatognático. Abordagem dos princípios da anamnese e do exame clínico geral e específico da cavidade oral, incluindo inspeção, palpação e utilização de recursos semiotécnicos, bem como a elaboração e organização do prontuário odontológico. Estudo das lesões fundamentais em odontologia, com ênfase na caracterização morfológica das alterações bucais e sua correlação com processos patológicos. Abordagem dos fundamentos da Patologia Oral e da Estomatologia, contemplando os mecanismos de desenvolvimento das doenças, suas manifestações clínicas e evolução. Análise dos métodos complementares de diagnóstico, incluindo exames por imagem, testes laboratoriais e técnicas auxiliares, correlacionando achados clínicos e radiográficos. Ênfase no diagnóstico diferencial das principais alterações bucais e maxilofaciais, considerando aspectos clínicos, etiológicos e epidemiológicos. Desenvolvimento do raciocínio clínico para formulação do diagnóstico integrado e planejamento terapêutico inicial, com base em evidências científicas. Integração dos conhecimentos à prática odontológica, considerando princípios éticos, biossegurança e integralidade do cuidado, subsidiando a tomada de decisão clínica segura e eficaz.



Bibliografia Básica:

GIORDANI, E. P. et al. **Semiologia odontológica e estomatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. [Livro eletrônico]

ROCHA, R. G. **Clínica integrada em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [Livro eletrônico]

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. [Livro eletrônico]

ABANTO, Jenny; DUARTE, Danilo; FERES, Murilo (org.). **Primeiros mil dias do bebê e saúde bucal: o que precisamos aprender!** Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2019. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

CONCEIÇÃO, Ewerton Nocchi. **Dentística: saúde e estética**. 3. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018. [Livro eletrônico]

MARCANTONIO JUNIOR, Elcio; FRIZZERA, Fausto; SHIBLI, Jamil Awad. **Estética Integrada em Periodontia e Implantodontia**. 1. ed. São Paulo: Napoleão Quintessence, 2018. [Livro eletrônico]

TREVIZANI FILHO, Eduardo. **Manual de periodontia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [Livro eletrônico]

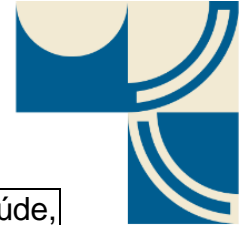
NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Estética e dentística: estudos teóricos**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. [Livro eletrônico]

GABRIEL, Aline Evangelista Souza; ZOTTI, Fabiana Almeida Curylofo; CORONA, Silmara Aparecida Milori. **Protocolos clínicos em dentística**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2020. [Livro eletrônico]

PROGRAMA INTEGRADO DE ENSINO EM SAÚDE BUCAL: ODONTOLOGIA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Metodologia Científica e da Odontologia Baseada em Evidências, abordando os princípios da prática clínica fundamentada na integração entre a melhor evidência científica disponível, a experiência do cirurgião-dentista e as necessidades e valores do paciente. Desenvolvimento do raciocínio científico aplicado à odontologia, incluindo formulação de questões clínicas estruturadas (PICO), estratégias de busca em bases de dados, leitura crítica e interpretação de artigos científicos. Estudo dos delineamentos de pesquisa, níveis de evidência e hierarquia dos estudos, com ênfase em revisões sistemáticas, ensaios clínicos e estudos



observacionais. Abordagem dos princípios básicos de bioestatística aplicados à saúde, incluindo interpretação de medidas de associação, significância estatística e análise de resultados de pesquisas clínicas. Avaliação da qualidade metodológica dos estudos e identificação de vieses, com foco na tomada de decisão clínica segura. Aplicação das evidências científicas no planejamento, execução e avaliação das práticas em saúde bucal, promovendo o cuidado ético, crítico e cientificamente embasado, contribuindo para a qualificação da prática odontológica e melhoria dos desfechos clínicos.

Bibliografia Básica:

ROCHA, R. G. **Clínica integrada em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [livro eletrônico]

PARENTI, T. **Bioestatística**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [livro eletrônico]

GLANTZ, S. A. **Princípios de bioestatística**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. [livro eletrônico]

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

KRIGER, L.; MOYSÉS, S. T.; MORITA, M. C. **Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (ABENO: Odontologia Essencial: temas interdisciplinares). [livro eletrônico]

MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. [livro eletrônico]

BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. **Bioestatística para ciências da saúde**. São Paulo: Pearson, 2013. [livro eletrônico]

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. **Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde**. 1. ed. São Paulo: Blucher, 2015. [livro eletrônico]

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. **Bioestatística**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. [livro eletrônico]

PROGRAMA INTEGRADO DE ENSINO EM SAÚDE BUCAL - PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

Ementa:

Estudo dos fundamentos do planejamento e da gestão aplicados aos serviços de saúde, com ênfase na organização e administração de consultórios e clínicas odontológicas. Abordagem dos princípios de gestão, incluindo planejamento estratégico, organização, liderança e controle de processos, aplicados à prática do cirurgião-dentista. Análise da gestão de serviços odontológicos, contemplando estrutura física, biossegurança, fluxo de atendimento, gestão de agenda,

prontuário, relacionamento com o paciente e qualidade do cuidado. Estudo da administração de recursos humanos, financeiros e materiais, incluindo controle de custos, precificação de serviços, aquisição de insumos e sustentabilidade do negócio odontológico. Abordagem dos aspectos éticos, legais e regulatórios da prática profissional, incluindo normativas do Conselho Federal de Odontologia e legislação aplicada ao exercício da odontologia. Desenvolvimento de competências relacionadas ao empreendedorismo, marketing em saúde e gestão da experiência do paciente. Integração dos conhecimentos ao campo da odontologia, com foco na tomada de decisão gerencial, organização eficiente do consultório e prestação de serviços de qualidade, contribuindo para a sustentabilidade da prática profissional e excelência no atendimento.

Bibliografia Básica:

REIS, Mariana Richter. **Gestão em saúde aplicada à humanização**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

REIS, Mariana Richter. **Planejamento e gestão em saúde**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. [Livro eletrônico]

MOREIRA, T. C.; et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Sagah, 2018. [Livro eletrônico]

PEREIRA, A. C. **Saúde coletiva: métodos preventivos para doenças bucais**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: temas interdisciplinares). [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

MOYSÉS, S. J. **Saúde coletiva: políticas, epidemiologia da saúde bucal e redes de atenção odontológica**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: temas interdisciplinares). [Livro eletrônico]

BISPO, M. S. et al. **Saúde bucal coletiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2023. [Livro eletrônico]

HARADA, Maria de Jesus Casto Sousa; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves; VIANA, Dirce Laplaca (org.). **Promoção da saúde: fundamentos e práticas**. 1. ed. São Paulo: Yendis, 2013. [Livro eletrônico]

ROCHA, Aristides Almeida; CÉSAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. **Saúde pública: bases conceituais**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. [Livro eletrônico]

COSTA, Raynara Bandeira da; BEZERRA, Lúcia Regina da Silva; SANTOS, Jéssyca Martins da Costa (org.). **SAÚDE PÚBLICA: educação, cuidados e preconceitos**. [S.l.]: Neurus, 2025. [Livro eletrônico]

REABILITAÇÃO ODONTOLÓGICA PROTÉTICA

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Prótese Dentária, com ênfase na reabilitação oral visando ao restabelecimento da função mastigatória, estética, fonética e harmonia do sistema estomatognático. Abordagem do diagnóstico e planejamento protético, considerando exame clínico, análise oclusal, condições sistêmicas e necessidades individuais do paciente. Estudo dos princípios biomecânicos, biológicos e funcionais aplicados às próteses totais, próteses parciais removíveis e próteses fixas. Abordagem detalhada da prótese total, incluindo moldagem, registros intermaxilares, montagem em articulador, prova estética e funcional, instalação e ajustes, bem como manutenção e acompanhamento clínico. Estudo das próteses parciais removíveis, contemplando planejamento, delineamento, preparo de boca, componentes protéticos e execução clínica. Análise das próteses fixas convencionais e contemporâneas, incluindo coroas totais, próteses parciais fixas (pontes), próteses adesivas, além de reabilitações estéticas minimamente invasivas, como facetas e lentes de contato dental, considerando indicações, preparo dental, materiais restauradores e cimentação. Integração dos conhecimentos de oclusão, estética e materiais odontológicos aplicados à reabilitação protética, com ênfase na adaptação funcional, longevidade dos tratamentos e satisfação do paciente. Desenvolvimento do raciocínio clínico para seleção de técnicas e materiais, bem como acompanhamento e manutenção das reabilitações. Integração multiprofissional no planejamento reabilitador, com base em princípios técnicos, científicos e éticos da prática odontológica.

Bibliografia Básica:

PEGORARO, L. F. **Fundamentos de prótese fixa**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [livro eletrônico]

RUSSI, S.; ROCHA, E. P. **Prótese total e prótese parcial removível**. São Paulo: Artes Médicas, 2015. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [livro eletrônico]

MAGINI, R. S.; BENFATTI, C. A. M.; SOUZA, J. C. M. **Noções de implantodontia cirúrgica**. São Paulo: Artes Médicas, 2016. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [livro eletrônico]

PEGORARO, L. F.; et al. **Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral**. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2013. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BRASIL. W. et al. **Laboratório de prótese dentária**. Porto Alegre: Sagah, 2024. [livro eletrônico]

ASSAOKA, Shirley Kayaki; CESAR, Edilene Almeida; OLIVEIRA, Flavio de Jesus. **Prótese dentária: princípios fundamentais e técnicas laboratoriais**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2018. [livro eletrônico]

COSTA, Sérgio Carvalho; REBOLLAL, Julio; BRAZ, Denise Boaventura Ude. **Descomplicando a prótese total: perguntas e respostas**. 4. ed. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2022. [livro eletrônico]

SHINKAI, Rosemary Sadami Arai. **Manual de laboratório de prótese total**. 1. ed. Porto Alegre: ediPUCRS, 2019. [livro eletrônico]

WOLFART, Stefan. **Prótese sobre implante: uma estratégia voltada ao paciente**. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2016. [livro eletrônico]

5º SEMESTRE

CLÍNICA ODONTOLÓGICA BÁSICA

Ementa:

Introdução à prática clínica odontológica com enfoque na atenção integral à saúde bucal, considerando os princípios do cuidado centrado no paciente e da promoção da saúde. Fundamentos da anamnese, exame clínico intra e extraoral, diagnóstico, prognóstico e elaboração do plano de tratamento odontológico integrado. Princípios de biossegurança, controle de infecção, ergonomia aplicada à prática clínica e humanização no atendimento, com ênfase na comunicação interpessoal, acolhimento e ética profissional. Desenvolvimento de habilidades técnicas básicas relacionadas aos procedimentos preventivos, restauradores e periodontais iniciais, incluindo instrumentação, isolamento do campo operatório, controle de biofilme dental e educação em saúde bucal. Prevenção, diagnóstico e manejo da cárie dentária e das doenças periodontais em níveis iniciais. Introdução à interpretação de exames complementares e à organização do prontuário odontológico. Integração dos conhecimentos teóricos e práticos na assistência clínica supervisionada, estimulando a construção do raciocínio clínico, a tomada de decisão baseada em evidências e a atuação multiprofissional no contexto da atenção à saúde.

Bibliografia Básica:

LORENZO, José Luiz de. **Microbiologia, ecologia e imunologia aplicadas à clínica odontológica**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026.

ALVES, Etiane Prestes Batirola; AMADOR, Samuel Murilo Miranda; ELERES, Gabriel Miranda. **GUIA PRÁTICO SOBRE PROCESSAMENTO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA**. [S.l.]: Neurus, 2025. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026.

PANNUTI, C. M.; PROFIO, B. D.; DUARTE, D. (org.). **Impacto da COVID-19 na clínica odontológica: o que precisamos conhecer!**. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026.

Bibliografia Complementar:

RADLANSKI, R. J.; WESKER, K. H. **A Face - Atlas ilustrado de anatomia clínica**. 3. ed. São Paulo: Napoleão Quintessence, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026.

SALES, Willian Barbosa. **Anatomia clínica**. Curitiba, PR: Contentus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026.

ANDRADE, E. D. et al. **Emergências médicas em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2011.

DIEDRICH, D.; et al. **Farmacologia aplicada à odontologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.

CLINICA DE CIRURGIA E ANESTESIOLOGIA EM ODONTOLOGIA

Ementa:

Estudo dos fundamentos da anestesiologia local aplicada à odontologia, abrangendo mecanismos de ação, farmacocinética, farmacodinâmica, indicações, contraindicações e possíveis intercorrências relacionadas aos anestésicos locais e vasoconstritores. Correlação entre as diversas técnicas anestésicas intraorais e extraorais, considerando as variações anatômicas, fisiológicas e fisiopatológicas do paciente. Desenvolvimento teórico-prático das técnicas de anestesia infiltrativa, bloqueios regionais maxilares e mandibulares, técnicas complementares e manejo da dor e da ansiedade no atendimento odontológico. Prevenção, reconhecimento e conduta frente às emergências médicas relacionadas à anestesia local. Introdução aos princípios da cirurgia oral menor, incluindo avaliação pré-operatória, preparo do campo cirúrgico, biossegurança, instrumentais cirúrgicos, técnicas de incisão, divulsão, exodontia simples, sutura, hemostasia e cuidados pós-operatórios. Aplicação clínica

supervisionada das técnicas anestésicas em pacientes, incluindo planejamento anestésico individualizado, seleção da técnica mais adequada, execução dos procedimentos anestésicos e monitoramento do paciente durante e após o atendimento. Realização clínica de procedimentos básicos de cirurgia oral menor em ambiente de clínica escola, com atendimento direto ao paciente, contemplando exodontias simples, manejo de tecidos moles, suturas e acompanhamento pós-operatório. Desenvolvimento do raciocínio clínico para tomada de decisão em situações reais de atendimento, manejo de intercorrências clínicas e emergências médicas no ambiente odontológico, com foco na segurança do paciente. Integração das práticas anestésicas e cirúrgicas ao atendimento odontológico integral, considerando aspectos sistêmicos, emocionais e comportamentais do paciente. Prática laboratorial das técnicas anestésicas e cirúrgicas básicas, com ênfase no raciocínio clínico, segurança do paciente, ética profissional e humanização da assistência odontológica.

Bibliografia Básica:

MANICA, J. (org.). **Anestesiologia: princípios e técnicas**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. [Livro eletrônico]

BARASH, P. G. et al. **Fundamentos de anestesiologia clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

BUTTERWORTH, J.F.; MACKEY, D. C.; WASNICK, J. D. **Anestesiologia clínica de Morgan e Mikhail**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024. [Livro eletrônico]

GAMERMANN, P. W.; STEFANI, L. C.; FELIX, E. A. (org.). **Rotinas em anestesiologia e medicina perioperatória**. Porto Alegre: Artmed, 2017. [Livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BARASH, P. G. et al. **Manual de anestesiologia clínica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. [Livro eletrônico]

ANDRADE, E. D. et al. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2013. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica). [Livro eletrônico]

PURICELLI, E. **Técnica anestésica, exodontia e cirurgia dentoalveolar**. São Paulo: Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica). [Livro eletrônico]

COSTA, José Otávio. **Condutas em anestesia: procedimentos diagnósticos e terapêuticos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2021. [Livro eletrônico]

CARMONA, Maria José Carvalho *et al.* **Condutas em anestesia: trauma.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2018. [Livro eletrônico]

CLÍNICA DE CARIOLOGIA

Ementa:

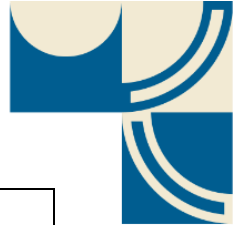
Estudo da cárie dentária como doença multifatorial, biofilme-açúcar dependente, dinâmica e mediada por determinantes biológicos, comportamentais e sociais. Fundamentos da cariologia contemporânea, incluindo etiologia, epidemiologia, fatores de risco, proteção e atividade da doença. Processos de desmineralização e remineralização dos tecidos dentários, saliva e mecanismos de defesa do hospedeiro. Diagnóstico clínico e complementar das lesões de cárie em esmalte, dentina e cimento, avaliação de risco individual e coletivo, classificação e monitoramento das lesões cáries. Planejamento preventivo e terapêutico baseado em evidências, contemplando educação em saúde, controle do biofilme dental, uso racional do flúor, selantes, infiltração resinosa e terapias minimamente invasivas. Abordagem clínica restauradora das lesões cavitadas, seleção de materiais restauradores, adequação do meio bucal e acompanhamento longitudinal do paciente. Integração da cariologia com a atenção integral à saúde bucal, enfatizando promoção da saúde, tomada de decisão clínica, ética profissional e humanização do cuidado odontológico.

Bibliografia Básica:

BUSATO, A. L. S.; MALTZ, M. **Cariologia: aspectos de dentística restauradora.** São Paulo: Artes Médicas, 2014. (ABENO: Odontologia Essencial: parte clínica).

MALTZ, M. et al. **Cariologia: conceitos básicos, diagnósticos e tratamento não restaurador.** São Paulo: Artes Médicas, 2016. (ABENO: Odontologia Essencial: parte básica).

CARVALHO, Antônio Carlos de Camargo; SOUZA, Cristiano Freitas de; HAN, Sang Won. **Células tronco: nova perspectiva terapêutica em cariologia.** 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026.



Bibliografia Complementar:

STEFANI, S.; BARROS, E. (org.). **Clínica médica: consulta rápida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.

PANNUTI, C. M.; PROFIO, B. D.; DUARTE, D. (org.). **Impacto da COVID-19 na clínica odontológica: o que precisamos conhecer!**. Nova Odessa, SP: Napoleão Quintessence, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026.

ALVES, Etiane Prestes Batirola; AMADOR, Samuel Murilo Miranda; ELERES, Gabriel Miranda. **GUIA PRÁTICO SOBRE PROCESSAMENTO DE DISPOSITIVOS MÉDICOS NO CONTEXTO DA ASSISTÊNCIA EM CLÍNICA ODONTOLÓGICA**. [S.l.]: Neurus, 2025. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026.

CLINICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA I

Ementa:

Integração dos conhecimentos teóricos e práticos de Dentística e Periodontia no atendimento clínico odontológico, com enfoque na atenção integral à saúde bucal. Estudo dos métodos de diagnóstico, planejamento e execução de procedimentos restauradores e periodontais básicos, considerando a relação entre saúde periodontal, função mastigatória, estética e qualidade de vida do paciente. Avaliação clínica e interpretação de exames complementares aplicados ao diagnóstico das doenças periodontais e das alterações coronárias e radiculares. Controle do biofilme dental, raspagem supragengival e subgengival, alisamento radicular, orientação de higiene oral e terapias preventivas periodontais. Diagnóstico e manejo clínico da cárie dentária, lesões cervicais não cariosas e alterações estéticas dentárias. Execução de procedimentos restauradores diretos em dentes anteriores e posteriores, preparo cavitário conservador, isolamento do campo operatório, seleção e manipulação de materiais restauradores e acabamento/polimento. Inter-relação entre restaurações e saúde periodontal, contorno anatômico, adaptação marginal e manutenção periodontal. Desenvolvimento do raciocínio clínico integrado, elaboração de plano de tratamento interdisciplinar, acompanhamento longitudinal dos casos clínicos, ética profissional, biossegurança, humanização do atendimento e prática clínica supervisionada

Bibliografia Básica:

NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R.; CARRANZA,

Fermin A. **Carranza periodontia clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

MONDELLI, José et al. **Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2018.

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

ROBERSON, Theodore M.; HEYMANN, Harald O.; SWIFT JR., Edward J. **Sturdevant: arte e ciência da dentística restauradora**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

FEJERSKOV, Ole; NYVAD, Bente; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017.

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. São Paulo: Santos, 2015.

LASCALA JÚNIOR, N. T.; MOUSSALLI, N. H. **Periodontia clínica**. São Paulo: Artes Médicas, 2012.

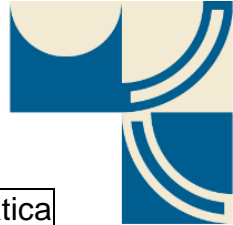
ANDRADE, Eduardo Dias de. **Biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2019.

6º SEMESTRE

CLÍNICA DE PROPEDEÚTICA EM ODONTOLOGIA

Ementa:

Estudo e aplicação dos fundamentos da propedêutica odontológica no contexto clínico, com enfoque na atenção integral à saúde do paciente. Desenvolvimento das competências relacionadas à anamnese, semiologia, exame físico geral e estomatológico, identificação de sinais e sintomas, elaboração de hipóteses diagnósticas e planejamento inicial do cuidado odontológico. Avaliação clínica intra e extraoral das estruturas do sistema estomatognático, incluindo dentes, periodonto, mucosa oral, língua, glândulas salivares, articulação temporomandibular e estruturas cervicofaciais. Interpretação dos principais achados clínicos e reconhecimento das alterações de normalidade e das manifestações bucais de doenças sistêmicas. Introdução aos exames complementares em odontologia, incluindo radiografias, testes de vitalidade pulpar, exames laboratoriais e documentação clínica. Organização e preenchimento do prontuário odontológico, registro fotográfico, elaboração de odontograma e evolução clínica. Desenvolvimento do raciocínio clínico, estabelecimento do diagnóstico odontológico, classificação de risco, encaminhamento interdisciplinar e elaboração do plano de tratamento inicial. Ênfase em biossegurança,



ética profissional, comunicação, acolhimento, humanização da assistência e prática clínica supervisionada.

Bibliografia Básica:

NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; CHI, Angela C. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.
BORAKS, Silvio. **Diagnóstico bucal**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2001.
SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. **Medicina oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.
LITTLE, James W.; FALACE, Donald A.; MILLER, Craig S.; RHODUS, Nelson L. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

LASKARIS, George. **Atlas colorido de doenças bucais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael J. **Radiologia oral: princípios e interpretação**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
MARCUCCI, Gilberto. **Fundamentos de odontologia: estomatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

CLINICA DE CIRURGIA BUCAL

Ementa:

Estudo teórico-prático da cirurgia bucal aplicada ao diagnóstico, planejamento e execução de procedimentos cirúrgicos ambulatoriais em odontologia. Avaliação sistêmica e odontológica do paciente cirúrgico, anamnese dirigida, exame clínico, interpretação de exames complementares e elaboração do plano de tratamento cirúrgico. Princípios de anestesiologia local aplicados à cirurgia bucal, preparo do campo operatório, biossegurança, assepsia, antisepsia e organização do ambiente clínico-cirúrgico. Técnicas de exodontia simples e complexa, remoção de raízes residuais, dentes inclusos e semi-inclusos, regularização óssea alveolar, frenectomias, biópsias, drenagem de abscessos e pequenas cirurgias de tecidos moles e duros da cavidade oral. Fundamentos de sutura, hemostasia, cicatrização tecidual e cuidados pós-operatórios. Prevenção, diagnóstico e manejo das intercorrências e complicações trans e pós-operatórias, incluindo hemorragia, infecção, alveolite e acidentes anestésicos. Integração da cirurgia bucal com as demais áreas clínicas da odontologia, com ênfase no raciocínio clínico, ética profissional, humanização do atendimento, segurança do paciente e prática clínica supervisionada baseada em evidências científicas.

Bibliografia Básica:

ALI-KHAN, H.; BELL, R. B.; BAGHERI, S. C. **Terapias Atuais em Cirurgia Bucomaxilofacial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ANDRADE, E.D. **Emergências Médicas em Odontologia**. Artes Médicas, 2011.



MILORO, M. **Tratamento das Complicações em Cirurgia Bucomaxilofacial**. São Paulo: Santos, 2013.

HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

PETERSON, Larry J. et al. **Cirurgia oral e maxilofacial de Peterson**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

CHIAPASCO, M. **Procedimentos de Cirurgia Oral Considerando a Anatomia**. São Paulo: Santos, 2010.

DAVARPANA, M. **Cirurgia Bucal**. Artmed, 2007.

HUPP, J.H.; ELLIS III, E.; TUCKER, M. R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

MILORO, M. **Princípio de Cirurgia Bucomaxilofacial**, v.1. São Paulo: Santos, 2013.

MILORO, M. **Princípio de Cirurgia Bucomaxilofacial**, v.2. São Paulo: Santos, 2013.

TOPAZIAN, Robert G.; GOLDBERG, Meyer H.; HUPP, James R. **Infecções orais e maxilofaciais**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2006.

NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; CHI, Angela C. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ODONTOPEDIATRIA, ORTODONTIA E ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Odontopediatria, com enfoque na promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento em saúde bucal do bebê, da criança e do adolescente, considerando as particularidades do crescimento e desenvolvimento humano. Fundamentação da Cariologia aplicada à infância, abordando etiologia, diagnóstico, prevenção e manejo da cárie dentária. Estudo das dentições decídua, mista e permanente, com ênfase em cronologia de erupção, desenvolvimento oclusal e suas repercussões clínicas. Abordagem dos princípios de Psicologia aplicada ao atendimento odontopediátrico, contemplando manejo comportamental e humanização do cuidado. Introdução aos fundamentos da Ortodontia preventiva e interceptativa, com identificação precoce de alterações oclusais e desenvolvimento craniofacial. Estudo dos princípios da Ortopedia Funcional dos Maxilares e sua aplicação no diagnóstico, prevenção e intervenção nas disfunções do crescimento e desenvolvimento do sistema estomatognático. Orientação quanto às indicações e interpretação de exames por imagem aplicados ao diagnóstico e planejamento em Odontopediatria, Ortodontia e Ortopedia Funcional dos Maxilares, integrando conhecimentos clínicos e preventivos para o cuidado integral em saúde bucal infantil.

Bibliografia Básica:

MASSARA, M. de L. **Manual de referência para procedimentos clínicos em Odontopediatria**. Santos, 2017.

PORDEUS, I. **Odontopediatria**. Artes Médicas, 2014.

TOLEDO, O. A. **Odontopediatria: Fundamentos para a prática clínica**. São Paulo: Medbook, 2012.

Bibliografia Complementar:

CORREA, M. S. N. P. **Odontopediatria na primeira infância**. São Paulo: Santos, 2011.

DUQUE, C. **Odontopediatria – uma visão contemporânea**. Santos, 2013.

FELDENS, C. A. **Cárie dentária na infância – uma abordagem contemporânea**. Santos, 2013.

PITTS, N. **Cárie Dentária - diagnóstico e monitoramento**. São Paulo: Artes Médicas 2012.

WAELE, M. **Controle da dor, do medo e da ansiedade em Odontopediatria**. Santos, 2014.

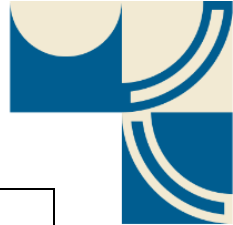
CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA II

Ementa:

Integração dos conhecimentos teóricos e práticos de Dentística, Periodontia e Endodontia no atendimento clínico odontológico, com enfoque na atenção integral à saúde bucal e no planejamento interdisciplinar do tratamento. Estudo das relações entre cárie dentária, alterações pulpares e periapicais, doenças periodontais e reabilitação funcional e estética do paciente. Avaliação clínica e interpretação de exames complementares para diagnóstico das alterações coronárias, periodontais, pulpares e periapicais. Elaboração de plano de tratamento integrado, priorização de procedimentos e acompanhamento longitudinal dos casos clínicos. Controle do biofilme dental, terapias periodontais básicas, raspagem supragengival e subgengival, alisamento radicular e manutenção periodontal. Execução de procedimentos restauradores diretos e indiretos em dentes anteriores e posteriores, preparo cavitário conservador, seleção e manipulação de materiais restauradores, acabamento e polimento. Diagnóstico pulpar e periapical, testes de sensibilidade, abertura coronária, odontometria, preparo químico-mecânico dos canais radiculares, medicação intracanal, obturação e acompanhamento clínico-radiográfico dos tratamentos endodônticos. Inter-relação entre restaurações, saúde periodontal e sucesso endodôntico. Ênfase no raciocínio clínico integrado, biossegurança, ética profissional, humanização do atendimento e prática clínica supervisionada baseada em evidências científicas.

Bibliografia Básica:

NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R.; CARRANZA, Fermin A. **Carranza periodontia clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.



MONDELLI, José et al. **Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2018.

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

ROBERSON, Theodore M.; HEYMANN, Harald O.; SWIFT JR., Edward J. **Sturdevant: arte e ciência da dentística restauradora**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. **Caminhos da polpa**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. São Paulo: Santos, 2015.

ANDRADE, Eduardo Dias de. **Biossegurança em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2019.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA I

Ementa:

Vivência introdutória no Sistema Único de Saúde (Sistema Único de Saúde), com ênfase na organização da Atenção Básica e no papel da saúde bucal na rede de atenção à saúde. Estudo dos princípios doutrinários e organizativos do SUS, territorialização, adscrição de clientela, regionalização, hierarquização, participação social e trabalho em equipe multiprofissional. Inserção do discente nos serviços da Atenção Primária à Saúde, com acompanhamento das atividades desenvolvidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família e pelos Agentes Comunitários de Saúde, compreendendo suas atribuições no processo de promoção, prevenção e vigilância em saúde. Reconhecimento do território, cadastro familiar, visitas domiciliares, mapeamento de vulnerabilidades e identificação dos determinantes sociais do processo saúde-doença. Participação em ações educativas e preventivas em saúde bucal, planejamento local em saúde, acolhimento, escuta qualificada e humanização da assistência. Introdução aos indicadores de saúde, sistemas de informação em saúde e organização do processo de trabalho na unidade básica de saúde. Desenvolvimento de competências relacionadas à ética profissional, comunicação interpessoal, responsabilidade social, trabalho interdisciplinar e compreensão crítica do papel do cirurgião-dentista na Atenção Básica, articulando ensino, serviço e comunidade.

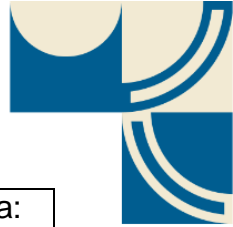
Bibliografia Básica:

GOES, P. S. A. **Planejamento, gestão e avaliação em saúde bucal**. Artes Médicas, 2012.

SANTOS, A. E. C. **Odontologia integrada no adulto**. São Paulo: Santos, 2015.

SILVA, A. A. **Prática clínica baseada em evidências na área da saúde**. São Paulo: Santos, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

PEREIRA, Antonio Carlos et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MOYSÉS, Samuel Jorge; KRIGER, Léo; MOYSÉS, Simone Tetu. **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

Bibliografia Complementar:

BUSSADORI, S. K. **Remoção química e mecânica do tecido cariado**. São Paulo: Santos, 2010.

BUZALAF, M. A. R. **Fluoretos e Saúde Bucal**. São Paulo: Santos, 2013.

LENZI, R. **Qual é o seu negocio em odontologia? A pergunta que não pode ficar sem resposta**. São Paulo: Santos, 2015.

MOYSES, S. J. **Saúde Coletiva: Políticas, Epidemiologia da Saúde Bucal e Redes de Atenção Odontológica** - Série Abeno. Artes Médicas, 2013.

SOLHA, R. K. de T. **Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas**. Érica, 2014.

7º SEMESTRE

CLÍNICA DE ODONTOLOGIA INTEGRADA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA I

Ementa:

Estudo teórico-prático da atenção odontológica integral ao bebê, criança e adolescente, considerando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do desenvolvimento infantil e juvenil. Avaliação do crescimento e desenvolvimento craniofacial, cronologia eruptiva, dentição decídua, mista e permanente jovem, bem como suas implicações clínicas no diagnóstico precoce das alterações do desenvolvimento dentofacial. Promoção de saúde bucal desde a primeira infância, educação em saúde, aconselhamento familiar e prevenção das principais doenças bucais na infância e adolescência. Diagnóstico, prevenção e manejo clínico da cárie dentária, traumatismos dentários, alterações pulpares em dentes decíduos e permanentes jovens, além da adequação do meio bucal e acompanhamento clínico do desenvolvimento dentário. Identificação e manejo inicial de hábitos bucais deletérios, perdas dentárias precoces, discrepâncias de espaço e más oclusões



iniciais. Introdução aos fundamentos da Ortodontia preventiva e interceptativa, incluindo avaliação clínica, reconhecimento das alterações oclusais em desenvolvimento e indicação de medidas preventivas. Utilização clínica de dispositivos interceptativos iniciais, como mantenedores de espaço, selantes e recursos de controle do desenvolvimento dentário. Desenvolvimento das técnicas de manejo comportamental da criança e do adolescente no ambiente clínico, comunicação, condicionamento psicológico, controle da dor e da ansiedade. Atendimento clínico supervisionado com execução de procedimentos preventivos, restauradores básicos e terapias pulpares em dentes decíduos, com ênfase no raciocínio clínico, ética profissional, biossegurança, humanização do atendimento e prática baseada em evidências científicas..

Bibliografia Básica:

PROFFIT, William R.; FIELDS JR., Henry W.; SARVER, David M. **Ortodontia contemporânea**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.
MOYERS, Robert E. **Ortodontia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.
GRABER, Thomas M.; VANARSDALL JR., Robert L.; VIG, Katherine W. L. **Ortodontia: princípios e técnicas atuais**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
PLANAS, Pedro. **Reabilitação neuro-oclusal**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2008.

Bibliografia Complementar:

Ortopedia Funcional dos Maxilares. São Paulo: Artes Médicas, 2010.
Manual de Ortodontia Preventiva e Interceptativa. São Paulo: Santos, 2012.
Diagnóstico em Ortodontia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
Crescimento Craniofacial. São Paulo: Santos, 2002.

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Ementa:

Estudo dos fundamentos da Odontologia Hospitalar, abordando os princípios do atendimento odontológico em ambiente hospitalar e sua importância na assistência integral ao paciente. Compreensão das particularidades do cuidado em nível ambulatorial, enfermagem e centro cirúrgico, considerando as condições sistêmicas e a complexidade clínica dos pacientes hospitalizados. Análise dos critérios de indicação para o atendimento odontológico hospitalar, incluindo avaliação pré-operatória, consulta odontológica direcionada e integração com a equipe multiprofissional. Abordagem da solicitação e interpretação de exames complementares, bem como da elaboração de pareceres odontológicos no contexto hospitalar. Estudo das rotinas hospitalares, incluindo processos de internação, visitas clínicas, acompanhamento evolutivo e cuidados no pós-operatório, com ênfase na segurança do paciente e na continuidade do cuidado. Desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação e ao relacionamento interpessoal com equipe de saúde, pacientes e acompanhantes/cuidadores. Aplicação de práticas de promoção e prevenção em

saúde bucal no ambiente hospitalar, com foco na redução de riscos sistêmicos associados às condições bucais. Integração dos conhecimentos à prática odontológica, preparando o cirurgião-dentista para atuação ética, segura e resolutiva em contextos hospitalares, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e dos desfechos clínicos dos pacientes.

Bibliografia Básica:

SANTOS, Paulo Sérgio da Silva; SOARES JUNIOR, Luiz Alberto Valente. **Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar**. 2. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [livro eletrônico]

BRAGA, Roberta Joly Ferreira. **ABC da farmácia hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [livro eletrônico]

COSTA, Cesar. **Apontamentos de anatomia para o estudante de odontologia**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [livro eletrônico]

GOMES, Rosana Fernandes Dantas; GOMES, Adriano Francisco Mendes; IGINO, Ângela Maria Rolim. **CONHECIMENTOS DO TRABALHADOR DE SAÚDE SOBRE CIPA EM AMBIENTE HOSPITALAR**. [S.l.]: Neurus, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

PEREIRA, Helki. **Controle de infecção hospitalar**. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [livro eletrônico]

ALE, Maria Beatriz Sandoval Filártiga. **Ação psicopedagógica hospitalar: pesquisas, vivências e práticas**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [livro eletrônico]

HONORIO, Heitor Marques; SANTIAGO JUNIOR, Joel Ferreira. **Fundamentos das revisões sistemáticas em odontologia**. 1. ed. São Paulo: Santos Publicações, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [livro eletrônico]

FREITAS BASTOS EDITORA; AMARAL, Sarah Lobo Silva (org.). **Gestão Hospitalar**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 01 maio 2026. [livro eletrônico]

FONSECA, A. S. **Odontologia estética: respostas às dúvidas mais frequentes**. São

Paulo: Artes Médicas, 2014. [Livro eletrônico]

CLINICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA III

Ementa:

Integração dos conhecimentos teórico-práticos de Periodontia, Dentística, Diagnóstico Bucal, Cirurgia Bucal e Endodontia no atendimento clínico odontológico, com enfoque na atenção integral à saúde bucal, na resolutividade clínica e no planejamento interdisciplinar do tratamento. Avaliação global do paciente, considerando condições sistêmicas, necessidades odontológicas, aspectos psicossociais e determinantes do processo saúde-doença. Realização de anamnese, exame clínico intra e extraoral, interpretação de exames complementares e elaboração do diagnóstico integrado das alterações dentárias, periodontais, pulpares, periapicais e cirúrgicas. Desenvolvimento do raciocínio clínico para definição de prioridades terapêuticas, prognóstico e plano de tratamento sequencial individualizado. Execução de terapias periodontais básicas e complementares, controle do biofilme dental, raspagem e alisamento radicular, manutenção periodontal e adequação do meio bucal. Procedimentos restauradores diretos e indiretos, reanatomização dental, estética funcional e seleção racional de materiais restauradores. Diagnóstico endodôntico, tratamento de canais radiculares em dentes uni e multirradiculares, retratamentos simples e acompanhamento clínico-radiográfico. Indicação e realização de procedimentos de cirurgia bucal ambulatorial, incluindo exodontias simples e complexas, remoção de raízes residuais, pequenas cirurgias de tecidos moles, biópsias e manejo inicial das urgências odontológicas. Ênfase em biossegurança, ética profissional, humanização do atendimento, trabalho em equipe, documentação clínica e prática supervisionada baseada em evidências científicas.

Bibliografia Básica:

NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R.; CARRANZA, Fermin A. **Carranza periodontia clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
MONDELLI, José et al. **Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2018.
LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

Bibliografia Complementar:

NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; CHI, Angela C. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ROBERSON, Theodore M.; HEYMANN, Harald O.; SWIFT JR., Edward J. **Sturdevant: arte e ciência da dentística restauradora**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. **Caminhos da polpa**. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA II

Ementa:

Vivência prática no Sistema Único de Saúde, com inserção do discente na Atenção Básica e participação nas ações desenvolvidas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família. Consolidação dos princípios doutrinários e organizativos do SUS, territorialização, vínculo, acolhimento, integralidade do cuidado, trabalho multiprofissional e responsabilidade sanitária sobre a população adscrita. Desenvolvimento de atividades clínicas em saúde bucal na Unidade Básica de Saúde, com atendimento aos pacientes sob supervisão direta do cirurgião-dentista da UBS e acompanhamento docente. Realização de anamnese, exame clínico, diagnóstico, elaboração de plano de tratamento e execução de procedimentos odontológicos compatíveis com a Atenção Primária à Saúde, incluindo ações preventivas, restauradoras básicas, periodontais iniciais e urgências de baixa complexidade. Participação em visitas domiciliares, ações coletivas, educação em saúde, busca ativa, vigilância em saúde e acompanhamento de grupos prioritários. Utilização de protocolos clínicos, registro em prontuário, sistemas de informação em saúde e monitoramento de indicadores da saúde bucal. Desenvolvimento de competências relacionadas ao raciocínio clínico, ética profissional, biossegurança, humanização da assistência, comunicação interpessoal, trabalho interdisciplinar e compreensão crítica do papel do cirurgião-dentista na rede de atenção à saúde, articulando ensino, serviço e comunidade.

Bibliografia Básica:

COELHO-DE-SOUZA, Fábio H. **Tratamentos Clínicos Integrados em Odontologia**. Revinter, 2012.

PEREIRA, José Carlos. **Dentística : uma abordagem multidisciplinar**. Artes Médicas, 2014.

ROCHA, Rodney Garcia. **Clínica Integrada em Odontologia - Série Abeno**. Artes Médicas, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

□ BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

□ PEREIRA, Antonio Carlos et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

□ ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOYD, Linda R. B. **Manual de Instrumentais e Acessórios Odontológicos - por especialidades**. Elsevier, 2012.

DIAS, Reinaldo. **Odontologia do esporte : uma abordagem multiprofissional**. Medbook, 2014.

EDUARDO, Carlos de Paula. **Estética Dental - Como Fazer e Como Manter**. Santos, 2012.

MEDEIROS, Dudu. **Click Dudu - Fotografia odontológica & Marketing - Unindo dentistas, laboratório & clientes**. Ponto, 2013.

MILORO, M. **Tratamento das Complicações em Cirurgia Bucomaxilofacial**. Santos, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

□ GIOVANELLA, Lígia et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

□ MOYSÉS, Samuel Jorge; KRIGER, Léo; MOYSÉS, Simone Tetu. **Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências**. São Paulo: Artes Médicas, 2008.

□ NARVAI, Paulo Capel. **Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade**. São Paulo: Santos, 2006.

8º SEMESTRE

CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA IV

Ementa:

Integração dos conhecimentos teórico-práticos de Periodontia, Dentística, Diagnóstico Bucal, Cirurgia Bucal, Endodontia e Prótese Dentária no atendimento clínico odontológico, com enfoque na atenção integral à saúde bucal, reabilitação oral e resolutividade clínica. Avaliação global do paciente, considerando condições sistêmicas, funcionais, estéticas e psicossociais, com elaboração de plano de tratamento interdisciplinar individualizado. Realização de anamnese, exame clínico intra e extraoral, interpretação de exames complementares e estabelecimento do diagnóstico integrado das alterações dentárias, periodontais, pulpares, periapicais e necessidades protéticas. Desenvolvimento do raciocínio clínico para definição de prioridades terapêuticas, prognóstico e sequência lógica do tratamento. Execução de



terapias periodontais básicas e complementares, controle do biofilme dental, manutenção periodontal, procedimentos restauradores diretos e indiretos, tratamentos endodônticos em dentes uni e multirradiculares, retratamentos simples e procedimentos cirúrgicos ambulatoriais de baixa e média complexidade. Planejamento e execução de reabilitações protéticas, incluindo prótese total removível, prótese parcial removível e prótese fixa unitária e parcial. Moldagens, registros intermaxilares, preparos protéticos, provisórios, seleção de materiais, instalação, ajustes oclusais, manutenção e acompanhamento clínico das próteses. Ênfase na integração entre especialidades, função mastigatória, estética, fonética, conforto do paciente, biossegurança, ética profissional, humanização do atendimento e prática clínica supervisionada baseada em evidências científicas.

Bibliografia Básica:

- NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R.; CARRANZA, Fermin A. **Carranza periodontia clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.
- MONDELLI, José et al. **Dentística: filosofia, conceitos e prática clínica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2018.
- LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- TELLES, Daniel. **Prótese total, prótese parcial removível e prótese fixa: fundamentos clínicos**. São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar:

HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

SHILLINGBURG JUNIOR, Herbert T. et al. **Fundamentos de prótese fixa**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2011.

ZANETTI, Renato V.; FELTRIN, Paulo P. **Prótese parcial removível: planejamento e técnica**. São Paulo: Artes Médicas, 2010.

TURANO, José Carlos; TURANO, Luiz Marcelo. **Fundamentos de prótese total**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2012.

CLINICA DE ODONTOLOGIA INTEGRADA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA II

Ementa:

Aprofundamento do atendimento odontológico integral ao paciente infantil e adolescente, com ênfase no diagnóstico, planejamento e execução de tratamentos clínicos de média e maior complexidade. Avaliação do crescimento e desenvolvimento craniofacial e sua correlação com as alterações do desenvolvimento dentofacial e das más oclusões em pacientes em crescimento. Manejo clínico da cárie dentária, doença periodontal em pacientes jovens, traumatismos dentários e alterações pulpares e

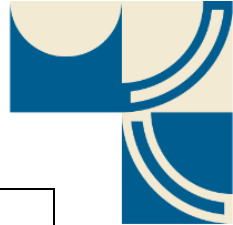
periapicais em dentes decíduos e permanentes jovens, incluindo terapias pulpares avançadas e procedimentos restauradores de maior complexidade. Aprofundamento dos fundamentos da Ortodontia preventiva e interceptativa, incluindo análise clínica e, quando indicado, cefalométrica, diagnóstico ortodôntico, planejamento terapêutico e acompanhamento do crescimento facial. Identificação e manejo clínico de hábitos bucais deletérios persistentes, perdas dentárias precoces, discrepâncias de espaço, apinhamentos, mordida aberta, mordida cruzada, sobremordida profunda e más oclusões de Classe II e Classe III em pacientes em crescimento. Aplicação clínica dos princípios da Ortopedia Funcional dos Maxilares, contemplando fundamentos biológicos, neuromusculares e esqueléticos. Indicação, seleção, instalação, ativação e acompanhamento de dispositivos interceptativos e ortopédicos, como expansores, mantenedores e recuperadores de espaço, aparelhos funcionais e dispositivos maxilomandibulares. Atendimento clínico de pacientes infantis e adolescentes com necessidades especiais e condições sistêmicas relevantes, com abordagem interdisciplinar. Integração com Odontopediatria, Ortodontia, Fonoaudiologia e demais áreas da saúde. Desenvolvimento do raciocínio clínico avançado, tomada de decisão terapêutica, ética profissional, biossegurança e prática clínica supervisionada baseada em evidências científicas.

Bibliografia Básica:

- GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. São Paulo: Santos, 2016.
- CORRÊA, Maria Salete Nahás Pires. **Odontopediatria na primeira infância**. 4. ed. São Paulo: Santos, 2017.
- McDONALD, Ralph E.; AVERY, David R.; DEAN, Jeffrey A. **Odontopediatria para crianças e adolescentes**. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- KRAMER, Paulo Fernandes; FELDENS, Carine. **Promoção de saúde bucal em odontopediatria**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

Bibliografia Complementar:

- PINKHAM, Joseph R. et al. **Odontologia pediátrica: da infância à adolescência**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- TOLEDO, Orlando Ayrton de. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica**. São Paulo: Premier, 2012.
- ANDREASEN, Jens Ove; ANDREASEN, Frances M. **Traumatismo dentário em dentes decíduos e permanentes jovens**. São Paulo: Santos, 2001.
- MASSARA, Maria de Lourdes; RÉDUA, Paulo César B. **Manual de odontopediatria clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.



NOÇÕES DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Ementa:

Introdução aos fundamentos da Harmonização Orofacial (HOF), compreendendo os princípios anatômicos, funcionais e estéticos aplicados ao complexo orofacial. Estudo da anatomia de face, músculos da mímica, compartimentos de gordura, vascularização, inervação e estruturas de suporte facial relevantes para procedimentos estéticos e terapêuticos. Análise facial estática e dinâmica, proporções faciais, envelhecimento cutâneo e alterações estruturais relacionadas ao processo de envelhecimento. Planejamento individualizado e documentação clínica por meio de anamnese, exame físico, registros fotográficos e consentimento informado. Noções teóricas sobre toxina botulínica, preenchedores faciais com ácido hialurônico, bioestimuladores de colágeno, fios de sustentação, lipólise química, agregados plaquetários e demais recursos minimamente invasivos utilizados na HOF, incluindo indicações, contraindicações, limitações e critérios de seleção de casos. Biossegurança, farmacologia aplicada, ética profissional, legislação vigente, manejo de intercorrências e complicações, como edema, equimoses, assimetrias, infecções e oclusões vasculares. Integração da Harmonização Orofacial com a Odontologia estética e funcional, valorizando segurança do paciente, responsabilidade técnica e atuação baseada em evidências científicas

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 524 p.:

Lamounier, Maria Madalena. **Visagismo E Harmonização Facial Do Jovem Ao Senil**. Napoleão; 1ª edição. 2020; 512 páginas.

MAIO, Maurício de; RZANY, Berthold. **Substâncias de preenchimento em medicina estética**. Tradutor: Kátia Cristina BELTRAME. São Paulo: Santos, 2007. xvii, 86 p.: il. color. Título original: injectable fillers in aesthetic medicine

Radlanski, Wesker. Livro - Face, A: **Atlas Ilustrado de Anatomia Clínica**. 2021; 368 páginas. ISBN: 9786588546154

Bibliografia Complementar:

Flavio, Altamiro. **Preenchedores Dérmicos para Harmonização Facial**. Napoleão; 1ª edição. 2020; 160 páginas.

Flavio, Altamiro. **Toxina Botulínica para Harmonização Facial**. Napoleão; 1ª edição. 2018; 185 páginas.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA III

Ementa:

Vivência acadêmico-profissional na rede pública de saúde, com inserção do discente nos serviços especializados de saúde bucal do Sistema Único de Saúde, com ênfase no funcionamento do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e na organização da atenção odontológica de nível secundário. Estudo da Rede de Atenção à Saúde, fluxos assistenciais, sistemas de referência e contrarreferência, regulação do acesso e integração entre Atenção Básica e Atenção Especializada. Acompanhamento das atividades clínicas e administrativas desenvolvidas no CEO, compreendendo a oferta de especialidades como Endodontia, Periodontia especializada, Cirurgia Oral Menor, Diagnóstico Bucal, atendimento a pacientes com necessidades especiais e demais serviços previstos nas normativas vigentes. Observação e participação supervisionada nos processos de acolhimento, triagem, classificação de risco, planejamento terapêutico e continuidade do cuidado. Desenvolvimento de competências relacionadas à análise de prontuários, interpretação de protocolos assistenciais, indicadores de desempenho, metas de produção, qualidade da assistência e humanização do atendimento especializado. Participação em ações educativas, matriciamento, discussão de casos clínicos e articulação entre os níveis de atenção. Ênfase na ética profissional, biossegurança, trabalho multiprofissional, comunicação em saúde, responsabilidade social e compreensão crítica do papel do cirurgião-dentista nos serviços especializados do SUS, articulando ensino, serviço e comunidade.

Bibliografia Básica:

BUSATO, A. L. **Cariologia : aspectos de dentística restauradora**. Artes Médicas, 2014.

FORTES, P. A. C. **Saúde global**. Manole, 2014.

SILVA, A.N. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. São Paulo: Medbook, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de especialidades em saúde bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Especialidades Odontológicas: orientações para implantação e funcionamento**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

GIOVANELLA, Lígia et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NARVAI, Paulo Capel. **Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade**. São Paulo: Santos, 2006.

PEREIRA, Antonio Carlos et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

9º SEMESTRE



CLÍNICA AVANÇADA EM ODONTOLOGIA

Ementa:

Componente clínico de caráter avançado destinado ao diagnóstico, planejamento interdisciplinar e execução de tratamentos odontológicos de média e alta complexidade, integrando Endodontia, Cirurgia Bucal, Periodontia, Dentística e Reabilitação Oral Estética. Ênfase no manejo de casos clínicos complexos, tomada de decisão baseada em evidências científicas, previsibilidade terapêutica e excelência técnica. Na Endodontia, abordagem de tratamentos e retratamentos endodônticos convencionais e complexos, incluindo dentes com anatomia radicular desafiadora, canais calcificados, perfurações, reabsorções internas e externas, instrumentação mecanizada rotatória e reciprocante, magnificação operatória, microscopia clínica, ultrassom endodôntico, irrigação ativada, medicações intracanaís e cirurgias parendodônticas, como apicectomia. Na Cirurgia Bucal, planejamento e remoção de terceiros molares erupcionados, semi-inclusos e inclusos, dentes retidos, odontosecção, osteotomia, tracionamento cirúrgico-ortodôntico, frenectomias, biópsias, manejo de cistos odontogênicos iniciais, enxertos alveolares, preservação de rebordo e manejo de complicações trans e pós-operatórias. Na Periodontia Avançada, tratamento de periodontites complexas, cirurgias de acesso, procedimentos regenerativos periodontais, enxertos ósseos, regeneração tecidual guiada, cirurgias mucogengivais, recobrimento radicular, aumento de coroa clínica, manejo peri-implantar e terapia de suporte periodontal. Na Reabilitação Estética e Restauradora, reconstruções coronárias extensas, núcleos metálicos e estéticos, pinos de fibra de vidro, restaurações indiretas adesivas, onlays, overlays, coroas totais, facetas laminadas cerâmicas, lentes de contato dental, planejamento digital do sorriso, mock-up, enceramento diagnóstico e reabilitações estéticas múltiplas ou em boca toda. Integração com oclusão clínica, disfunção temporomandibular, fotografia odontológica, escaneamento intraoral, fluxo digital CAD/CAM, documentação clínica avançada, biossegurança, ética profissional e atendimento humanizado. Desenvolvimento da autonomia clínica supervisionada e da capacidade resolutive do futuro cirurgião-dentista.

Bibliografia Básica:

COHEN, Stephen; HARGREAVES, Kenneth M. **Caminhos da polpa**. 11. ed. Rio de

Janeiro: Elsevier, 2017.

HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R.; CARRANZA, Fermin A. **Carranza periodontia clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

ROBERSON, Theodore M.; HEYMANN, Harald O.; SWIFT JR., Edward J. **Sturdevant: arte e ciência da dentística restauradora**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SHILLINGBURG JUNIOR, Herbert T. et al. **Fundamentos de prótese fixa**. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2011.

Bibliografia Complementar:

LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JÚNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

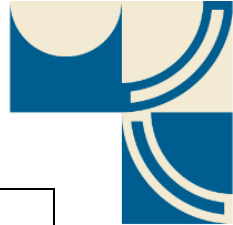
MAGNE, Pascal; BELSER, Urs. **Restaurações adesivas de porcelana em dentes anteriores: abordagem biomimética**. São Paulo: Quintessence, 2004.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

TÓPICOS ESPECIAIS EM ODONTOLOGIA

Ementa:

Componente curricular integrador destinado à articulação dos conhecimentos construídos nas disciplinas cursadas nos semestres anteriores, promovendo a interdisciplinaridade e a consolidação da formação acadêmica em odontologia. Desenvolvimento de atividades teórico-práticas voltadas à integração entre as áreas básicas, clínicas e de saúde coletiva, estimulando a aplicação dos conteúdos em situações-problema e casos clínicos complexos. Utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, discussão de casos, seminários, oficinas, estudos dirigidos e resolução de questões contextualizadas, com ênfase no desenvolvimento do raciocínio clínico, pensamento crítico, tomada de decisão baseada em evidências científicas e postura ética profissional. Abordagem de temas contemporâneos e emergentes da odontologia, tais como odontologia digital, fluxo CAD/CAM, impressão 3D, laserterapia, terapias regenerativas, harmonização orofacial, biossegurança avançada, teleodontologia, inteligência artificial aplicada à saúde, empreendedorismo, gestão em saúde, humanização da assistência e inovação tecnológica. Reflexão sobre os desafios atuais da profissão, mercado de trabalho, políticas públicas de saúde bucal, atuação multiprofissional e perspectivas futuras da odontologia. Ênfase na autonomia intelectual, produção científica, educação permanente e formação crítica



do cirurgião-dentista generalista.

Bibliografias Básicas

PEREIRA, Antonio Carlos et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia**. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
BARATIERI, Luiz Narciso et al. **Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades**. São Paulo: Santos, 2015.
GIOVANELLA, Lígia et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

Bibliografias Complementares

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. **Código de ética odontológica**. Brasília: CFO, 2012.

FEJERSKOV, Ole; NYVAD, Bente; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2017.

PROFFIT, William R.; FIELDS JR., Henry W.; SARVER, David M. **Ortodontia contemporânea**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.

CLÍNICA INTEGRADA EM ODONTOLOGIA V

Ementa:

Integração dos conhecimentos teórico-práticos das diversas áreas clínicas da odontologia no atendimento integral ao paciente idoso, considerando os aspectos biológicos, funcionais, psicológicos e sociais do envelhecimento. Avaliação global do paciente geriátrico, contemplando condições sistêmicas, uso de múltiplos medicamentos, limitações funcionais, cognição, dependência, vulnerabilidade social e impacto das condições bucais na qualidade de vida. Realização de anamnese ampliada, exame clínico intra e extraoral, interpretação de exames complementares e elaboração do diagnóstico integrado das necessidades restauradoras, periodontais, endodônticas, cirúrgicas, protéticas e preventivas do paciente idoso. Planejamento interdisciplinar individualizado, definição de prioridades terapêuticas, prognóstico e adequação do tratamento às condições sistêmicas e à capacidade funcional do paciente. Execução de procedimentos clínicos em Dentística, Periodontia, Endodontia, Cirurgia Bucal ambulatorial e Prótese Dentária, com enfoque na reabilitação oral, manutenção da função mastigatória, conforto, fonética, estética e promoção da



autonomia. Manejo de xerostomia, cárie radicular, doença periodontal, perdas dentárias extensas, lesões de mucosa oral, disfunções mastigatórias e necessidades protéticas complexas. Atendimento humanizado ao idoso frágil, institucionalizado ou com necessidades especiais, incluindo estratégias de comunicação com familiares e cuidadores. Integração com Geriatria, Fisioterapia, Nutrição, Fonoaudiologia e demais áreas da saúde. Ênfase em biossegurança, ética profissional, cuidado centrado na pessoa, envelhecimento saudável e prática clínica supervisionada baseada em evidências científicas.

Bibliografia Básica:

BRUNETTI, Roberto F.; MONTENEGRO, Fernando L. B. **Odontogeriatrics: noções fundamentais para a prática clínica.** São Paulo: Artes Médicas, 2013.

HOLM-PEDERSEN, Poul; WALLS, Angus W. G. **Gerodontology.** 2. ed. Oxford: Wiley-Blackwell, 2014.

NEWMAN, Michael G.; TAKEI, Henry H.; KLOKKEVOLD, Perry R.; CARRANZA, Fermin A. **Carranza periodontia clínica.** 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

TELLES, Daniel. **Prótese total, prótese parcial removível e prótese fixa: fundamentos clínicos.** São Paulo: Santos, 2016.

Bibliografia Complementar:

LITTLE, James W.; FALACE, Donald A.; MILLER, Craig S.; RHODUS, Nelson L. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

□ NIKOLICH-ZUGICH, Janko; KIRKWOOD, Thomas B. L. **Saúde e envelhecimento: bases biológicas e clínicas.** Porto Alegre: Artmed, 2016.

□ LINDHE, Jan; LANG, Niklaus P. **Tratado de periodontia clínica e implantologia oral.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

□ SHILLINGBURG JUNIOR, Herbert T. et al. **Fundamentos de prótese fixa.** 4. ed. São Paulo: Quintessence, 2011.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ODONTOLOGIA I

Ementa:

Componente curricular destinado à elaboração do projeto acadêmico-científico do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), com enfoque no desenvolvimento da investigação científica aplicada à Odontologia e às Ciências da Saúde. Estudo dos fundamentos da metodologia científica, tipos de pesquisa, formulação do problema, construção de hipóteses, definição de objetivos, justificativa e relevância social, científica e profissional do estudo. Planejamento e estruturação do projeto de pesquisa, contemplando revisão de literatura, delineamento metodológico, definição da população e amostra, critérios de inclusão e exclusão, instrumentos e técnicas de



coleta de dados, variáveis de estudo, análise estatística e cronograma de execução. Desenvolvimento das competências relacionadas à busca em bases de dados científicas, leitura crítica de artigos e utilização de evidências científicas na construção do referencial teórico. Aplicação das normas técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos acadêmicos, citações, referências, formatação textual e apresentação científica. Orientação para redação acadêmica, integridade científica, prevenção ao plágio e uso ético das fontes de informação. Elaboração completa do projeto acadêmico para submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as diretrizes nacionais vigentes para pesquisas envolvendo seres humanos. Preenchimento da documentação necessária, incluindo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, instrumentos de coleta, folha de rosto e cadastro na Plataforma Brasil. Discussão dos princípios bioéticos da autonomia, beneficência, não maleficência e justiça. Desenvolvimento da autonomia intelectual, pensamento crítico e postura investigativa, preparando o discente para a execução do TCC nas etapas subsequentes.

Bibliografia Básica:

MARCONI, M.; LAKATOS, E. **Metodologia do Trabalho Científico procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** São Paulo: Atlas, 2001.

POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia no Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 1998.

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 2018.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT

Bibliografia Complementar:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** São Paulo: Makron, 1996.

RUIZ, J. **A Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.** São Paulo: Atlas, 2002.

SASSI, L. M. **Manual prática para Desenvolvimento de Projetos de Pesquisa e Teses.** São Paulo: Santos, 2011.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de

2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CNS, 2012.

• BRASIL. Ministério da Saúde. Plataforma Brasil: manual do pesquisador. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

• SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

• VOLPATO, Gilson Luiz. Ciência: da filosofia à publicação. 7. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019.

/ ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA IV

Ementa:

Vivência acadêmico-profissional intensiva nos serviços especializados de saúde bucal do Sistema Único de Saúde, com inserção do discente no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), voltada integralmente ao atendimento clínico em nível secundário de atenção. Consolidação do conhecimento acerca da Rede de Atenção à Saúde, fluxos assistenciais, regulação do acesso, referência e contrarreferência entre Atenção Básica e Atenção Especializada. Participação direta, supervisionada pelo cirurgião-dentista especialista do serviço e pelo docente responsável, nos atendimentos ambulatoriais especializados realizados no CEO. Desenvolvimento de atividades clínicas nas áreas de Endodontia, Periodontia especializada, Cirurgia Oral Menor, Diagnóstico Bucal, atendimento a pacientes com necessidades especiais e demais especialidades ofertadas pelo serviço, conforme organização local. Realização de anamnese, exame clínico, interpretação de exames complementares, elaboração de diagnóstico, planejamento terapêutico, execução e acompanhamento de procedimentos especializados compatíveis com o nível de formação do discente e com as normas institucionais. Discussão de casos clínicos complexos, tomada de decisão baseada em evidências científicas e integração multiprofissional. Vivência da rotina administrativa e assistencial do CEO, incluindo organização de agendas, acolhimento, protocolos clínicos, prontuário odontológico, indicadores de desempenho, metas assistenciais e avaliação da qualidade do serviço. Ênfase em ética profissional, biossegurança, humanização da assistência, comunicação em saúde, responsabilidade social e compreensão crítica do papel do cirurgião-dentista especialista no SUS.

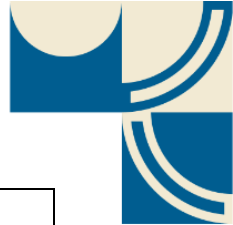
Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Centros de Especialidades Odontológicas: orientações para implantação e funcionamento.** Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de especialidades em saúde bucal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal.** Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

GIOVANELLA, Lígia et al. **Políticas e sistema de saúde no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, José Leopoldo Ferreira; PERES, Marco Aurélio. **Epidemiologia da saúde bucal**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

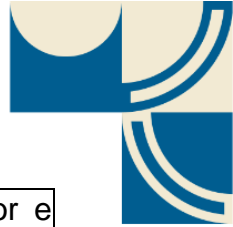
NARVAI, Paulo Capel. **Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia sanitária à bucalidade**. São Paulo: Santos, 2006.

PEREIRA, Antonio Carlos et al. **Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde Bucal**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

10º PERIODO**CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (OPNE)****Ementa:**

Estudo teórico-prático da atenção odontológica integral às Pessoas com Deficiência e aos Pacientes com Necessidades Especiais (OPNE), considerando os princípios da equidade, inclusão, acessibilidade e humanização do cuidado em saúde. Avaliação global do paciente, contemplando aspectos médicos, odontológicos, funcionais, comportamentais, psicossociais e familiares que interferem no planejamento e execução do tratamento odontológico. Conhecimento e aplicação das políticas públicas, programas assistenciais e legislação vigente voltados à atenção à pessoa com deficiência no Sistema Único de Saúde, incluindo redes de cuidado, direitos sociais, acessibilidade física e comunicacional, atendimento prioritário e estratégias de cuidado interdisciplinar. Diagnóstico e manejo odontológico de pacientes com distúrbios neuropsicomotores e condições neurológicas, como paralisia cerebral, síndromes genéticas, deficiência intelectual, transtorno do espectro autista, epilepsia, doenças neuromusculares e alterações do desenvolvimento. Abordagem clínica de pacientes com deficiências sensoriais, incluindo deficiência visual, auditiva e múltiplas deficiências, com adequação das estratégias de comunicação e atendimento. Atenção odontológica a pacientes com condições sistêmicas complexas, como doenças onco-hematológicas, imunossupressão, doenças infectocontagiosas, cardiopatias, nefropatias, endocrinopatias, doenças raras e enfermidades crônicas não transmissíveis. Manejo odontológico de gestantes, pacientes hospitalizados, idosos dependentes e indivíduos em cuidados paliativos, respeitando suas especificidades clínicas e necessidades de suporte. Planejamento preventivo e terapêutico



individualizado, controle de biofilme, adequação do meio bucal, manejo da dor e ansiedade, contenção física ética quando indicada, sedação consciente conforme legislação vigente, e encaminhamento para ambiente hospitalar quando necessário. Ênfase em biossegurança, ética profissional, consentimento informado, trabalho multiprofissional, cuidado centrado na pessoa e prática clínica supervisionada baseada em evidências científicas.

Bibliografia Básica:

LITTLE, James W.; FALACE, Donald A.; MILLER, Craig S.; RHODUS, Nelson L. **Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido**. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

SONIS, Stephen T.; FAZIO, Robert C.; FANG, Leslie. *Medicina oral*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996.

MARCUCCI, Gilberto. **Fundamentos de odontologia: estomatologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa com Deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes de atenção à saúde bucal da pessoa com deficiência no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; CHI, Angela C. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

MALAMED, Stanley F. **Emergências médicas no consultório odontológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES:

Ementa:

Cumprimento da carga horário de atividades complementares, conforme definido no projeto pedagógico do curso.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ODONTOLOGIA II

Ementa:

Componente curricular destinado ao desenvolvimento, execução e conclusão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), correspondendo à etapa final da formação acadêmica em Odontologia. Realização da pesquisa científica previamente aprovada no projeto acadêmico, com acompanhamento do orientador, observando os princípios éticos, metodológicos e científicos aplicáveis às Ciências da Saúde. Execução das etapas planejadas no projeto de pesquisa, incluindo coleta, organização e análise de



dados, interpretação dos resultados e discussão crítica à luz da literatura científica atual. Aplicação de métodos quantitativos e/ou qualitativos, conforme a natureza do estudo, com utilização adequada de ferramentas estatísticas e recursos tecnológicos pertinentes. Elaboração do texto científico final do TCC, contemplando introdução, revisão de literatura, metodologia, resultados, discussão, conclusão e referências, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e regulamento institucional vigente. Aperfeiçoamento da redação acadêmica, normalização textual, integridade científica, prevenção ao plágio e qualidade técnico-científica do manuscrito. Preparação para apresentação pública e defesa do trabalho perante banca examinadora, com desenvolvimento das competências de comunicação científica, argumentação técnica e postura profissional. Encerramento do componente curricular com a entrega da versão final corrigida e definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso, contemplando as adequações sugeridas pela banca avaliadora e os requisitos institucionais para integralização do curso. Estímulo à autonomia intelectual, produção científica e consolidação da formação crítica, investigativa e ética do cirurgião-dentista..

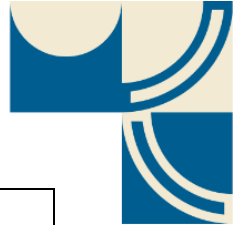
Bibliografia Básica:

- ESTRELA, Carlos. *Metodologia científica: ensino e pesquisa em odontologia*. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
 - MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
 - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

Bibliografia Complementar:

- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- VOLPATO, Gilson Luiz. *Ciência: da filosofia à publicação*. 7. ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2019.
 - ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 27. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.
 - BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012: diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Brasília: CNS, 2012.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA V

**Ementa:**

Vivência acadêmico-profissional no nível terciário de atenção à saúde, proporcionando ao discente experiência supervisionada em serviços hospitalares, unidades de alta complexidade e instituições públicas relacionadas ao exercício ampliado da Odontologia. Integração dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso em cenários avançados de assistência, diagnóstico, urgência, perícia e cuidado multiprofissional. Inserção nas atividades de Odontologia Hospitalar, com acompanhamento da atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar, incluindo assistência odontológica a pacientes internados, pré e pós-operatórios, pacientes em terapia intensiva, oncológicos, imunossuprimidos e portadores de condições sistêmicas complexas. Prevenção e manejo de infecções bucais, adequação do meio bucal, suporte ao paciente crítico e participação em equipes interdisciplinares. Vivência supervisionada em serviços de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, acompanhando procedimentos ambulatoriais e hospitalares de média e alta complexidade, tais como trauma facial, infecções maxilofaciais, reconstruções, deformidades dentofaciais, patologias dos maxilares e cirurgias sob anestesia geral. Observação da rotina cirúrgica, protocolos hospitalares, preparo pré-operatório, cuidados pós-operatórios e segurança do paciente. Introdução à Odontologia Legal, com atividades no Instituto Médico Legal (IML) e/ou órgãos periciais, compreendendo identificação humana, antropologia forense, tanatologia, estimativa de idade, análise de lesões, documentação odontolegal, elaboração de laudos e atuação pericial cível, criminal e trabalhista. Desenvolvimento de competências relacionadas à ética profissional, sigilo, responsabilidade técnica, biossegurança, humanização do cuidado, tomada de decisão em ambientes complexos, trabalho multiprofissional e compreensão crítica do papel do cirurgião-dentista nos diferentes níveis de atenção à saúde e na justiça.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Eduardo Dias de. **Odontologia hospitalar: fundamentos e práticas clínicas**. São Paulo: Artes Médicas, 2019.

HUPP, James R.; ELLIS III, Edward; TUCKER, Myron R. **Cirurgia oral e maxilofacial contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020.

SILVA, Moacyr da. **Compêndio de odontologia legal**. Rio de Janeiro: Medsi, 1997.

LITTLE, James W.; FALACE, Donald A.; MILLER, Craig S.; RHODUS, Nelson L.

Manejo odontológico do paciente clinicamente comprometido. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

Bibliografia Complementar:

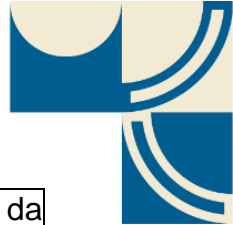
VANRELL, Jorge Paulete. **Odontologia legal e antropologia forense**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

□ PETERSON, Larry J. et al. **Cirurgia oral e maxilofacial de Peterson**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

□ MALAMED, Stanley F. **Emergências médicas no consultório odontológico**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

□ NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; CHI, Angela C. **Patologia oral e maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**DISCIPLINA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS**



Ementa: LIBRAS: pressupostos teóricos e fundamentação legal. Aquisição da linguagem por criança surda: período pré-linguístico, estágio de um sinal, estágios das primeiras combinações e estágio das múltiplas combinações. Estruturação gramatical: aspectos gramaticais e sistema de transcrição para Libras. Alfabeto manual. Libras em contexto.

Bibliografia Básica:

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. [livro eletrônico]

PEREIRA, M. C. C.; CHOI, D.; VIEIRA, M. I.; GASPAR, P.; NAKASATO, R. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. [livro eletrônico]

SILVA, R. D. **Lingua Brasileira de Sinais**. São Paulo: Pearson, 2011. [livro eletrônico]

Bibliografia Complementar:

BAGGIO, M. A.; CASA NOVA, M. G. **Libras**. Curitiba: Intersaberes, 2017. [livro eletrônico]

FERNANDES, S. **Educação de pessoas surdas**. Curitiba: InterSaber, 2012. [livro eletrônico]

LOPES, M. C. **Surdez & Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. [livro eletrônico]

LUCHESI, M. R. C. **Educação de pessoas surdas: experiências vividas, histórias narradas**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2012. [livro eletrônico]

PFEIFER, P. **Crônicas da surdez**. São Paulo: Plexus, 2013. [livro eletrônico]

DISCIPLINA: MEIO AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

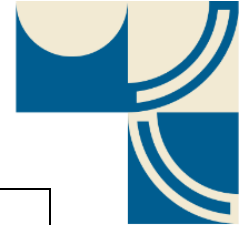
Ementa: Educação ambiental: conceitos, características e histórico. Política Nacional de Educação Ambiental. Tendências na educação ambiental brasileira. Desenvolvimento Sustentável. Cidadania e meio ambiente.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PEDRINI, A. de G.; SAITO, C. H. (Org.). **Paradigmas metodológicos em educação ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MEDINA, N. M.; SANTOS, E. da C. **Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação**. Petrópolis: Vozes, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

KINDEL, E. A. I. **Educação ambiental: vários olhares e várias práticas**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LOUREIRO, C. F. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009.

PEDRINI, A. de G. **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2010.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

PELIZZOLI, M. L. **A emergência do paradigma ecológico: reflexões ético-filosóficas para o século XXI**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DISCIPLINA: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Ementa: Educação das relações étnico-raciais. Consciência política e história da diversidade. Políticas de reparações, de reconhecimento e valorização, de ações afirmativas. A questão indígena no Brasil. História e cultura afro-brasileira e africana. Organizações e sociedade. Aplicações da responsabilidade social.

Bibliografia Básica:

COELHO, W. de N. B. (Org.). **Educação e relações raciais: conceituação e historicidade**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

CRENSHAW, Kimberlé. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Estudos Feministas, Florianópolis, v.10 n.1, Jan. de 2002, p. 171-188.

ARIES, Philippe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

EMERY, Emerson Baldotto. **Desenvolvimento Sustentavel - Principio Da Eficiencia Em Procedimentos**. Lici. 2016.

Bibliografia Complementar:

FREYRE, G. **Casa-Grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 50. ed. São Paulo: Global, 2005. V. 1.

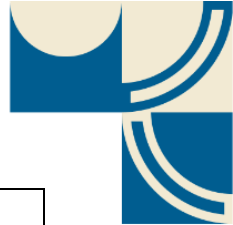
HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

VENDRAMINI, C. R.; MACHADO, I. F. **Escola e movimento social: experiências em curso no campo brasileiro**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

BARROCO, M. L. S. **Ética: fundamentos sócio-históricos**. São Paulo: Cortez, 2008.

DISCIPLINA: DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

Ementa: Direitos humanos e formação para a cidadania. Algumas questões atuais: o Estatuto da Criança e do Adolescente e os direitos humanos; sociedade, violência, educação e saúde para a cidadania e a construção de uma cultura da paz; preconceito, discriminação e prática educativa; políticas curriculares, temas transversais, projetos interdisciplinares e educação em direitos humanos.

**Bibliografia Básica:**

GUERRA, S. **Direitos Humanos**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

HUSEK, C. R. **A nova (des) Ordem Internacional ONU: uma vocação para a Paz**. São Paulo: Editora RCS, 2007

UEHARA, H. M. **Personalidades Afro-brasileiras e Indígenas**. São Paulo: Idéia Escrita, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, A. **Os direitos humanos: antologia de textos históricos**. São Paulo: Landy, 2007.

BUZANELLO, J. C.; GUERRA, S. **Direitos Humanos: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2006

DOUZINAS, C. **O Fim dos Direitos Humanos**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

GROSSI, M. P. **Movimentos Sociais, Educação e Sexualidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

DISCIPLINA: ONCOLOGIA ORAL**Ementa:**

Proporcionar ao aluno contato com a atuação do cirurgião-dentista no campo da oncologia oral. Discutir aspectos de interdisciplinaridade no atendimento oncológico, enfatizando aspectos de diagnóstico, planejamento, tratamento e integração com equipes multiprofissionais no atendimento de pacientes com câncer bucal ou de outras áreas.

Bibliografia Básica:

Ganança FF, Pontes P. **Manual de Otorrinolaringologia e cirurgia de cabeça e pescoço**. Barueri: Manole; 2011.

Kignel S . **Estomatologia- Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral**. 1ª ed. São Paulo: Santos; 2007.

Marcucci G. **Fundamentos de Odontologia: Estomatologia**. 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan; 2014.

Prabhu SR. **Medicina Oral**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.

Bibliografia Complementar:

Santos LL . **Oncologia Oral**. 1ª ed. Lisboa:Lidel; 2012.

Regezi JA, Sciubba JJ, Jordan, RCK. **Patologia Bucal: Correlações Clinicopatológicas**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.

DISCIPLINA: ESTÉTICA EM ODONTOLOGIA**Ementa:**

Estudo das análises facial, dento-labial e intra-bucal direcionadas para o estabelecimento de um protocolo clínico. Compreender os princípios estéticos que consistem de um conjunto de formas, referências, princípios e perspectivas.

**Bibliografia Básica:**

CHICHE, G. J., Aoshima, Hitoshi, A. Smile Design: A Guide for Clinician, Ceramist, and Patient. 2004. Editora Quintessence Publishing, EUA.

CHU, S. J. et al. Fundamentals of Color: Shade Matching and Communication in Esthetic

Dentistry. Second Edition. 2011. Editora Quintessence Publishing, EUA.

FRADEANI, M. Esthetic Rehabilitation in Fixed Prosthodontics, Esthetic Analysis: A Systematic Approach to Prosthetic Treatment. 2004. Editora Quintessence Publishing, EUA.

Bibliografia Complementar:

CHICHE, G. J., Aoshima, Hitoshi, A. Smile Design: A Guide for Clinician, Ceramist, and Patient. 2004. Editora Quintessence Publishing, EUA.

CHU, S. J. et al. Fundamentals of Color: Shade Matching and Communication in Esthetic

Dentistry. Second Edition. 2011. Editora Quintessence Publishing, EUA.

FRADEANI, M. Esthetic Rehabilitation in Fixed Prosthodontics, Esthetic Analysis: A Systematic Approach to Prosthetic Treatment. 2004. Editora Quintessence Publishing, EUA.

2.2.8. METODOLOGIA

O Modelo Pedagógico de uma Instituição define as características básicas dos cursos a serem oferecidos e a maneira a qual eles serão oferecidos. Os Modelos Pedagógicos são propostas educacionais elaboradas a partir de estudos de educadores nos campos da Filosofia da Educação, da Psicopedagogia e da Sociopedagogia.

A partir das normas de ação e das metodologias de ensino serão processados os objetivos do plano em implantação. A metodologia de ensino terá por objetivo dirigir o trabalho dos educadores e dos alunos, para que incorporem ao seu comportamento, normas, atitudes e valores tornando-os participantes e voltados para o crescente respeito ao ser humano.

O educador e o aluno, apesar de toda a liberdade que devem gozar para a sua plena realização, orientar-se-ão por aquelas metas consideradas válidas para eles pela sociedade. A metodologia será um processo visando êxito ao final de um período de ensino aprendizagem. Considera-se que métodos e técnicas são especificamente:

- a) método é um procedimento geral baseado em princípios lógicos, que pode ser comum a várias ciências;
- b)) técnica é um meio específico usado em uma determinada ciência ou em um aspecto particular desta.

O método se caracteriza pelo conjunto de passos utilizados pelo professor que vai da apresentação da matéria à verificação da aprendizagem, enquanto que se considera técnica como o procedimento didático que se presta a ajudar na realização de uma parte da aprendizagem a que se propõe o método. O método é, portanto, o instrumento mais importante que o educador utiliza a fim de alcançar os objetivos a que se propõe. Entretanto, é importante frisar que não há um método universal, o que, portanto pode levar uma Instituição a fazer uso de uma série de técnicas, no conjunto das suas ações, para a efetivação dos seus objetivos.

O ensino superior exige a utilização de uma abordagem diferenciada, cujas bases vai muito além da formação acadêmica. As experiências de mundo, articuladas ao saber teórico e prático da área profissional, se vinculam aos saberes e habilidades de cunho pedagógico para que o docente possa conduzir o processo pedagógico de forma eficiente.

O ensino em nível de graduação exige muito do professor que, ao lidar com um público que normalmente não possui formação superior, enfrentando o desafio de qualificá-los em um nível de excelência que os diferencie no mercado de trabalho. Dessa forma, concordamos com Teixeira⁵ quando aponta que o perfil desse docente deve contemplar os seguintes aspectos: concepção e gestão do currículo, integração das disciplinas como componentes curriculares, relação professor-aluno e aluno-aluno no processo de aprendizagem, teoria e prática da tecnologia educacional, concepção do processo avaliativo e suas técnicas para feedback e planejamento como atividade educacional e política.

Conforme se mostrar conveniente no contexto do componente curricular, levando sempre em consideração que a sua opção deve proporcionar a construção do conhecimento de forma dialética, tomando o discente como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Dessa forma, os princípios metodológicos aqui definidos permitirão conduzir o processo formativo do corpo discente com vistas à construção de sua autonomia, contribuindo na formação de um perfil profissional capaz de atuar de forma transformadora na sociedade.

Considerando este perfil, o docente do curso de Bacharelado em Odontologia executará uma metodologia que incentive o desenvolvimento da autonomia discente, capazes de atuar de forma crítica e reflexiva nos espaços onde atuarem. É preciso que este aluno se reconheça como um sujeito transformador da realidade que o cerca, mobilizando outros agentes de mudança do seu redor. Para tanto, a relação teoria e prática deve se manifestar de forma reflexiva no fazer pedagógico dos docentes.

A metodologia dialética, portanto, se mostra pressuposto básico da ação dos docentes do curso de Odontologia. Neste sentido, o discente precisa se reconhecer como produtor do conhecimento e não como mero expectador. O aluno, “com a vivência de sistemáticos processos de análise a respeito do objeto de estudo, passa a re-construir essa visão inicial, que é superada por uma nova

visão, ou seja, uma síntese”³. Em outras palavras, os alunos reconstróem sua visão inicial acerca do conhecimento apreendido, passando a produzir um saber elaborado e que se constitui enquanto síntese do que ele conseguiu avançar no percurso formativo.

A metodologia apresenta exige um repertório diversificado de estratégias de ensino, conforme descrevemos a seguir:

1. *Aula expositiva-dialogada*: se constitui no ato do professor expor informações aos alunos e estes dialogarem em um processo crítico-reflexivo de construção do conhecimento;
2. *Estudo de texto*: trata-se de análise crítica da produção de autores previamente indicados pelo docente, de forma que os alunos possam explorar o campo teórico na área do conhecimento. A partir dessa estratégia, o docente pode solicitar um conjunto de atividades, tais como a produção de resumos, resenhas, esquemas, levando os discentes a um exercício de incremento das habilidades de leitura e interpretação de texto.
3. *Seminário*: trata-se de um estudo desenvolvido em grupo com posterior exposição oral, levando os alunos a exercitarem o hábito de dirigir discussões coletivas. Nessa prática, o papel do docente é essencial nos momentos de organização e preparação dos grupos, potencializando as oportunidades de aprendizagem durante o seminário;
4. *Portfólio*: consiste em uma estratégia onde o discente é levado a produzir um registro do seu processo de aprendizagem, auxiliando o professor na identificação das dificuldades apresentadas em sua formação.
5. *Práticas orientadas*: constitui-se de atividades práticas, laboratoriais ou não, conduzidas pelos docentes e que tem como objetivo a maturação do processo de aprendizagem por meio da vivência além da teoria. Dessa forma, relacionando teoria e prática, o docente pode conduzir o discente a uma aprendizagem significativa.
6. *Atuação associada à extensão*: constitui-se de serviços, atividades que os projetos integralizados entre as disciplinas oferecem à comunidade

³ ANASTASIOU, L. G. C. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Org.). *Processos de ensinagem na universidade*: pressupostos para as estratégias do trabalho em aula. 6. ed. Joinville: Univille, 2015. p. 9

externa. Os docentes e discentes organizam as atividades para que a população geral participe.


7. *Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)*: trata-se da utilização de situações-problema como ponto de partida para a construção de novos conhecimentos. O docente pode dividir os alunos por grupos que trabalham de forma colaborativa a fim de aprender e pensar em soluções para um problema estudado.

Os docentes do curso poderão ainda adotar outras estratégias, conforme se mostrar conveniente no contexto do componente curricular, levando sempre em consideração que a sua opção deve proporcionar a construção do conhecimento de forma dialética, tomando o discente como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Dessa forma, os princípios metodológicos aqui definidos permitirão conduzir o processo formativo do corpo discente com vistas à construção de sua autonomia, contribuindo na formação de um perfil profissional capaz de atuar de forma transformadora na sociedade.

2.2.9. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

Constituem-se as práticas num conjunto de atividades que vêm a dar maior solidez à formação do aluno da FTM-CN. São elaboradas com base nas especificidades de cada curso, respeitando os objetivos das disciplinas formadoras e procurando acrescentar novas perspectivas ao processo de ensino-aprendizagem.

Todas as práticas pedagógicas são sugeridas e discutidas a cada início de semestre letivo. Embora haja uma orientação geral quanto às metodologias a serem adotadas, a IES possibilitará aos professores desenvolverem novas técnicas e atividades de ensino, referentes tanto as atividades dentro como extraclasse. Tendo em vista que a prática pedagógica dentro da instituição é pensada como parte de um processo de avaliação permanente, sua efetivação passa pela crítica e aprovação de professores e coordenadores de curso, visando estabelecer a importância da atividade para a formação dos alunos.



Além das atividades curriculares tradicionais, como pesquisas, exercícios e trabalhos práticos, os seminários, as excursões, os estágios e as provas escritas, a IES incentiva, em acordo com seus objetivos educacionais de oferecer um ensino diferenciado e de qualidade, a criação de práticas que venham a estabelecer alcance e impacto maior na formação dos alunos, assim como as metodologias ativas, práticas de sala de aula invertida, gamificação, atividades de extensão, simulado integrado, uso de laboratórios virtuais com práticas realísticas, bibliotecas virtuais, entre outros, propondo novas formas de pensar a profissão, o contexto social, político e cultural. Tais práticas estão descritas nos subitens a seguir.

2.2.10. PROPOSTAS DE ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES

Serão planejadas durante a realização das semanas pedagógicas, Jornadas Acadêmicas Integradas, atividades e projetos de extensão, atividade de ação social e visam integrar os alunos no desenvolvimento de um tema gerador, definido anualmente pelo Conselho de Ensino e Extensão, que deve ser o norte de discussão das várias disciplinas do semestre. Procura-se por meio dessas propostas estabelecer relações entre alunos, professores, coordenadores dos vários cursos e também a comunidade local. Assim, a FTM-CN pensa a interdisciplinaridade a partir dos pressupostos de Japiassu⁴ e Fazenda⁵, para os quais é necessário evitar a fragmentação do conhecimento, problematizando o lugar cultural em que a instituição está inserida e as particularidades do corpo docente e discente.

Dessa forma, as atividades interdisciplinares acontecerão por meio da integração do conhecimento de diferentes campos do saber e se expressam em momentos como as jornadas, simpósios, workshops, oficinas, semanas das profissões, avaliação conjunta de disciplinas, além dos momentos em sala de aula proporcionados pelos docentes. As atividades ocorrem individualmente por curso e também entre os cursos ofertados pela IES.

⁴ JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

⁵ FAZENDA, I. Interdisciplinaridade – Transdisciplinaridade. In: FAZEDA, I. (org). *O que é interdisciplinaridade?*. São Paulo: Cortez, 2008. p. 17-28.

A prática pedagógica dos Cursos buscará o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências. Dessa maneira a avaliação dos conteúdos, a partir das disciplinas, será agregada à avaliação dos projetos integradores. Os projetos integradores terão significância idêntica aos resultados das demais disciplinas, inclusive para a obtenção da certificação de qualificação profissional, o que promove o desenvolvimento das competências e integração dos conhecimentos. A prática pedagógica destes cursos prevê que as avaliações dos projetos integradores sejam realizadas por professores especializados nas diversas áreas do conhecimento, relacionados aos respectivos cursos e também em bancas avaliadoras multidisciplinares.

Os projetos integradores possibilitarão a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral. Os projetos integradores procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, estimulando a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

2.2.11. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O curso conta em sua proposta pedagógica com as tecnologias de informação e comunicação como ferramenta de interatividade para subsidiar o processo de ensino-aprendizagem. Todas as atividades, aulas, matrículas, rematrículas, cancelamentos, pedidos online, será integrado aos sistemas da IES. Através do AVA (*EducamSystem*) o aluno tem a possibilidade de acessar:

- Financeiro;
- Notas;
- Envio de Atividade complementar;
- Rematrícula
- Declaração de Matrícula; * * *

- Declaração de Imposto renda;
- Matrícula;
- Acesso ao material Didático e complementares;
- Videoaulas;
- Fale conosco;
- Atividades e avaliações;
- Eventos;
- Calendário;
- Aproveitamento de Disciplinas;
- Documentos Estágio;
- Nivelamento;
- Biblioteca virtual;
- Componentes curriculares;
- CPA;
- Chat
- Secretaria (documentos institucionais)
- Informativos
- Redes Sociais da IES
- Plano de aula
- Laboratório Virtual

Os docentes e alunos fazem uso de e-mail, hipertexto; banco de dados; redes comunicacionais, dentre outras. As formas de utilização são definidas pelos docentes nos planos de ensino, para o desenvolvimento de suas atividades visando configurar uma nova atuação de professores e alunos em ambientes virtuais. De acordo com Moran (2014) os avanços tecnológicos trazem para a escola a possibilidade de integrar os valores fundamentais, a visão de cidadão e mundo que queremos construir, as metodologias mais ativas, centradas no aluno com a flexibilidade, mobilidade e ubiquidade do digital.

A FTM-CN possui instalados recursos via software como o sistema de controle do registro acadêmico, integrado aos demais sistemas da Instituição como Tesouraria e Biblioteca, o Sistema Da Biblioteca com todos os seus serviços automatizados, podendo ser acessados pelo sistema acadêmico da Faculdade. Também estão instalados os recursos de multimídia nas salas de

aula, para apoio ao desenvolvimento das aulas, internet, wi-fi disponível em todos os ambientes. A Faculdade possui uma política de investimentos em infraestrutura física e tecnológica para proporcionar o apoio necessário a docentes, alunos e colaboradores no desempenho de suas responsabilidades. Alguns itens de acessibilidades estão disponíveis aos alunos, colaboradores e professores, tais como, videoaulas legendadas, mudança de contraste, alteração do tamanho da fonte, aplicativos NVDA para leitura de material, VLibras para tradução de libras, além dos itens de acessibilidade estruturais.

2.3. AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

No que diz respeito ao processo avaliativo, optamos pelo uso da avaliação em três instâncias: diagnóstica, formativa e somativa. Por avaliação diagnóstica, tomamos de empréstimo o conceito de Freitas, Costa e Miranda⁶, para o qual esta se constitui em uma análise prévia para verificar se o corpo discente possui habilidades pré-estabelecidas para o nível de estudo para, a partir dessa percepção inicial, o professor planejar o processo de ensino.

Ao longo do processo de ensino-aprendizagem toma-se como parâmetro ainda a avaliação formativa que, para Freitas, Costa e Miranda⁷, se configura na ação avaliativa contínua do docente ao longo do processo educativo. Dessa forma, estabelece-se uma relação dialógica no processo, garantindo o seu caráter formativo a partir da interação docente e discente que ao mesmo tempo em que avalia-se a aprendizagem discente, analisa-se se os objetivos do componente curricular estão sendo alcançados e quais ações precisam ser tomadas para corrigir o percurso.

Por último, a avaliação somativa, nos termos indicados por Freitas, Costa e Miranda⁸, trata do processo de classificação dos resultados auferidos a fim de quantificar o rendimento dos discentes. Neste curso, adota-se o padrão avaliativo para cada componente curricular do curso, conforme definido no Regimento Geral.

⁶ FREITAS, S. L.; COSTA, M G. N.; MIRANDA, F. A. Avaliação Educacional: formas de uso na prática pedagógica. *Meta: Avaliação*, v. 6, n. 16, p. 85-98, jan./abr. 2014.

⁷ FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014.

⁸ FREITAS; COSTA; MIRANDA, 2014.

Quanto à frequência, a avaliação do desempenho acadêmico acontecerá conforme prevê o Regimento Geral da Instituição, como segue:

Seção I **Da frequência**

Art. 62. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas realizadas na instituição constitui-se em obrigação e direito do aluno.

§ 1º A presença é permitida apenas aos alunos devidamente matriculados.

§ 2º O controle diário da presença é de responsabilidade do professor.

§ 3º Para aprovação é exigido um mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença em qualquer disciplina.

§ 4º A frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas implica na reprovação, devendo o aluno cursar novamente a disciplina.

§ 5º Os alunos enquadrados nos casos previstos nos decretos 1.044/1969, 715/69, 6.202/1975, 85.587/80, 10.861/2004 e Lei nº. 9.394/96, deverão formalizar sua situação por escrito e encaminhar, juntamente com os comprovantes, para a Coordenação de Curso. O Coordenador do Curso avaliará a legalidade da solicitação e, em caso de deferimento, autorizará os professores de cada disciplina a estipularem outras atividades didáticas em substituição às ausências do aluno.

§ 6º O atraso notável e frequente e as saídas antecipadas levam à perda da presença.

Aliado ao disposto acima, o processo de avaliação e constituição das notas, este PPC segue o Regimento Geral da IES que diz:

Seção II **Da avaliação**

Art. 63. A avaliação da aprendizagem e do desempenho acadêmico é feita por disciplina, sob a responsabilidade do professor, devendo o mesmo utilizar no mínimo duas avaliações por período.

Art. 64. A avaliação poderá ser feita em modalidades diversas desde que no mínimo 60% da nota seja dada a partir de avaliação escrita.

§ 1º As avaliações terão suas notas aferidas em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) pontos, admitida a primeira casa decimal.

§ 2º As avaliações serão realizadas de forma oral e ou escrita, conforme a natureza da disciplina e o plano de curso elaborado pelo docente.

§ 3º As avaliações orais terão uma duração mínima de 10 (dez) e máxima de 15 (quinze) minutos.

§ 4º As avaliações escritas serão feitas em papel próprio fornecido pela secretaria.

§ 5º As avaliações escritas serão apresentadas aos alunos para que tenham a possibilidade de verificar seus erros e acertos.

Ainda segundo o Regimento o Geral, este PPC adota o seguinte padrão para aprovação e reprovação nas disciplinas:

Seção III

Da aprovação ou reprovação e da dependência

Art. 65. O aluno que alcançar média igual ou superior a 7 (sete) estará aprovado na respectiva disciplina.

Art. 66. O aluno que alcançar média inferior a 7 (sete) e igual ou superior a 4 (quatro) deverá fazer exame de todo o conteúdo da disciplina, em data estabelecida pela secretaria.

Art. 67. O aluno que não alcançar média igual ou superior a 4 (quatro) estará automaticamente em dependência na respectiva disciplina.

Art. 68. O aluno que prestar exame final, para aprovação, deverá obter média igual ou superior a 6 (seis).

Art. 69. O aluno que ficar em dependência em 3 (três) ou mais disciplinas estará impedido de avançar no semestre curricular do curso, até que tenha cursado as disciplinas reprovadas anteriormente.

Art. 70. O aluno, que ficar em dependência em até 2 (duas) disciplinas, poderá matricular-se através de requerimento junto a Secretaria e mediante o pagamento da referida disciplina, no período sucessivo nas disciplinas de dependência(s) conforme oferta da mesma. No caso de falta de vagas a IES poderá abrir novas turmas, bem como oferecer disciplinas em horários de contra turno ou finais de semana conforme a necessidade.

§ 1º. Aos alunos que tiverem dependências em até 2 (duas) disciplinas do último período, será oferecida a possibilidade de cursar a disciplina em período curricular especial, conforme calendário estabelecido pela Secretaria Acadêmica, antes da solenidade de formatura oficial.

Art. 71. O aluno faltas às avaliações durante o semestre letivo terá direito a uma segunda chamada, desde que encaminhe requerimento à Coordenação do Curso,

acompanhando de documento comprobatório, justificando a ausência em até 48 (quarenta e oito) horas após a primeira chamada.

Parágrafo único. Para fazer a avaliação de segunda chamada o aluno deverá pagar uma taxa por cada disciplina. O valor será estabelecido pela Diretoria Geral e devidamente comunicado pela Secretaria Acadêmica.

Art. 72. O aluno poderá solicitar a revisão da avaliação, mediante requerimento protocolado junto a Secretaria Acadêmica da IES, no prazo máximo de 48 horas após a divulgação do resultado oficial, acompanhado de uma adequada justificativa por escrito. A referida revisão será realizada em data e horário estabelecido pela secretaria da IES, sendo a mesma concedida única e exclusivamente ao aluno interessado.

§ 1º. No ato da revisão, estará presente o professor da disciplina e ou seu representante, bem como o Coordenador de Curso.

§ 2º. Em última instância a revisão poderá conta com a presença do Diretor de Ensino.

Além dos elementos regimentais acima expostos, as reuniões do colegiado e do NDE se mostrarão como importantes momentos para que se faça uma avaliação coletiva do progresso das turmas, das dificuldades apresentadas, bem como para definição de ajuda e cooperação aos discentes a fim de que superem os eventuais obstáculos pelos quais estejam passando.

2.3.1. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A FTM-CN prioriza a oferta de mecanismos e atividades para a prática profissional, por meio de estágios curriculares e extracurriculares. O Estágio Supervisionado, complemento imprescindível na formação completa do profissional em face das exigências do mercado de trabalho, segue as tendências das DCNs. É oferecido em módulos semestrais no currículo da FTM-CN, para que a ligação entre a teoria e a prática não se afaste do controle pelos responsáveis.

O estágio supervisionado abrange o objetivo do futuro engajamento no mercado de trabalho, especificamente nas atividades em que o profissional tem sua reserva relativa de mercado.

O Estágio supervisionado do curso é caracterizado como um conjunto de experiências de aprendizagem em situações reais da vida profissional proporcionadas ao estudante. O Estágio supervisionado permite ao acadêmico, observação da realidade, realização de procedimentos e técnicas apropriadas a cada realidade, podendo ser confrontados com os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Este método visa solucionar de forma abrangente as possíveis lacunas cognitivas dos formandos em detrimento do direcionamento efetuado pelo professor, das poucas experiências vividas, da realidade organizacional ou da impossibilidade de colocar o aluno frente a todas as possibilidades demonstradas nas aulas teórico-práticas.

O Estágio Supervisionado é uma atividade acadêmica obrigatória, planejado conforme as DCNs e de acordo com o currículo pleno do curso. Como componente curricular determinante na formação profissional, o estágio supervisionado deve oportunizar ao estudante a atuação nas áreas de assistência, gerência, educação e pesquisa, contemplando conhecimentos, habilidades e atitudes. Para efeito do cumprimento de dependências, o estágio curricular é considerado como disciplina essencial. Na condição de disciplina essencial, é vedada a programação de atividades domiciliares para o estudante, nos casos de licenças em períodos de estágio.

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1º Este regulamento disciplina as atividades do estágio curricular supervisionado, a ser desenvolvido no curso de Oodontologia da FTM_CN.

Art. 2º As atividades de estágio são obrigatórias e preponderantemente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações profissionais reais da vida e do trabalho, nas respectivas áreas do curso que integram, além de práticas simuladas.

CAPÍTULO II

DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 3º Podem fazer parte das atividades do estágio supervisionado o seguinte conteúdo:

- I - Estudos e pesquisas das diversas áreas das respectivas profissões;
- II - Atividades práticas supervisionadas;
- III - Atividades simuladas;
- IV - Estudos e pesquisas direcionados; e
- V - Seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais.

Art. 4º O conteúdo programático das atividades do estágio supervisionado será definido, semestralmente.

Parágrafo único. As normas devem definir, no mínimo, o conteúdo e a duração de cada atividade ou tarefa, metodologias a serem adotadas, bibliografia de apoio, processo de avaliação de desempenho do estagiário e formas de correção de possíveis falhas na formação acadêmica do educando.

Art. 5º A definição do conteúdo de cada disciplina ou atividade deve levar em conta as mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sociocultural em que o curso é ministrado.

Art. 6º Quaisquer questões que suscitem divergências poderão ser encaminhadas para o pronunciamento do Conselho de Ensino e Extensão, ouvida a Coordenação do Curso.

CAPÍTULO III

DOS ÓRGÃOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO

Art. 7º. São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

- I - Coordenador do Curso;
- II - Professores das disciplinas de Estágio Supervisionado;

Parágrafo Único. A competência e o funcionamento dos demais órgãos envolvidos nas atividades supervisionadas estão definidos no Regimento da Faculdade.

CAPÍTULO IV

DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 8º São considerados estagiários, para os efeitos desse regulamento, todos os alunos do curso matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado.

Art. 9º Cabe ao estagiário:

I - Participar de projetos e programas de extensão, trabalhos simulados ou execução de tarefas em situações reais de trabalho;

II - Realizar todas as atividades programadas, sob a orientação do professor designado;

III - submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;

IV - Auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;

V - Apresentar relatórios periódicos, de suas atividades práticas, sob supervisão profissional-docente;

VI - Realizar, com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

Art. 10. O processo de avaliação do estagiário será global e terminal em cada período letivo.

Parágrafo único. O estagiário somente pode ser promovido ao estágio supervisionado seguinte se tiver sido promovido, na mesma atividade, no semestre letivo anterior.

Art. 11. O processo de avaliação de desempenho obedecerá às normas gerais, estabelecidas no Regimento da Faculdade, sendo considerado aprovado o aluno que:

- I - Obter média 7,0 no conjunto das avaliações realizadas;
- II - Tiver conseguido frequência igual ou superior a setenta e cinco por cento nas atividades programadas.

CAPÍTULO VI

DAS ATIVIDADES EXTERNAS

Art. 12. As atividades de estágio supervisionado podem ser desenvolvidas em organizações públicas ou privadas.

Art. 13. A Coordenação do Curso atuará no sentido de planejar, executar e avaliar o estágio realizado em organizações externas, emitindo parecer para o credenciamento desses serviços ou organizações.

CAPÍTULO VII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 14. Este regulamento somente pode ser alterado pelo voto da maioria absoluta do Conselho de Ensino e Extensão.

Art. 15. Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino e Extensão da FTM-CN.

2.4. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE

Um elemento chave no processo de formação dos alunos dá-se com a interação com atividades de natureza real que possibilitem o aprimoramento da formação profissional. Nesse sentido, a FTM-CN empreendeu esforços para se integrar aos sistemas de saúde local e regional de saúde da região de Currais Novos - RN

Nesse sentido, a integração do curso com o sistema de saúde local e regional (SUS), foi estabelecida por meio de convênio, atendendo às disposições das DCNs, de modo a permitir que o discente da FTM-CN possa aprimorar sua formação pelo contato e participação junto a equipes multidisciplinares e

multiprofissionais, considerando os diferentes cenários de atuação no âmbito do Sistema. Para tanto, a IES formalizou os seguintes convênios:

INSTITUIÇÃO CONVENIADA	INFRAESTRUTURA DISPONIBILIZADA	QUANTIDADE
GERÊNCIA REGIONAL DE SAÚDE	Hospital Geral	01
	Hemocentro	01
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	Unidades Básicas de Saúde	16
	Centro de Atenção Psicossocial II	1
	Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas	1
	Centro de Atenção Psicossocial Infantil	1
	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência	1
	Serviço de Atendimento Domiciliar	1
	Academia da Saúde	10
	Vigilância em Saúde	1
	Hospitais	1
	UPA	1
	Centro de Vigilância Ambiental e Zoonoses	1
	Telessaúde	1
	Núcleo de Apoio à Saúde da Família	5

2.5. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Curso (TC), sob a forma de monografia, constitui instrumento que possibilita ao acadêmico a oportunidade de demonstrar o grau de habilitação adquirida e os conhecimentos assimilados durante o Curso. Ao final do curso de Odontologia o acadêmico deverá entregar um Trabalho de Curso – TC, tendo no nono e décimo semestre do curso, respectivamente, a orientação específica para a realização do TC. O aluno terá a seu dispor um professor/orientador que faz parte do quadro docente do curso de Odontologia. Como pré-requisito para início do projeto de TC, o aluno deverá estar cursando o nono semestre. O aluno poderá escolher o tema da pesquisa na área afim do curso de Odontologia.

A elaboração da versão final da monografia deverá obedecer às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A defesa do TC será pública e realizada diante de uma banca examinadora composta por três docentes. A nota final do aluno exigida para aprovação no TC é de 7,0 (sete). O aluno que não entregar a monografia ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo TC somente no próximo semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado. Cada professor-orientador fará orientações para um grupo máximo de cinco alunos, nas atividades de orientação do trabalho de curso.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO

CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação e julgamento de monografias de conclusão do curso de Odontologia, incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Art. 2º A monografia de conclusão de curso consiste em uma pesquisa individual, orientada por docente da Faculdade, e relatada sob a forma de monografia, abrangendo qualquer ramo afim à área do Curso de Odontologia.

Art. 3º Os objetivos gerais da monografia de conclusão de curso devem propiciar aos acadêmicos do Curso de Odontologia, a ocasião de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação e crítica das diversas ciências e de sua aplicação.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS ENVOLVIDOS

Art. 4º Compete ao Coordenador:

I - analisar, em grau de recurso, as decisões dos professores-orientadores;

II - deliberar, em instância administrativa, os recursos das avaliações dos professores orientadores e das bancas examinadoras;

III - deliberar, em primeira instância, sobre todas as decisões e medidas necessárias ao efetivo cumprimento destas normas e do processo de desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso;

IV - deliberar sobre as alterações desse regulamento, para decisão final do Conselho Superior da Faculdade;

V - deliberar sobre os casos omissos, nesse regulamento, e interpretar seus dispositivos;

VI - designar os integrantes das bancas examinadoras, na época prevista no calendário acadêmico;

V - convocar e dirigir reuniões com os professores-orientadores, com vistas à melhoria do processo do trabalho de conclusão de curso.

VII - designar os professores-orientadores, no início de cada semestre letivo, para atuar no processo de elaboração, execução, acompanhamento e julgamento do trabalho de conclusão de curso.

VIII - sugerir medidas que visem ao aprimoramento das atividades do trabalho de de curso;

IX - Encaminhar os projetos aos possíveis professores orientadores a partir do 9º semestre.

Art. 5º O Coordenador designará o professor – orientador, onde o mesmo seguirá o cronograma apresentado no projeto de conclusão de curso, sempre respeitando o calendário aprovado pela IES.

Art. 6º Cabe ao professor-orientador:

I - orientar os acadêmicos na escolha do tema e na elaboração e execução do Projeto de Graduação, segundo calendário semestral, aprovados pelo Conselho Superior;

II - acompanhar o andamento da pesquisa.

III - sugerir ao Conselho Superior normas ou instruções destinadas a aprimorar o processo;

IV - participar de reuniões, convocadas pelo Coordenador do Curso, para análise do trabalho de conclusão de curso, assim como da avaliação dos acadêmicos e do processo abrangente de formação profissional;

V - emitir relatórios periódicos, parciais e finais, sobre o desempenho e a avaliação dos acadêmicos, com vistas ao trabalho de conclusão;

VI- marcar reuniões com seus orientandos e o dever de comunicar imediatamente por escrito ao Coordenador o não comparecimento dos mesmos.

VII - Sugerir co-orientador e consultar colega da área quando a pesquisa assim demandar.

VIII - Identificar possíveis plágios e solicitar a Coordenação de Curso uma banca examinadora, para que em conjunto tomem as decisões cabíveis e necessárias, podendo solicitar a abertura de processo administrativo e encaminhamento ao Ministério Público.

IX - Aprovação do trabalho de curso e encaminhamento para banca examinadora.

CAPÍTULO III DOS ACADÊMICOS

Art. 7º Os acadêmicos do curso de Odontologia serão submetidos ao processo de orientação, para efeito de escolha do tema e elaboração do trabalho de curso, a partir da matrícula na disciplina Trabalho de Curso I.

Parágrafo único. Constitui pré-requisito para matrícula em Trabalho de Curso II ter o aluno concluído 70% (setenta por cento da carga horária do curso) e a conclusão da disciplina Trabalho de Curso I.

Art. 8º O aluno matriculado em Trabalho de Curso II tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I - frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de Curso ou pelo seu professor-orientador;

II - manter contatos quinzenais com o seu professor-orientador para discussão do trabalho acadêmico em desenvolvimento;

III - cumprir o calendário divulgado pela Coordenadoria do Curso para entrega de projetos, relatórios parciais ou trabalho de conclusão;

IV - elaborar a versão final obedecendo às normas e instruções desse regulamento e outras, aprovadas pelos órgãos colegiados e executivos da Faculdade; e

V - comparecer em dia, hora e local determinados para apresentar e defender a versão final perante banca examinadora.

CAPÍTULO IV DO PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 9º O processo do trabalho de conclusão de curso compreende etapas sucessivas, a serem desenvolvidas nos semestres letivos de cada curso, indicados no currículo pleno.

Parágrafo único. São etapas da Monografia:

- a) escolha do tema pelo aluno, sob a orientação docente;
- b) elaboração do projeto de monografia;
- c) deliberação sobre o projeto de monografia;
- d) pesquisa bibliográfica e, quando cabível, de campo, sobre o tema escolhido;
- e) relatórios parciais e relatório final;
- f) elaboração da versão preliminar da monografia para discussão e análise com o professor-orientador;
- g) elaboração do texto final da monografia;
- h) apresentação da monografia, em três vias, para julgamento de banca examinadora, com a presença do Autor.

Art. 10º. A proposta de projeto do Trabalho de Curso deve incluir os seguintes elementos:

- I. Capa/Página de rosto;
- II. Sumário;
- III. Título;
- IV. Introdução;
- V. Metodologia;
- VI. Tema/problematização/hipótese e referencial teórico;
- VII. Breve justificativa do trabalho de pesquisa;
- VIII. Objetivos gerais e objetivos específicos;
- IX. Previsão de cronograma para pesquisa e redação do TC;
- X. Referências.

Parágrafo único. O texto do projeto de curso deve conter, no mínimo, 10 (dez) e no máximo 15 (quinze) páginas, incluindo todos os elementos obrigatórios.

Art. 11. Cabe ao professor-orientador a avaliação do Projeto de trabalho de conclusão do curso;

§ 1º Quando o projeto for aprovado, o aluno pode ser matriculado na disciplina Trabalho de Curso II; caso seja rejeitado, o aluno terá o prazo máximo de quinze dias letivos para reformulação e reapresentação do projeto, ou, em permanecendo os vícios indicados, e após reprovação, cursar novamente a disciplina no semestre seguinte.

Art. 12. A mudança de tema do projeto de monografia somente pode ocorrer com a aprovação do Coordenador de Curso, a partir de proposta do aluno ou do professor-orientador, com parecer conclusivo deste.

Art. 13º. A estrutura formal da monografia deve seguir os critérios estabelecidos pelas normas da ABNT sobre o assunto, podendo haver alterações, que devem ser aprovadas pelo professor-orientador.

Art. 14º. O trabalho de curso deve conter, obrigatoriamente, os seguintes elementos:

- a) Capa;
- b) Folha de rosto;
- c) Nome do(a) orientando(a);
- d) Título do TC;
- e) Ficha catalográfica;
- f) Termo de aprovação;
- g) Resumo;
- h) Abstract
- i) Introdução;
- j) Fundamentação teórica
- k) Considerações finais;
- l) Referências;

Art. 15º. O texto da monografia de curso deve conter, no mínimo, 30 (trinta) páginas e no máximo 60 (sessenta), excluindo-se desse cômputo os elementos pré-textuais e pós-textuais.

Parágrafo único: fica facultado ao aluno a inserção de elementos opcionais na monografia, como dedicatória, agradecimentos, epígrafe, lista de ilustrações, apêndice, anexos, entre outros.

Art. 16. A monografia deve ser entregue a Coordenação de Curso em três vias idênticas, ambas firmadas pelo autor.

Art. 17. O aluno deve entregar, em data previamente estipulada no calendário semestral emitido pela coordenação do curso, o arquivo final da monografia em seu formato digital, com todas as informações técnicas devidas, assinatura do discente e dos demais membros da banca examinadora.

Art. 18. Os relatórios parciais e finais devem ser concisos, objetivos e relatarem sucintamente os procedimentos obedecidos, as fases vencidas e os pontos positivos e/ou negativos ocorridos, no período.

Parágrafo único. Quando o professor-orientador emitir relatório negativo, deve ser oferecida ao aluno a oportunidade de correção das falhas, cabendo ao professor-orientador proporcionar todos os meios ao seu alcance para que o estudante possa concluir, com êxito, as tarefas relativas ao seu trabalho de conclusão.

CAPÍTULO V DA BANCA EXAMIDORA

Art. 19. A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao aluno a reformulação integral ou parcial do trabalho, em qualquer fase do processo, adiando seu julgamento para a análise do texto reformulado.

§ 1º A avaliação pela banca examinadora é obrigatória e fase eliminatória, podendo a banca reprová-lo o trabalho que está em desacordo com este



regulamento, que se apresente com plágio, que não apresente o mínimo de pesquisa, coerência e esteja em desacordo gramatical da língua materna.

§ 2º O aluno que reprovar no TC terá que readequá-lo para nova submissão à banca de avaliação no semestre seguinte.

Art. 20. A banca examinadora será constituída por 2 (dois) membros designados pela Coordenação do Curso, dentre professores habilitados para essa tarefa, do quadro docente da Faculdade, além do professor-orientador do aluno.

Parágrafo único. Excepcionalmente, o discente poderá, em comum acordo com o seu orientador, sugerir um dos membros da banca examinadora, desde que o indicado seja da área temática explorada na monografia e que este possua disponibilidade de horário na data agendada para a respectiva defesa.

Art. 21. Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm prazo de 10 (dez) dias para proceder à leitura e análise dos trabalhos que irão julgar.

Art. 22. Na defesa de sua monografia, o aluno poderá dispor de até 20 (vinte) minutos para a sua exposição, podendo fazer uso de recursos tecnológicos como complemento.

§ 1º Cada membro da banca dispõe de 10 (dez) minutos para fazer sua arguição e comentários.

§ 2º O aluno poderá usar mais 10 (dez) minutos, após a arguição de todos os membros da banca, para responder questões não esclarecidas.

Art. 23. Os membros da banca examinadora devem atribuir conceitos a cada monografia, de acordo com os seguintes valores:

AVALIAÇÃO DO TRABALHO ESCRITO	
Introdução (até 1,0 pontos) Apresenta e contextualiza o tema, a justificativa apresenta a relevância do trabalho para a área da	

Computação; apresenta os objetivos (geral e específicos) que foram traçados para desenvolver o TCC; descreve os procedimentos metodológicos.	
Referencial teórico (até 1,0 pontos) Apresenta os elementos teóricos de base da área do conhecimento investigada, bem como a definição dos termos, conceitos e estado da arte pertinentes ao referido campo do TCC.	
Desenvolvimento e avaliação (até 2,0 pontos) Descreve com detalhes suficientes a proposta desenvolvida, justifica as estratégias escolhidas. Realiza avaliação condizente com os objetivos traçados na introdução do trabalho	
Conclusões e Referências bibliográficas (até 1,0 pontos) Apresenta sua síntese pessoal, de modo a expressar sua compreensão sobre o assunto que foi objeto desse TCC, a sua contribuição pessoal para o tema, além de relacionar trabalhos futuros. O texto apresenta a totalidade das fontes de informação citadas. A digitação é apresentada dentro das normas ABNT	
Nota final da avaliação do trabalho escrito (soma das notas, máximo 5,0 pontos)	
AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO ORAL E ARGUIÇÃO	
Estruturação e ordenação do conteúdo da apresentação (até 1,0 ponto)	
Clareza e fluência na exposição das ideias (até 1,5 pontos)	
Domínio acerca do tema desenvolvido (até 1,5 pontos)	

Observância do tempo determinado (de 10 a 15 minutos) (até 1,0 ponto)	
Nota final da apresentação oral (soma das notas, máximo 5,0 pontos)	

§ 1º Será considerada aprovada a monografia que obtiver nota igual ou superior a sete 7,0 (sete).

§ 2º O aluno poderá utilizar, no máximo, 10 dias letivos para a reformulação de seu trabalho, quando da banca de defesa.

Art. 24. A avaliação final da banca examinadora deve ser registrada em documento próprio, com a assinatura de todos os membros e do secretário.

CAPÍTULO VI DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25. O aluno que não entregar a monografia ou que não se apresentar para a sua defesa oral, sem motivo justificado, a critério do Colegiado de Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar nova versão, somente no semestre letivo seguinte, de acordo com o calendário aprovado.

Parágrafo único. O Colegiado de Curso fixará normas para o caso previsto neste artigo.

Art. 26. Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso ou NDE, com recurso, em instância final, para o Conselho Superior da IES.

2.5.1. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são constituídas por inovações tecnológicas, pedagógicas e metodológicas na operacionalização do projeto

pedagógico do curso, que ampliam as possibilidades da interação acadêmica, flexibilização curricular, criação, produção e compartilhamento do conhecimento.

As Atividades Complementares têm por finalidades:

- complementar a formação profissional e social;
- estimular práticas de estudos independentes, visando a uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, prevendo a integração entre semestres, séries e cursos;
- encorajar o reconhecimento de competências e habilidades adquiridas pelo aluno fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais, priorizando as experiências profissionalizantes relevantes para a área de formação do egresso;
- fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em ações de extensão junto à comunidade.

As atividades complementares permitem o aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades, tais como, de monitoria, iniciação científica, extensão, participação em eventos científicos ou culturais ou em programas ou cursos oferecidos por organizações empresariais, e outras definidas no Regulamento das Atividades Complementares da Faculdade.

A estrutura curricular do curso contempla uma carga horária de atividades complementares a ser cumprida ao longo dos semestres, integralizadas na carga horária total do curso, com o objetivo de flexibilizar a estrutura curricular e ainda contribuir na formação pretendida no Projeto Pedagógico do Curso.

2.5.2. REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O regulamento das atividades complementares do curso de Odontologia segue a normativa da IES, conforme consta em PDI e segue transcrito abaixo:

Art. 1º As Atividades Complementares de Aprofundamento (AC's) são atividades acadêmicas, culturais e científicas desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da Faculdade Três Marias (FTM).

Art. 2º As AC's são desenvolvidas pelos estudantes a partir do ingresso na FTM e objetivam:

I - Articular teoria e prática, complementando os saberes e práticas necessárias à formação dos graduandos;

II - Incentivar o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico-reflexivo dos graduandos.

Art. 3º A carga-horária das AC's obedecem ao disposto no Projeto Pedagógico de cada curso de graduação, em consonância com as determinações do Conselho Nacional de Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas para cada curso.

Parágrafo único – O cumprimento da carga-horária das AC's constitui-se requisito indispensável para a integralização curricular.

Art. 4º As AC's serão realizadas sob a forma de práticas curriculares de ensino, pesquisa e extensão, podendo ser desenvolvidas pela metodologia presencial ou não presencial, desde que comprovadas por atestado da instituição promotora, conforme Anexo A.

Art. 5º São consideradas AC's:

I - Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso do FTM-CN;

II - Exercícios de monitoria nas disciplinas do curso;

III - Realização de estágios não obrigatórios;

IV - Trabalhos voluntários em projetos de dimensão social, promovidos ou não pela FTM-CN;

V - Realização de cursos e projetos de extensão, congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica promovidos pela FTM ou por outras instituições;

VI - Apresentação de trabalhos em eventos científicos;

VII - Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais;

VIII - Participação em Programa de Iniciação Científica;

IX - Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiados da FTM-CN, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos;

X - Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros;

XI - Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros;

XII - Cursos realizados na modalidade a distância;

XIII - Outras atividades em consonância com os Projetos Políticos Pedagógicos de cada Curso e respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais, cabendo ao colegiado do curso alisar a pertinência da atividade da atividade desenvolvida e o compute da respectiva carga horária.

Art. 6º A integralização da carga-horária das AC's deve respeitar os limites expressos no Anexo A desta resolução para cada tipo de atividade.

Art. 7º As Coordenações de Curso são responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das AC's.

Art. 8º No período apropriado, definido na grade curricular de cada curso de graduação, o aluno deverá preencher a ficha de avaliação (Anexo B), para que a Coordenação do respectivo curso valide o cumprimento da carga-horária.

Art. 9º A ficha de avaliação, devidamente assinada pelo Coordenador, e os documentos apresentados pelo discente devem ser encaminhados pela Coordenação de Curso para a Secretaria Acadêmica para arquivamento junto ao prontuário do aluno.

Art. 10º Os discentes ingressos nos cursos de graduação através de transferência podem ter suas AC's realizadas na Instituição de origem validadas, desde que tenham sido cumpridas durante o período em que o estudante estava realizando o curso do qual foi transferido, e que estejam de acordo com esta resolução.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 22. Os casos omissos serão resolvidos pelo Conselho de Ensino e Extensão (CEE), que poderá baixar normas complementares.

ANEXO B

QUADRO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nº	ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS EXIGIDOS
1	Disciplinas excedentes cursadas em outra IES ou em outro curso da FTM	Carga horária da disciplina	90 horas	Declaração ou certificado de aprovação na disciplina e plano de curso
2	Exercícios de monitoria	Carga horária da disciplina	120 horas	Certificado de Participação
3	Estágio não obrigatório.	30 horas/semestre	120 horas	Declaração da Instituição
4	Trabalhos voluntários	Carga horária da atividade	60 horas	Declaração de participação
5	Participação em congressos, seminários, jornadas, simpósios, workshop, conferências ou	Participante: 30 horas por atividade	80 horas	Certificado de participação
		Ministrante: o dobro da carga horária da	120 horas	Certificado de participação



	quaisquer outros tipos de eventos de natureza acadêmica	atividade Organização: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
6	Participação em curso de extensão	Participante: 40 horas por curso	80 horas	Certificado de participação
7		Ministrante: o dobro da carga horária da atividade	120 horas	Certificado de participação
8	Apresentação de trabalhos em eventos científicos	20 horas/apresentação	120 horas	Certificado de apresentação
9	Publicação de trabalhos em anais de eventos científicos, periódicos, revistas, livros e jornais	Resumo: 20 horas/publicação	80 horas	Cópia do material publicado
		Texto completo: 40 horas/publicação	120 horas	
10	Participação em Programa de Iniciação Científica	30 horas/semestre	120 horas	Certificado de participação
11	Atividades de representação discente junto aos órgãos colegiado da FTM-CN, bem como membro de diretoria de Centros Acadêmicos	15 horas/semestre	30 horas	Declaração da Secretaria Acadêmica e/ou da Direção do Centro Acadêmico
12	Atividades artístico-culturais como participação em grupo de dança, coral, teatro e outros.	20 horas/semestre	40 horas	Declaração de participação
13	Produções técnico-científicas, elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos e outros	30 horas/produção	90 horas	Cópia do material produzido
14	Cursos realizados na modalidade a distância	Carga horária do curso	80 horas	Certificado de participação

ANEXO C

FICHA DE AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ESTUDANTE:				
MATRÍCULA:			INGRESSO:	
TIPO DE ATIVIDADE	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE		C/H DA ATIVIDADE	C/H ADQUIRIDA

acompanhamento e o controle dos serviços administrativos e acadêmicos de uma instituição de ensino.

Para a efetivação da proposta do Instituto, o papel dos recursos informáticos ganha em relevância, pois deverão ser dominados pelos alunos também como instrumental pedagógico, como uma ferramenta de trabalho, da qual o profissional professor não pode prescindir.

Com essa visão, a Instituição colocará já no início dos cursos um Laboratório de Informática à disposição dos alunos e implantará gradativamente sistemas informatizados que deem suporte aos serviços administrativos e acadêmicos.

A seguir listamos algumas ações que serão efetivadas para a implantação de nossa política de informatização: Criar uma cultura de informática, disponibilizando constante apoio e orientação aos usuários; Manter uma política de uso de laboratórios, de forma a atender com eficácia tanto às atividades curriculares, como às outras demandas da comunidade acadêmica; Formular sistemas informatizados de acompanhamento e controle acadêmico discente e docente; Finalizar a implantação de sistema informatizado na Biblioteca e na Secretaria Financeira; Interligar em rede todas as áreas da Instituição, agilizando a troca de informações; Capacitar docentes e técnicos administrativos para uso dos sistemas; Modernizar constantemente o parque computacional, por meio de novas aquisições ou de "upgrade" constante do hardware; Manter o acervo de softwares atualizado.

2.6.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

O programa de autoavaliação do curso integra o Projeto de Avaliação Institucional da Faculdade, desenvolvido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, pautando-se na Lei n.º 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, bem como as diretrizes estabelecidas pela CONAES. É entendida como um processo coletivo de reflexão sobre a prática, compromissos com a sociedade, sobre o desenvolvimento das diferentes atividades, na busca permanente e sistemática de sua excelência acadêmica.

Complementarmente, o projeto do Curso de Bacharelado em Odontologia participará de um processo avaliativo permanente, sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do qual constam avaliações dos objetivos, conteúdos curriculares, metodologias, processos avaliativos, integração com a comunidade, corpo docente e corpo discente, infraestrutura. Este processo possibilitará os necessários realinhamentos do processo.

Ainda, como participante do processo avaliativo do MEC/INEP, estão sob a pauta do processo avaliativo do curso as participações no ENADE, as composições de análise e avaliação que constituem o CPC e demais atividades que demonstrem sua qualidade, que serão permanentes acompanhadas e analisadas para avaliações e delineamentos de metas e ações.

2.7. ATENDIMENTO AO CORPO DISCENTE

2.7.1. CORPO DISCENTE

O atendimento ao discente na IES acontece de diferentes formas ao longo de seu percurso acadêmico junto à IES, desde o acesso à instituição até ações que visem o acompanhamento didático-pedagógico, administrativo e financeiro de modo que a permanência do aluno seja assegurada e a evasão diminuída ao mínimo possível

2.7.2. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso nos cursos graduação da FTM - Bacharelado, Licenciatura e Tecnológicos - serão feitos mediante processo seletivo, divulgado em edital, observada a legislação em vigor. Será coordenado por uma Comissão de Processo Seletivo e poderá ser realizado em vários períodos do ano, sempre no início de cada semestre / módulo dos cursos.

A política de Ingresso e Seleção efetuada leva em consideração o disposto no Regimento Geral da FTM, as Portarias Ministeriais que autorizem os cursos, a Lei Nº. 9.394/96 de 20/12/1996, a Portaria Nº 1120 de 16/07/1999, a

Portaria Nº 391/2002 de 13/02/2002, a Portaria Nº 2402 de 09/11/2001, o Parecer CES Nº 98/1999 e demais dispositivos legais complementares.

O período de inscrições será previamente estabelecido em calendário institucional e divulgado para a comunidade, sendo que as inscrições podem ser realizadas via Internet, pelo tele-atendimento, ou na Secretaria Acadêmica da instituição, cada qual possuindo peculiaridades próprias que devem ser observadas pelos candidatos.

A forma de ingresso na Faculdade Três Marias acontece por: processo seletivo, ENEM, PROUNI, FIES, transferência e diplomados.

2.7.3. PROCESSO SELETIVO

A forma de acesso na Faculdade ocorre através do edital de abertura do processo seletivo. A Instituição disponibilizará o manual do candidato onde estarão contidas todas as informações necessárias para o candidato, tanto a formação acadêmica do corpo docente vinculado ao curso, bem como, a infraestrutura existente (física e acadêmica da Faculdade).

O acesso do aluno é possível através das seguintes formas:

- Candidatos com os cursos de ensino médio, ou equivalente, concluído e que tenha sido classificado no processo seletivo da Instituição ou por ela reconhecido como o ENEM;
- Portadores de diplomas de ensino superior devidamente registrado desde que hajam vagas remanescentes, após o encerramento das matrículas dos selecionados;
- Aluno vinculado em outras Instituições através do processo de transferência desde que haja sobra de vagas;
- Transferências de alunos através de ex-officio.

2.7.4. REGIME ACADÊMICO ESPECIAL

Por solicitação das unidades acadêmicas, e desde que não contrários aos Projetos Pedagógicos estabelecidos para seus cursos, poderão ser autorizados pelo Conselho de Ensino e Extensão, na estrita observância da legislação em

vigor, regimes acadêmicos especiais, submetendo-os ao disposto nas Normas Gerais de Registro e Controle Acadêmico.

Entende-se por regime acadêmico especial a complementação de estudos por portadores de diploma de curso superior, alunos eventualmente aceitos para cursarem disciplinas isoladas, cursos sequenciais, e outras modalidades de estudos superiores que venham a ser criadas por lei e que não impliquem em curso de graduação plena.

Também os portadores de diploma de Curso Superior, obtido em instituição de Ensino Superior reconhecido ou autorizado, e portadores de diploma obtido no estrangeiro, poderão solicitar ingresso na FTM, independente do processo de seleção, atendidos os cálculos de vagas remanescentes para cada um dos cursos. Para todos os efeitos, os alunos vinculados a regimes acadêmicos especiais submetem-se às mesmas normas e dispositivos do corpo discente em geral.

2.7.5. DA MATRÍCULA

Informação constante no Regimento Geral da IES:

CAPÍTULO III DA MATRÍCULA

Art. 76. A matrícula é o ato pelo qual o aluno devidamente registrado na IES inscreve-se no conjunto de disciplinas relativas ao Curso para o qual ingressou e previstas para o semestre ou ano letivo correspondente à sua situação e periodicidade curricular.

§1º. A matrícula será feita observando-se o Calendário Escolar e Normas Próprias e Específicas fixadas em Regulamentos das Unidades Acadêmicas, definido na forma do Regimento, de acordo com a oferta de disciplinas feita pelos institutos acadêmicos ou centros para cada curso e período letivo respectivo, inclusive nas disciplinas que, a critério do Coordenador do curso respectivo, venham a ser ofertadas em caráter especial e/ou como optativas.

§2º. No caso de perda do prazo para matrícula pelo aluno, caberá ao Coordenador do Curso ao qual o aluno esteja vinculado examinar e decidir sobre a aceitação ou não do requerimento, até a data limite fixada no Calendário Escolar.

§3º. A periodização curricular prevista estará definida pelos currículos de cada curso e a ela deverão se submeter os alunos, salvo nas

formas de recuperação de aproveitamento e reprovação previstos nestas Normas.

Art. 77. A todo aluno devidamente registrado, de acordo com a legislação vigente, será facultado o direito de requerer trancamento geral de matrícula por até 02 (dois) anos letivos, na forma do Regimento da IES.

Parágrafo Único. O critério da Coordenação de Curso poderá (ão), em caráter excepcional, ser concedido(s) outro(s) trancamento(s) geral (is) de matrícula, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 78 Será facultado ao aluno devidamente registrado o direito de solicitar cancelamento de matrícula em disciplinas, cabendo à coordenação do Curso deliberar e propor as formas de recuperação e/ou re-periodização do aluno na grade curricular proposta.

SUBSEÇÃO II DO TRATAMENTO ESPECIAL

Art. 79. Poderá o aluno que já tenha cursado com aproveitamento pelo menos 01 (um) semestre letivo, requerer reopção de Curso, sendo o processo devidamente instruído pelo Colegiado de Curso.

§1º. O Colegiado de Curso apreciará os pedidos de Reopção de Curso pelo menos uma vez a cada ano letivo e decidirá pelo deferimento sempre que houver vaga para o curso pretendido e o requerente tiver registro ativo e, pelo menos, um semestre de curso cumprido.

§2º. Em caso de necessidade de desempate entre candidatos à reopção de Curso, o Colegiado de Curso procederá à classificação dos candidatos, de acordo com a seguinte prioridade:

- I - os candidatos com a maior média geral obtida nas disciplinas já cursadas;
- II - os candidatos com maior número de disciplinas/semestres já cursados na IES;
- III - o candidato mais idoso.

Art. 80 Aos alunos que já tenham cursado pelo menos 1/3 (um terço) da grade curricular do curso para o qual ingressaram na IES será facultado o direito de solicitar Dupla Opção de Curso para qualquer outro curso de mesmo nível mantido pela IES, mediante seleção.

Parágrafo Único. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão julgará os pedidos de Dupla Opção de Curso nos mesmos prazos e nas mesmas condições dos pedidos de reopção de Curso.

Art. 81 Nos casos de transferência previstos nestas Normas Gerais poderá o aluno requerer aproveitamento e equivalência das disciplinas já cursadas na Instituição de origem, mediante processo específico e devidamente instruído com histórico escolar e conteúdos programáticos das disciplinas da instituição de origem.

§1º. Os pedidos de aproveitamento e equivalência de disciplinas serão julgados pelos Coordenadores de Curso e/ou por professores do Curso especialmente nomeados pelo Coordenador para este fim específico.

§2º. Será concedido aproveitamento ou equivalência das disciplinas cursadas na instituição de origem, desde que correspondam a, pelo menos, 75%

(setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático das disciplinas pretendidas dentre o rol daquelas previstas na grade curricular do curso ao qual o aluno esteja matriculado.

Art. 82 Aos alunos com disponibilidades específicas será permitido, ouvido os Coordenadores de Curso, o adiantamento de disciplinas da grade curricular, e/ou matrícula em disciplinas especiais ofertadas por outro curso mantido pela IES.

Art. 83 É obrigatória a frequência dos discentes nas aulas e demais atividades normais de ensino presencial.

§1º. Não haverá abono de faltas, quaisquer que sejam as razões de eventuais ausências, salvo os casos previstos em lei.

§2º. O Coordenador do Curso, ouvido o professor ministrante das disciplinas cursadas, poderá dispensar temporariamente das aulas regulares os alunos participantes de atividades extracurriculares, cursos intensivos, simpósios, congressos e demais atividades similares, dentro ou fora da IES, sempre que houver correlação com o curso, e o aluno apresente documentação comprobatória de sua efetiva participação no evento.

Art. 84 Será permitido aos alunos amparados pelo Decreto-Lei n.º 1044/69 e às alunas em estado de gravidez, nos termos da Lei n.º 6202/75, substituir a frequência às aulas por exercícios domiciliares, desde que, a critério do Coordenador, entenda-se como compatíveis com o estado de saúde do requerente, com a natureza da disciplina e com as possibilidades institucionais.

§1º. Cabe ao aluno ou a seu representante reconhecido pela Instituição requerer o regime especial de exercícios domiciliares.

§2º. Cabe ao Coordenador do Curso decidir sobre o pedido e tomar as medidas necessárias, junto aos professores ministrantes das disciplinas em que o aluno esteja matriculado, para o efetivo cumprimento do disposto no caput deste artigo.

SEÇÃO IV DA AVALIAÇÃO E DO APROVEITAMENTO

Art. 85 A aprovação em disciplina dependerá do resultado obtido pelo aluno nas avaliações realizadas ao longo do período letivo, segundo o plano de ensino da disciplina divulgado aos alunos no início do semestre letivo, sendo o resultado global expresso por meio de graus numéricos de zero (0) a cem (100).

Art. 86. Toda disciplina deverá ter, no mínimo, duas (2) avaliações formais por período letivo, sendo pelo menos 1 (uma) escrita.

§1º Entende-se por avaliação formal aquela que é realizada a partir de divulgação prévia e cujo resultado obtido é computado para fins da média final a ser cadastrada no histórico escolar do aluno.

§2º É dever do professor ministrante, proceder à divulgação do resultado de cada avaliação realizada, nos prazos estabelecidos no plano de ensino divulgado no início do período letivo e/ou naquele previsto no Calendário Escolar.

Art. 87 Todo aluno regularmente matriculado terá direito de vista às provas escritas devidamente corrigidas pelos professores ministrantes, a fim

de esclarecer tanto questões de conteúdo quanto as relativas às formas de avaliação e correção.

§1º. É assegurado aos alunos o direito à revisão do resultado das avaliações, por meio de requerimento firmado e protocolado na Secretaria Acadêmica, no prazo máximo de três (3) dias após a divulgação dos resultados da respectiva avaliação.

§2º. As solicitações de revisão de resultado de avaliação deverão ser apreciadas e decididas inicialmente pelo professor ministrante da respectiva disciplina, no prazo de três (3) dias, contados do protocolo do requerimento resguardados ao aluno o direito a recurso, primeiramente ao Coordenador do Curso e, em segunda instância, ao Diretor Acadêmico.

Art. 88 Será considerado aprovado por média o aluno que alcançar, no total do período letivo, frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) da carga horária prevista para a disciplina, tal como descrita e definida no projeto de cada curso, e obtiver média de, no mínimo, setenta (70).

§1º. Os alunos que não obtiverem a média definida no caput deste artigo, mas tenham alcançado a frequência mínima ali prevista, e nota mínima igual a trinta (30), poderão se submeter a exame final, considerando-se aprovado o aluno que obtiver cinquenta (50) como média aritmética entre o grau obtido no exame final e a média das avaliações realizadas na disciplina.

§2º. Em casos de índices anormais de reprovação na disciplina sob sua responsabilidade, deverá o professor ministrante notificar o Coordenador do curso respectivo para, em conjunto, estabelecerem medidas capazes de melhorar o rendimento pedagógico dos alunos.

Art. 89 Nas disciplinas de natureza especial, como estágios, pesquisas, monografias, tal como previstas no projeto de cada curso respectivo, poderá caber forma especial de avaliação, ouvido o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, guardado o disposto no artigo anterior e o estabelecido nas normas gerais de registro e controle acadêmico.

Art. 90 Ouvido o Colegiado de Curso, os Coordenadores de curso poderão propor formas de recuperação de aproveitamento em disciplinas, de forma a evitar um número excessivo de alunos desperiodizados em relação à grade curricular de seus respectivos cursos.

Art. 91. O aluno reprovado em até 3 (três) disciplinas poderá matricular-se no semestre seguinte, devendo cursar as disciplinas em que foi reprovado, em regime de dependência.

Parágrafo único. Será vedada a matrícula no semestre/modulo seguinte ao aluno que estiver reprovado em 4 (quatro) ou mais disciplinas de um semestre/modulo ou acumuladas aos semestres anteriores, cabendo neste caso ao pagamento proporcional da semestralidade, ao número de horas/aula a serem cursadas.

Art. 92 Terá direito a segunda chamada nas avaliações o aluno que porventura não tenha comparecido à avaliação regularmente prevista, nos seguintes casos de impedimentos:

- I - os previstos na Lei n.º 4375/64 (manobras ou exercícios militares), comprovados por documento da respectiva unidade militar;
- II - internamento hospitalar devidamente comprovado;

- III - doença impeditiva do comparecimento, confirmada por atestado médico reconhecido na forma da lei;
- IV - luto por parentes ou afins em linha reta, ou colaterais até o segundo grau, comprovável pelo respectivo atestado de óbito;
- V - convocação, coincidente em horário, para depoimento judicial ou policial, ou para eleições em entidades oficiais, devidamente comprovada por declaração da autoridade competente;
- VI - impedimentos gerados por atividades previstas e/ou autorizadas previamente pela Coordenação do respectivo Curso.

Parágrafo único. A prova de segunda chamada deverá ser solicitada pelo aluno por seu representante, no prazo de 5 (cinco) dias, contados da realização da avaliação principal

Art. 93. Ao final de cada período letivo, nos prazos estabelecidos no Calendário Escolar, cada docente da IES encaminhará à Secretaria Acadêmica, em Boletim de Notas e Frequências específico, o resultado final de cada disciplina, devidamente firmado pelo professor ministrante e pelo Coordenador do respectivo curso.

§1º É de inteira responsabilidade do professor ministrante e do Coordenador do Curso o conteúdo dos Boletins enviados à Secretaria Acadêmica.

§2º Uma vez enviadas à Secretaria Acadêmica, as notas e as frequências só poderão ser alteradas por meio de formulário específico devidamente firmado pelo professor ministrante e pelo Coordenador do respectivo Curso.

Art. 94 A Secretaria Acadêmica manterá e alimentará o Sistema de Controle Acadêmico da IES, na forma do Regimento e de acordo com normas baixadas para este fim pelo Conselho de Administração Superior ou pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Art. 95 Os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

CAPÍTULO VI DA COLAÇÃO DE GRAU E DO DESLIGAMENTO

Art. 96. São aptos a colar grau os alunos que tiverem cumprido todas as exigências curriculares definidas no Projeto Pedagógico do respectivo curso e não possuírem quaisquer pendências na IES, na forma da lei.

Art. 97 O Conselho de Administração Superior- CONSU e o Conselho de Ensino e Pesquisa e Extensão CEPE, baixarão as normas, os procedimentos e as exigências para fins de colação de grau, formaturas e registros de diplomas, na forma da lei.

Art. 98 A IES concederá transferência para outras Instituições de Ensino Superior ao aluno devidamente matriculado, mesmo àqueles com matrícula trancada, ressalvadas as normas legais aplicáveis.

Art. 99 Os alunos registrados na IES submetem-se às disposições do seu Regimento e às normas legais pertinentes como condição de sua permanência na Instituição, levando o seu descumprimento ao imediato desligamento do aluno e ao cancelamento do seu registro acadêmico.

Parágrafo Único. No caso de aplicação de quaisquer das penalidades previstas no Regimento que impliquem em perda do registro acadêmico será assegurado ao aluno o mais amplo direito de defesa.

TÍTULO IV DOS TÍTULOS E DIGNIDADES ACADÊMICAS

Art. 100 Aos formados nos diversos cursos da IES, de acordo com o projeto acadêmico e o currículo pleno de cada curso respectivo, serão conferidos, na forma da lei, os certificados de conclusão e os diplomas correspondentes.

§ 1º. Os certificados e diplomas serão firmados pelo interessado e pelo Diretor Acadêmico, segundo normas específicas baixadas pelo Conselho Ensino Pesquisa e Extensão.

§ 2º. Quando se tratar de curso com mais de uma habilitação, o verso do diploma correspondente à primeira habilitação obtida ou, quando for o caso, ao título geral do curso de graduação cumprido trará as menções legais às habilitações obtidas na forma da lei.

Art. 101. Os graus acadêmicos serão concedidos pelo Diretor Acadêmico, ou por expressa e específica delegação de competência deste, em sessão pública e solene do CEPE ou em ato simples, na qual os formandos farão o juramento correspondente e da qual será lavrada a Ata de Colação de Grau, para o pleno gozo das prerrogativas legais dos formandos, salvo nos casos específicos e previstos nos Regulamentos das Unidades Acadêmicas.

Art. 102. Por iniciativa do Conselho de Administração Superior e/ou Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, poderão ser criados títulos e dignidades acadêmicas, na forma da lei e de acordo com o que vier a ser disposto em normas específicas.

TÍTULO V DA MONITORIA

Art. 103. A IES manterá um quadro de alunos-monitores, que cooperam com os professores na melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, e da extensão.

Art. 104. A monitoria, entendida como um processo que possibilita o aperfeiçoamento da formação profissional e humana, objetiva:

- I - promover a melhoria do ensino de graduação, por meio do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas;

- II - permitir a mediação discente nos processos pedagógicos, oportunizando o aprofundamento teórico e a interação dos alunos do programa com o corpo docente e discente da instituição;
- III - criar condições para o desenvolvimento de habilidades relacionadas à carreira no magistério;
- IV - propiciar ao aluno de graduação a possibilidade de otimizar o seu potencial acadêmico, assegurando a formação de profissionais mais competentes.

Art. 105 Os candidatos à monitoria são selecionados entre alunos regularmente matriculados que comprovem o devido aproveitamento na disciplina, além de perfil adequado às exigências do Plano de Monitoria do Curso.

Art. 106. O CEPE deve regulamentar as demais disposições referentes à estrutura, organização e funcionamento da Monitoria.

TÍTULO VI DA COMUNIDADE ACADÊMICA

Art. 107 Para o cumprimento de suas finalidades e objetivos, a IES se constitui como uma Comunidade Acadêmica, integrada pelos dirigentes, professores, pesquisadores, alunos e pessoal técnico-administrativo, coesa, harmônica e organicamente articulada pelas instâncias de representação e órgãos colegiados.

TÍTULO VII DAS TRANSFERENCIAS

Art. 108 A IES concederá, aos alunos devidamente matriculados, transferência, nos termos da Lei 9870/99 e dos pareceres 282/2002 e 365/2003, para outras Instituições de Ensino Superior, mesmo àqueles matriculados no primeiro semestre dos seus cursos, com matrícula trancada, em fase de conclusão ou inadimplentes, ressalvadas as normas legais aplicáveis.

Parágrafo Único: A IES, nos termos do parecer 365/2003, aceitará alunos transferidos de outras instituições de ensino superior credenciadas pela MEC, matriculados em cursos devidamente autorizados, desde que haja disponibilidades e vagas para o curso pretendido.

TÍTULO VIII DO ESTÁGIO

Art.109 Os estágios curriculares ou extracurriculares no âmbito da IES, são considerados instrumentos complementares para a formação dos alunos e são disciplinados pelo disposto no artigo 82 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (9394/1996), pela Lei 11.788/2008, que dispõe sobre estágios aos estudantes e demais dispositivos legais aplicáveis.

Parágrafo Único: Os estagiários têm assegurado, pela Instituição de Ensino, todos os direitos e prerrogativas previstas na Lei 11.788/2008, ressalvado, porém, que em nenhuma hipótese o estágio, seja ele curricular ou extracurricular, gera vínculo empregatício entre os estagiários e as unidades concedentes ou a instituição de ensino.

SEÇÃO III DO DIRETÓRIO ACADÊMICO

Art. 22. O Diretório Acadêmico é o órgão representativo do corpo discente, sua composição e atuação devem estar regulamentadas por regimento próprio que deve ser aprovado pelos acadêmicos, Direção Geral e Conselho Superior.

2.7.6. APOIO PSICOPEDAGÓGICO E PSICOLÓGICO AO DISCENTE

Considerando a necessidade de propiciar orientação e acompanhamento psicopedagógico e psicológico aos estudantes no processo de aprender a aprender, a Faculdade criou o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, que busca atender aos discentes em suas dificuldades emocionais e psicopedagógicas e colaborar positiva e efetivamente para o desenvolvimento das competências dos estudantes, por meio do melhoramento do seu desempenho acadêmico e da aquisição do bem-estar pessoal e social.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP, da FTM-CN, é constituído por um conjunto de princípios e diretrizes que o nortearão na perspectiva de inclusão, do aperfeiçoamento do processo de ensino e aprendizagem, o trabalho dos docentes e funcionários.

O Núcleo constitui um espaço por excelência de contato e debate, em segurança e num contexto de confidencialidade. O serviço é mantido gratuitamente pela Faculdade e, a partir do acolhimento e queixa inicial do aluno ou do professor, o profissional promoverá a orientação de acordo com a necessidade do usuário e ou realizar os encaminhamentos para resolução de problemas dessa ordem.

O estudante que chega ao ensino universitário traz consigo sua história pessoal, suas experiências e sua forma de se relacionar socialmente e encontra um novo espaço, onde necessita de indicações sobre como se orientar na vida universitária, que terá como resultado a sua vida profissional. É necessário estreitar as relações e a comunicação entre alunos e faculdade.

O Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico – NUAPP é composto por um Psicólogo e um Pedagogo.

São objetivos do NUAPP:

- Promover e desenvolver uma política de assistência psicológica e psicopedagógica, na perspectiva de inclusão, fundamentada nos princípios da diversidade, da solidariedade, da justiça social, buscando o convívio harmônico, saudável e produtivo entre os discentes desta Faculdade;
- Melhorar o processo ensino-aprendizagem de forma a atender os discentes em suas necessidades individuais e coletivas, emocionais e cognitivas, sociais e científicas, vocacionais e profissionais, com o intuito de fortalecer o discente e o espaço universitário;
- Desenvolver ações que incentivem os discentes à continuidade e permanência no ensino superior;
- Colaborar/assessorar os coordenadores de curso na programação de palestras e cursos, buscando o desenvolvimento biopsicossocial dos discentes;
- Trabalhar temas transversais em sala de aula, buscando refletir sobre o mercado de trabalho;
- Assessorar docentes na elaboração de estratégias que atendam as necessidades dos discentes;
- Desenvolver/aplicar, anualmente, aos ingressantes, questionário buscando conhecer o perfil dos discentes. Estes dados facilitarão atividades a serem desenvolvidas;
- Colaborar em programas de formação de professores;
- Encaminhar o discente a um profissional especializado, quando necessário;
- Orientar acadêmicos dos últimos termos sobre elaboração de currículo, entrevistas, participação de trabalho em grupo, dentre outros;
- Incentivar a Formação Continuada dos docentes;
- Estimular a integração das dimensões ensino-pesquisa-extensão nos cursos de graduação;
- Participar com os demais membros da comunidade acadêmica, e em consonância com os Núcleos Docentes Estruturantes, de encontros de discussão, grupos de estudos e outros;
- Contribuir com a CPA nos processos avaliativos institucionais referentes às funções didático-pedagógicas.

2.7.7. PROGRAMA FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS

O Programa **FTM DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**, cujas ações se direcionam para relações com o mundo do trabalho, tem como objetivo apoiar os alunos em sua inserção no mercado. Para tanto, ele funciona como Laboratório de Empregabilidade, buscando aperfeiçoar competências, habilidades e posturas voltadas à realidade do mercado.

Um de seus objetivos é fornecer metodologias práticas de elaboração de currículos, aconselhamentos de ordem pessoal quanto à postura adequada em entrevistas como vestimentas, alerta para vícios de linguagem, entre outras técnicas, as quais auxiliam o candidato na obtenção de seu emprego.

Para facilitar a aproximação do aluno com o mercado a FTM tem por objetivo a realização de convênios, programas de atuação conjunta e formas diferenciadas de cooperação com empresas para que disponibilizem gratuitamente suas vagas em forma de estágios ou cargos efetivos. Além das empresas, busca a colaboração com as agências especializadas em recursos humanos, as quais podem procurar o programa para ofertar vagas em empresas clientes.

Além de encaminhar alunos para o mercado, também age no sentido de melhorar a qualificação desses alunos que se candidatam a preencher as vagas ofertadas, oferecendo atividades de qualificação profissional que venham a somar-se aos seus conhecimentos já adquiridos no curso, preenchendo assim, os pré-requisitos exigidos pelas empresas.

Propõe-se a realizar também uma variada gama de atividades junto às empresas, desenvolvendo pesquisas sobre aspectos relevantes do mercado profissional e levando os alunos para visitas in loco, para que tenham contato com as reais dimensões dos diversos setores do mundo empresarial. Dentre essas atividades, destacam-se as seguintes:

- Desenvolvimento do Banco de Talentos;
- Desenvolvimento de pesquisa junto às empresas parceiras, para levantamento de necessidades e exigências do mercado;
- Desenvolvimento do Projeto Piloto e oferecimento de cursos de inglês visando capacitar e colocar no mercado de trabalho alunos ainda excluídos por falta dessa qualificação;

- Organização de visitas institucionais, com vistas a integrar os alunos na realidade de grandes empresas;
- Realização de palestras para os alunos e divulgação de vagas de estágio e empregos;
- Trabalho de orientação vocacional junto aos alunos do ensino médio, das escolas públicas por meio da Feira das Profissões;
- Recrutamento e seleção de vagas temporárias;
- Estabelecimento de Parceiras com empresas nacionais, visando a abertura de vagas para empregos e estágio para os alunos.

2.7.8. PARCERIAS E CONVÊNIOS COM EMPRESAS

As empresas conveniadas e as parceiras, além de divulgarem os cursos da FTM-CN, também se prestam para colocação profissional dos alunos no mercado de trabalho, por intermédio do programa FTM-CN **DE ESTÁGIOS E EMPREGOS**. A IES, em contrapartida, oferece às empresas conveniadas palestras gratuitas relacionadas aos cursos ofertados, com o intuito de despertar nos beneficiários interesses pela educação e especialização profissional. Oferece também um desconto de até 40% sobre os valores integrais das mensalidades de qualquer um dos cursos de Graduação, Pós-Graduação lato sensu e cursos de extensão.

Verificada a convergência de interesses em relação aos benefícios comuns, a empresa interessada em firmar convênio solicita a visita da equipe do PROGRAMA, que apresentará a FTM-CN, juntamente com o convênio, para ser analisado. A conveniada compromete-se com a divulgação do convênio e dos cursos, por meio de sua rede interna de comunicação, e ao mesmo tempo estará incentivando seus funcionários a buscarem qualificação profissional.

Esse trabalho tem o objetivo de conjugar esforços, visando o desenvolvimento profissional dos beneficiários, além de incentivar a troca de experiências tanto dos empresários quanto de professores e alunos.

2.7.9. PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento tem por objetivo atender às demandas quanto à identificação de pontos frágeis no processo de ensino-aprendizagem, a partir da avaliação do estudante em processo.

Implantado a partir das turmas que estão ingressando, consiste numa

recuperação de conteúdos, nas matérias fundamentais que embasam o início dos conhecimentos básicos no ensino superior e que o estudante traz defasagens nas competências que deveriam estar estabelecidas.

O Núcleo Docente Estruturante, juntamente com o Núcleo de Apoio Psicológico e Psicopedagógico aplicará um questionário socioeconômico e cultural, aos alunos ingressantes visando detectar informações que fundamentem ações de atendimento aos discentes. As informações obtidas poderão direcionar o nivelamento dos alunos, em áreas como conhecimento de idiomas, conhecimentos de informática, língua portuguesa, matemática, física, dentre outras, bem como detectar as suas expectativas quanto à vida acadêmica.


2.7.10. PROGRAMA DE ATENDIMENTO EXTRACLASSE

A operacionalização dos conteúdos curriculares dar-se-á por meio de atividades práticas, teóricas como também estão previstos os atendimentos extraclasse, que consistem em reuniões entre estudantes e docentes, estabelecidas pelos mesmos ao longo dos semestres, de acordo com as necessidades detectadas. Nesses encontros ocorrem as revisões de conhecimentos, esclarecimentos de dúvidas, formatação e/ou acompanhamento de projetos de pesquisa sociais, dentre outras atividades.

2.7.11. PROGRAMA DE MONITORIA

A monitoria é caracterizada como uma atividade acadêmica que propicia a formação do aluno para o exercício posterior da docência. Proporciona um contato mais próximo com a realidade acadêmica, a participação mais direta na rotina pedagógica do Curso, o que complementa e enriquece a formação do aluno nas tarefas próprias do trabalho pedagógico.

A participação do aluno no Programa de Monitoria, obedece ao que está regulamentado na Resolução CEPE 06/2016. Cada monitor, sob a orientação docente, poderá desenvolver as seguintes atividades:

- 
- I. Auxiliar os professores da disciplina na orientação de alunos, na preparação de material didático para uso em laboratórios e em sala de aula, na realização de experimentos que tipificam a aula prática;
 - II. Realizar atividades de revisão dos conteúdos estudados como preparação para as avaliações do professor;
 - III. Fazer revisão de textos, elaboração de resenhas bibliográficas, atualização da bibliografia da disciplina objeto da monitoria mediante pesquisa em bibliotecas;

2.7.12. PROGRAMAS OU PROJETOS DE PESQUISA (INICIAÇÃO CIENTÍFICA)

O Curso de Odontologia integrará a política de pesquisa/iniciação científica da Faculdade, incorporando as ações e objetivos definidos pela mesma, visando sensibilizar e introduzir os alunos na área de investigação científica, apoiando-os por meio do programa de iniciação científica e incentivando, sua participação em projetos de pesquisa dos professores, desenvolvendo principalmente a pesquisa social, em interação com a extensão e o ensino. As atividades de iniciação científica serão desenvolvidas com o envolvimento de docentes e alunos ao longo dos períodos letivos.

2.7.13. ATIVIDADES EXTRACURRICULARES DE PARTICIPAÇÃO EM CENTROS ACADÊMICOS E EM INTERCÂMBIOS

A Faculdade estimula a estruturação de Diretórios Acadêmicos e representações discentes. Oportuniza-se aos alunos a participação em reuniões para orientação e discussão de temas pertinentes aos interesses estudantis, mensalmente com o coordenador; semestralmente com a Direção e, sempre que necessário, com os professores.

São estimuladas as participações dos alunos em atividades culturais, tais como noite cultural, grupo de teatro, eventos científicos (jornadas, seminários, congressos, palestras e visitas técnicas, incluindo eventos interdisciplinares realizados pela instituição). Os cursos são estimulados a promover fóruns e

jornadas de estudos, mostra de painéis, aulas especiais, que possam contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades delineadas para a formação do estudante.

2.7.14. PROGRAMA DE APOIO FINANCEIRO

As políticas de permanência e fidelização do aluno incluem programas de apoio financeiro, incluindo bolsas de trabalho, monitoria, para funcionários, descontos nas mensalidades para irmãos, filhos e cônjuges de colaboradores, bolsas-convênio. Além disso, participa de programas governamentais como FIES e o PROUNI.

2.7.15. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA ESTUDANTIL

Uma das preocupações da FTM é o permanente acompanhamento do estudante durante a graduação e o incentivo à permanência no curso por meio de serviços que possibilitem sua efetiva integração com as atividades acadêmicas, com o corpo docente, com os colegas e com a instituição como um todo. Para isso manterá um programa de cursos de nivelamento, disponibilizará ferramentas interativas para facilitar o gerenciamento de sua vida acadêmica e um serviço de acompanhamento de alunos desistentes

2.7.16. APOIO À PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS, DIVULGAÇÃO DE TRABALHOS E PRODUÇÃO DISCENTE

A IES possui regulamento próprio que disciplina o apoio à participação discente em eventos de modo a promover a divulgação de trabalhos e a produção acadêmica.

2.7.17. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A proposta didático-pedagógica da IES considerando sua proposta de

aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento dos egressos. Isso porque é pela avaliação dos egressos que se pode ter a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção sócio profissional. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas. O Plano de acompanhamento de egressos será feito através de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. O Plano de acompanhamento, a ser discutido pela instituição, preverá consultas periódicas aos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “feedback”, a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos egressos.

O procedimento de acompanhamento da trajetória de seus ex-alunos será desenvolvido da seguinte maneira:

A Faculdade pretende ter como porte de sua avaliação institucional a verificação da distribuição ocupacional dos seus egressos, de maneira a poder ajustar o seu projeto didático-pedagógico às necessidades do mercado, mas não só dele, da sociedade, de forma mais ampla.

Assim sendo, a Faculdade pretende acompanhar a trajetória de seus ex-alunos através dos seguintes procedimentos acadêmicos:

- 1º) Realização de seminários com ex-alunos a cada dois anos;
- 2º) Oferecimento de descontos à ex-alunos para cursos de pós-graduação (acadêmicos ou profissionais);
- 3º) Controle dos resultados de concursos públicos em todas as esferas da federação;
- 4º) Contato por e-mail com troca de informações sobre a situação social e profissional.

Os egressos deverão ser pesquisados para a observação dos seguintes indicadores:

- Percentual de ex-alunos aprovados em concursos públicos e nível de satisfação, importância social e política na cidadania/região;
- Relação entre formação técnica e crítica, as consequências profissionais e sociais;

- Envolvimento dos profissionais com as atividades de extensão da Faculdade ou de outra instituição de ensino superior, ONGs, etc;
- Grau de continuidade na formação, através da realização de Cursos de Atualização, Especialização, Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado.

2.7.18. PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO CONTINUADA VOLTADOS PARA O EGRESSO

A educação continuada é fundamental para o aprimoramento dos conhecimentos, do desempenho profissional e para que o egresso permaneça sintonizado com as mudanças de sua área.

Eixos

A Faculdade pretende promover uma educação continuada integrada com o as outras instâncias da IES e comprometida com a requalificação de egressos através da oferta da pós-graduação.

Objetivos

- Proporcionar oportunidades de aprimoramento profissional aos egressos, através do aprendizado de conceitos, estratégias educacionais e de empreendedorismo;
- Desenvolver as atividades de Educação Continuada;
- Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, integração que deverá perpassar as atividades de educação continuada aos egressos.

2.7.19. RELAÇÕES DA IES COM O SETOR PÚBLICO, O SETOR PRODUTIVO E O MERCADO DE TRABALHO

Nosso objetivo é firmar convênios com entidades sociais e instituições Regionais, com a finalidade de promover intercâmbio de experiências nas áreas científicas, técnica, cultural e social.

2.7.20. COMUNICAÇÃO


A comunicação é uma preocupação da IES, pois a instituição sabe da importância do processo comunicação para o bom andamento das atividades. Dessa forma, diferentes estratégias são utilizadas para promover a interação entre os docentes, técnico-administrativos, corpo gestor, discentes e a própria comunidade.

A Faculdade utiliza as seguintes estratégias de comunicação interna e externa:

- Comunicação com os docentes: Esta comunicação é feita através de correspondência eletrônica, telefonemas e por meio dos correios. Fixar cartazes e avisos nos diversos setores de ensino.
- Comunicação com os discentes: Esta comunicação ocorre através de avisos em salas de aula, através do portal acadêmico, em cartazes nos quadros de avisos da IES.
- Comunicação com a sociedade: É utilizada a imprensa através de jornal, rádio, televisão, outdoor, folders e cartazes em diversos órgãos públicos e privados.
- Além das estratégias de comunicação acima, a IES disponibilizará em seu endereço eletrônico todas as informações inerentes a Faculdade.

2.7.21. OUVIDORIA

A Ouvidoria da Faculdade será criada para garantir um canal permanente de comunicação, proporcionando maior aproximação entre a direção e comunidade externa e interna, com o objetivo de facilitar o recebimento das manifestações de todos os setores, através de um processo ágil, eficaz e seguro. É o canal responsável por receber as sugestões e/ou críticas e reclamações da comunidade acadêmica, compreendendo alunos, professores, funcionários e a comunidade externa, sobre o atendimento, instalações e serviços oferecidos na instituição. A Ouvidoria trabalhará de forma transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante.

- 
- O que faz: Recebe e encaminha (críticas, elogios, informações, reclamações, solicitações, sugestões e questionamentos) à diretoria da Instituição, acompanhando o processo até a solução final;
 - Público Alvo: Acadêmicos, Comunidade Externa, Funcionários e Professores.
 - Formas de contato com a Ouvidoria: Através de e-mail / portal acadêmico ou através de comentários depositados em caixas disponibilizadas na Instituição.

3. ADMINISTRAÇÃO DO CURSO

O Curso é a unidade básica da Faculdade, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo integrado pelos professores das disciplinas que compõem o currículo do mesmo, pelos alunos, nelas matriculados, e pelo pessoal técnico-administrativo. Operacionalizado em conformidade com seu projeto pedagógico, abrange componentes curriculares e atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão, bem como as políticas e metas delineadas no PDI da Instituição.

O Curso é integrado pelo Conselho de Curso, para as funções deliberativas e normativas, e pela Coordenadoria de Curso, para as tarefas executivas. Integra-se também ao curso o Núcleo Docente Estruturante – NDE, responsável pela implementação do projeto pedagógico, dentre outras atribuições.

3.1. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Considera-se o Coordenador como gestor do curso, tendo suas atribuições delineadas no Regimento Geral da Faculdade. O Coordenador de Curso é escolhido e designado pelo Diretor-Geral, para mandato de um ano, permitida a recondução.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I - convocar e presidir as reuniões do Conselho de Curso;
- II - representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos da Faculdade;
- III - elaborar o horário escolar do curso e fornecer à Diretoria Acadêmica os subsídios para a organização do calendário acadêmico;
- IV - orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;

- V - fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;
- VI - acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
- VII - homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- VIII - exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- IX - executar e fazer cumprir as decisões do Conselho de Curso e as normas dos demais órgãos da Faculdade;
- X - exercer as demais atribuições previstas no Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor Geral e demais órgãos da Faculdade.

3.1.1. Carga horária de coordenação de curso

A carga horária da coordenação do curso será de 40 horas semanais.

3.2. COMPOSIÇÃO E FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- I - o Coordenador de Curso, que o preside;
- II - representantes do corpo docente do curso, escolhidos por seus pares, com mandato de um ano;
- III - um representante do corpo discente, indicado na forma da legislação vigente, com mandato de um ano, sem direito a recondução.

Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador de Curso será substituído por professor de disciplina aderente profissionalizante do curso, designado pelo Diretor Acadêmico.

O Conselho de Curso reúne-se, no mínimo, 02 (duas) vezes por semestre, e, extraordinariamente, por convocação do Coordenador do Curso, ou por convocação de 2/3 (dois terços) de seus membros, devendo constar da convocação a pauta dos assuntos e serem tratados.

Compete ao Colegiado de Curso:

- contribuir na definição do perfil de egresso do curso e das diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- participar da elaboração do currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público;
- promover a supervisão didático-pedagógica do curso;
- aprovar os programas de disciplinas, planos de aulas e planejamento das atividades articuladas ao ensino;
- colaborar com a coordenação do curso, na operacionalização do projeto pedagógico,
- promover a avaliação do curso;
- avaliar e emitir parecer sobre aproveitamento de estudos e de adaptações, mediante requerimento dos interessados;
- propor medidas de natureza acadêmica que visem à melhoria do processo ensino- aprendizagem.
- acompanhar os indicadores de resultados obtidos pelo curso.
- colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- exercer outras atribuições de sua competência ou que lhe forem delegadas pelos demais órgãos colegiados.

3.3. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE

O NDE é constituído por professores pertencentes ao corpo docente do curso, com liderança acadêmica e presença efetiva no seu desenvolvimento, percebidas na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição. Conforme registra a Resolução CONAES 1/2010, o NDE atende aos seguintes requisitos em sua composição:

- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;

- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós- graduação stricto sensu
- ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

3.3.1. Atuação do NDE

De acordo com a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante, bem como o seu regulamento específico aprovado pelo CONSUP, estão previstas as seguintes atribuições para o NDE do curso:

- elaborar o projeto pedagógico do curso, definindo sua concepção e seus fundamentos;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso e contribuir para a consolidação deste perfil profissional;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, quando necessário, encaminhando para aprovação no colegiado de cursos;
- supervisionar as formas de autoavaliação e acompanhamento do curso definidas pelos órgãos colegiados;
- analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares definidos para o curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo; acompanhar o trabalho efetivo discente;

O Regulamento do Núcleo Docente Estruturante do curso segue anexado a este projeto pedagógico, estando também disponível para consulta na Secretaria Geral e na Biblioteca. Os componentes do NDE assumiram compromisso de permanência ininterrupta no curso até no mínimo o reconhecimento do curso, visando à continuidade do trabalho iniciado.

3.3.2. Titulação do NDE

O grupo de docentes é constituído por professores titulados em pós-graduação stricto sensu e possuem formação acadêmica compatível com sua atuação junto ao curso.

3.3.3. Regime de trabalho do NDE

Esta IES tem por objetivo manter, no médio prazo (cinco anos), cinquenta por cento seu corpo docente em regime de trabalho de tempo parcial (12 a 20 horas) e tempo integral (40 horas). Todavia, o plano de carreira admite a existência da figura do professor horista, que deverá ser paulatinamente incentivado a mudar o seu regime de trabalho na Instituição para tempo parcial ou integral. O Núcleo Docente Estruturante do curso de Bacharelado em odontologia conta com 2 (dois) docentes em regime de tempo integral e 3 (tres) docentes em regime de tempo parcial, atendendo integralmente a Resolução CONAES 1/2010 que normatiza o funcionamento e composição do NDE.

3.3.4. Membros do NDE

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Lucas Claudino de Oliveira	Mestrado	Integral
Flavio Murilo Lemos Gondim	Mestrado	Parcial
Raelly Kayharinne Lima de Meneses	Mestre	Parcial
José Ivo Antero Junior	Especialista	Parcial
João Antônio da Silva Araújo	Mestrado	Parcial

3.3.5. Coordenador do curso

Dados Gerais:

Nome: Lucas Claudino de Oliveira

E-mail: lucas.claudino@academico.ufpb.br

Regime* de Trabalho: Integral
Formação Acadêmica: Mestrado

3.4. PARTICIPAÇÃO DOCENTE NA INSTITUIÇÃO

A FTM - CN comunga com a ideia de que um trabalho eficiente em uma instituição de ensino superior depende dos processos democráticos estabelecidos no seu interior. Nesse sentido, a IES incentiva a participação do corpo docente na tomada de decisão acerca dos rumos futuros da instituição, bem como na composição dos órgãos colegiados, conforme definido no Regimento Geral. Por estas razões é que a presença dos docentes nas instâncias diretivas está amplamente assegurada, bem como em processos de consultoria, normatização e deliberação nos assuntos acadêmicos, administrativos e disciplinares nos órgãos colegiados. Dessa forma, a IES entende a atuação dos docentes como uma prática que extrapola o espaço da sala de aula, adentrando também os demais espaços institucionais.

3.5. CORPO DOCENTE EXISTENTE E PREVISTO PARA O CURSO DE ODONTOLOGIA

Disciplina	Professor	Titulação	Regime	CPF	Vínculo
1º Semestre					
Bases Moleculares, Celulares e Teciduais	Raelly Kayharinne Lima de Meneses	Mestre	Parcial	106.037.93 4-10	CLT
Bases Morfofuncionais do Ser Humano	João Antônio da Silva Araújo	Mestre	Parcial	070.270.08 4-32	CLT
Mecanismos de Agressão e Defesa em Odontologia	Raelly Kayharinne Lima de Meneses	Mestre	Parcial	106.037.93 4-10	CLT
Programa Integrado de Ensino em Saúde Bucal - Saúde Coletiva e Promoção de Saúde	José Ivo Antero Junior	Especialista	Parcial	095.442.77 4-20	CLT
Leitura e produção textual	Felipe Bezerra de Medeiros Dantas Duarte	Mestre	Parcial	073.741.28 4-44	CLT
Biossegurança e Gestão de Riscos em Odontologia	Flávio Murilo Lemos Godim	Mestre	Parcial	095.023.14 4-41	CLT
2º Semestre					
Bases Morfofuncionais de Cabeça e Pescoço	Lucas Claudino de Oliveira	Mestre	Integral	105.803.31 4-07	CLT
Anatomia e Escultura Dental	Lucas Claudino de Oliveira	Mestre	Integral	105.803.31 4-07	CLT

Materiais Dentários	José Ivo Antero Junior	Especialist a	Parcial	095.442.77 4-20	CLT
Bases Farmacológicas para a Terapêutica Medicamentosa	Flávio Murilo Lemos Godim	Mestre	Parcial	095.023.14 4-41	CLT
3º Semestre					
Oclusão e Disfunção Temporomandibular	Daldiane Araújo	Mestre	Parcial	702.471.86 4-14	CLT
Programa Integrado de Ensino em Saúde Bucal - Saúde Coletiva e Epidemiologia	José Ivo Antero Junior	Especialist a	Parcial	095.442.77 4-20	CLT
Odontologia Legal, Bioética e Legislação Odontológica	Flávio Murilo Lemos Godim	Mestre	Parcial	095.023.14 4-41	CLT
Radiologia e Imaginologia Odontológica	Lucas Claudino de Oliveira	Mestre	Integral	105.803.31 4-07	CLT
Odontologia Restauradora	José Ivo Antero Junior	Especialist a	Parcial	095.442.77 4-20	CLT
Periodontia e Implantodontia	Daldiane Araújo	Especialist a	Parcial	702.471.86 4-14	CLT
4º Semestre					
Endodontia	Flávio Murilo Lemos Godim	Mestre	Parcial	095.023.14 4-41	CLT
Diagnóstico Odontológico Integrado	Raelly Kayharinne Lima de Meneses	Mestre	Parcial	106.037.93 4-10	CLT
Programa Integrado de Ensino em Saúde Bucal: Odontologia Baseada em Evidências	Daldiane Araújo	Especialist a	Parcial	702.471.86 4-14	CLT
Programa Integrado de Ensino em Saúde Bucal - Planejamento e Gestão em Saúde	Daldiane Araújo	Especialist a	Parcial	702.471.86 4-14	CLT
Reabilitação Odontológica Protética	José Ivo Antero Junior	Especialist a	Parcial	095.442.77 4-20	CLT

4. INFRAESTRUTURA

A IES possui atualmente uma infraestrutura para oferecer, em parceria com outras Instituições, variados serviços Educacionais – ensino presencial e a distância, com Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologias e Pós-Graduação - e também os subsídios necessários para iniciar seu processo de expansão como IES credenciada.

Entre os anos de 2024 a 2028 está prevista a criação de novos cursos de graduação, a serem implantados gradualmente, sendo que tal processo exigirá uma sensível reformulação estrutural, em todos os níveis, visando possibilitar a satisfação das demandas que deverão surgir com o aumento do corpo docente, discente e técnico-administrativo. Uma das consequências será a necessária ampliação da infraestrutura física e tecnológica, com aumento no número de salas de aula, laboratórios, setores administrativos, e na quantidade de equipamentos essenciais para a execução das atividades educacionais e administrativas, como por exemplo, informática – computadores, softwares, redes etc.

A expansão da estrutura física está planejada considerando-se a abertura de novos cursos e o conseqüente aumento do número de vagas a serem oferecidas. Dessa forma, todo o planejamento orçamentário da IES orienta-se por essa previsão, levando-se em conta as despesas, receitas e investimentos a serem feitos durante os próximos 05 anos, a contar de 2024. As planilhas ao longo do texto procurarão demonstrar o planejamento que a IES espera cumprir.

Inicialmente, os investimentos que estão planejados para a ampliação dos serviços em cada modalidade de ensino e os respectivos cursos a serem oferecidos. Também serão detalhadas as previsões com as Despesas Operacionais para as modalidades de ensino, as receitas e os parâmetros utilizados para o orçamento de receitas de despesas.

Com base em todos esses dados, a IES espera demonstrar a consistência do seu planejamento orçamentário para os anos de vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Atualmente a IES conta com uma infraestrutura conforme apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 6: Infraestrutura da Faculdade Três Marias – Currais Novos.

UNIDADE SEDE	
AMBIENTES	QUANTIDADE
Direção	2
Coordenações	05
Recepção	1
Secretaria Acadêmica	1
CPA e NDE	1
NUAPP	1
Salas de aula	25
Sala dos Professores (gabinete para professores tempo integral e secretária)	1
Sala de atendimento ao aluno	2
Laboratório de Informática	1
Laboratório de Microscopia	1
Laboratório de Química	1
Laboratório de Anatomia	1
Laboratório Multidisciplinar – odontologia	1
Biblioteca (sala de estudo individual, em grupo e acervo)	1
Espaço de convivência	1
Banheiros	24 cabines
Cantina	1
Copa	1
Sala de apoio à informática	1

4.1.1. 4.1. SALAS DE AULA

Todas as salas de aula do curso de Bacharelado em Odontologia da FTM estão implantadas de modo satisfatório e equipadas, segundo a finalidade didática, em termos de mobiliário e equipamentos específicos. Diariamente são executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e recursos didáticos existentes.

As salas de aula são disponibilizadas de acordo com as necessidades dos cursos. São arejadas e bem iluminadas e contam com todo mobiliário necessário, de forma a oferecer conforto para alunos e professores durante as aulas. Serão diferenciadas de acordo com a característica do curso, existindo salas apropriadas para aulas teóricas e práticas. As salas de aula contam com

equipamentos multimídias, tais como, computador, sistema de som, câmera para vídeo conferência, data show, lousa digital, mesa digitalizadora, ar condicionado, quadro de vidro, microfone de lapela e carteiras apropriadas para canhotos e obesos.

Essas salas, além de ofertar toda a estrutura já citada, permitem ser organizadas de tal maneira que agrupem docentes e discentes em processos interativos de conhecimento, análise, estudos, pesquisas e decisões individuais ou coletivas. O ambiente das salas de aulas da FTM também é contemplado pela rede wi-fi da Instituição, possibilitando que a tecnologia e os recursos online, provenientes dela, também façam parte da diversidade pedagógica.

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e do curso, apresentando manutenção periódica, conforto, disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem, e possuem outros recursos cuja utilização é comprovadamente exitosa

4.1.2. 4.2. INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS E COORDENAÇÕES DE CURSOS

A coordenação do curso de Bacharelado em Odontologia da FTM-CN possui ambiente de trabalho para o desenvolvimento das funções pedagógicas e também administrativas de seu coordenador, o qual está equipado com mobiliário (mesas, cadeiras, arquivos, armários, etc) e equipamentos (informática, telefonia, material de escritório, etc) de acordo com suas necessidades.

A coordenação de curso dispõe de toda infraestrutura e logística necessária para atendimentos exclusivos e individuais, para alunos, professores e comunidade acadêmica, com equipamentos de informática, acesso à internet e rede wi-fi, bom dimensionamento, limpeza, iluminação, componente acústico, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados. Além disso, a instituição conta com tecnologia de acesso remoto aos seus

sistemas, possibilitando assim, uma ferramenta de trabalho integral e diferenciada por parte do Coordenador.

4.1.3. 4.3. SECRETARIA ACADÊMICA

O setor de Registro e Controle Acadêmico compõe-se de uma Secretária Geral e os auxiliares e é responsável pelos cursos presenciais e de Pós-Graduação.

O Setor de Registro e Controle Acadêmico é uma instância de apoio responsável pelos processos de normatização, recebimento, análise, processamento e distribuição das informações e dados sobre a vida acadêmica dos alunos, desde o seu ingresso na instituição até a colação de grau, expedição e registro do diploma, o que inclui, também, zelar pelo controle dos registros acadêmicos de modo a garantir a segurança, preservação, lançamento e correção no trato dos documentos escolares, bem como acompanhar a legislação vigente.

4.4. ÁREAS DE CONVIVÊNCIA

Na nova sede da FTM-CN existe um amplo espaço de convivência para professores, alunos (as) e demais atores sociais que compõe a comunidade acadêmica. Esse ambiente dispõe de mesas, cadeiras, cantina, acesso à wi-fi, bebedouros, os quais favorecem a interação social em momentos diversos da estada na instituição, por parte de todos que a compõe.

4.5. SALAS PARA DOCENTES

A FTM-CN possui sala de professores para uso coletivo, a qual apresenta-se de forma ampla, com estrutura adequada à recepção dos docentes, planejamento e preparação das aulas e demais atividades, atendendo,

plenamente, aos requisitos de dimensionamento, limpeza, iluminação, sonorização, climatização, acessibilidade, conservação, comodidade e mobiliário adequados, possuindo também banheiro privativo aos docentes.

A sala coletiva de professores viabiliza o trabalho docente, possui recursos de tecnologias de informação e comunicação apropriados para o quantitativo de docentes, permite o descanso e integração do corpo docente da instituição, ainda dispendo de para a guarda de equipamentos e materiais e locais para estudos individualizados.

4.6. AUDITÓRIOS

A IES possui convênio com auditório com capacidade para média de 300 pessoas.

4.7. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A infraestrutura tecnológica contará com laboratórios de informática, para os alunos realizarem as atividades acadêmicas. Cada aluno possuirá um *login* e uma senha, que lhe garantirá acesso tanto à rede do laboratório quanto à Internet. Ficarão abertos de segunda a sábado, das 9h às 22h00. Entretanto, como muitas aulas serão ministradas nestes laboratórios, eles estarão disponíveis integralmente apenas no período diurno. Para o período noturno será feito um agendamento semestral e os horários disponíveis para uso livre estarão fixados nas portas para informação da comunidade acadêmica.

Em cada turno haverá no mínimo um técnico no laboratório, responsável pelo controle e pelo bom funcionamento da rede instalada, bem como pela manutenção da ordem e adequação das condições ambientais necessárias. Os docentes podem fazer uso do conjunto dos equipamentos instalados nos laboratórios da Instituição, além dos computadores exclusivos na sala dos professores.

4.7.1. Conservação e atualização dos equipamentos de informática

A Instituição trabalhará com manutenção preventiva dos equipamentos, visando antecipar eventuais problemas que possam vir a acontecer, existindo verificação diária das máquinas pelo do corpo técnico da Faculdade. Essa manutenção é realizada interna ou externamente, considerando a vigência do prazo de garantia ou a necessidade de envio do equipamento para oficinas previamente cadastradas e homologadas pela Instituição.

A atualização tecnológica dos *softwares* se faz por meio da aquisição de novos lançamentos, pela observação das tendências do mercado, e também pela atualização, por meio de contratos de parceria com empresas de softwares. Antes do início de cada período letivo, é feito um levantamento junto às coordenações de curso e aos professores, procurando identificar suas necessidades para o ensino. Com a aquisição de novos produtos, é feita a adequação do *hardware* por meio da substituição dos equipamentos ou da atualização (*upgrades*) dos mesmos.

4.8. BIBLIOTECA DA INSTITUIÇÃO

Como a instituição já mantém cursos de graduação e pós-graduação a distância em parceria com outras IES, já existe uma biblioteca na sede que, a medida que a instituição for crescendo, será ampliada e subdividida em bibliotecas setoriais por campus e possuirá acervo condizente com os cursos que estes abrigam.

Seus serviços já estão disponíveis para professores, alunos e funcionários, que podem fazer consultas e empréstimos de obras – livros, periódicos e audiovisuais. A comunidade também pode consultar o acervo já existente. De forma a ampliar as possibilidades de acesso à informação, a biblioteca já mantém convênio com outras bibliotecas – pertencentes a instituições universitárias públicas ou privadas – e também integra o programa de Comutação Bibliográfica – COMUT do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT.

A Biblioteca conta também com acervo de obras digitais, em várias áreas do conhecimento, para consulta e impressão de acordo com a legislação vigente.

4.8.1. Acervo com o total de títulos e exemplares

A biblioteca procurará adequar-se às exigências dos programas e currículos dos cursos, investindo constantemente na aquisição de novas obras para compor seu acervo. Professores e coordenadores de cursos participam do processo de solicitação de aumento do acervo, com a finalidade de aquisição, indicando as necessidades existentes em suas áreas de atuação.

4.9. BASES DE DADOS E PERIÓDICOS

A biblioteca também disponibiliza o acesso, aos seus alunos e professores, a Bases de Dados de diversas áreas do conhecimento, como a SCIELO e o SICON.

Quadro 8: Base de Dados utilizadas na Faculdade Três Marias

Identificação	Área de Conhecimento
SCIELO Abrange: Ciências Agrárias; Ciências Biológicas; Ciências da Saúde; Ciências Exatas e da Terra; Ciências Sociais e Aplicadas; Engenharia; Linguística, Letras e Artes	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
SICON – Sistema de Informações do Congresso Nacional	Odontologia
INDEXPSI	Odontologia
Portal da CAPES	Biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros
Banco de teses e dissertações da USP	Várias áreas do conhecimento
LILACS	Literatura Latina Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MEDLINE	Literatura internacional nas áreas médicas e da saúde

Nota: apenas o Portal da CAPES possui acesso para docentes, técnicos e alunos com restrições.

A grande maioria das bibliotecas usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de desenvolvimento de coleções, o

qual utiliza o estudo da comunidade a ser servida como subsídio para o atendimento de outras partes do processo, sendo composto por política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Considerando que uma biblioteca deve atender tanto a comunidade acadêmica quanto a de pesquisadores, deve possuir uma coleção de livros com grande tendência ao crescimento, para que ambos tenham acesso a todos os pontos de vista importantes e necessários ao desenvolvimento de seus trabalhos, deve-se prestigiar a seleção, a avaliação e o descarte da coleção para otimização do acervo. É prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos por ela oferecidos.

A Faculdade Três Marias – Currais Novos oferece aos seus alunos acesso a um conjunto de periódicos eletrônicos, por meio de página em seu sítio eletrônico, os quais são referências nacionais e internacionais em sua respectiva área de atuação. Dessa forma, a instituição contribui para a qualidade da formação de seu corpo docente e discente por meio da disponibilização de informações atualizadas na área dos seus cursos de graduação.

4.10. POLÍTICA DE EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

Para atender o curso proposto o acervo da biblioteca conta com livros relacionados no programa das disciplinas ministradas. O acervo atende aos programas das disciplinas na proporção recomendada no instrumento de avaliação de cursos de graduação no tocante a bibliografia básica e complementar indicada.

Para que a Biblioteca mantenha um acervo que atenda as necessidades dos professores e alunos, a instituição adotará um processo de expansão atualização do acervo, no qual participam os professores, os alunos e a bibliotecária. As solicitações serão encaminhadas para a Diretoria Acadêmica, que providenciará a compra de todo o material indicado na bibliografia básica e complementar dos cursos. Outros materiais indicados pelos professores serão adquiridos no início de cada semestre letivo. Todos os finais de semestre serão realizados inventários do acervo e os materiais que se extraviem serão repostos antes do início de cada novo semestre.

A IES usa o modelo desenvolvido pelo norte-americano G. Edward Evans no processo de arquivamento de coleções, tomando como referência um estudo da comunidade a ser servida para estruturar sua política de seleção, avaliação e descarte de materiais bibliográficos.

Neste sentido, a biblioteca deverá atender tanto a comunidade acadêmica interna quanto aos pesquisadores da comunidade externa, possuindo uma coleção de materiais bibliográficos liberados para acesso de ambos, sendo prioridade máxima nortear o desenvolvimento de suas coleções pelas exigências dos programas ou currículos dos cursos oferecidos pela FTM-CN.

Para atender a necessidade de investimento em biblioteca, a IES tem previsão orçamentária do seu orçamento anual para compra de materiais bibliográficos. Respeitando, cabe as bibliotecárias, aos coordenadores, professores e alunos a indicação das compras que devem ser priorizadas. Caso esse percentual não seja suficiente, a mantenedora providenciará verba complementar.

4.11. INFORMATIZAÇÃO E CONSULTA AO ACERVO

Os alunos, mediante login e senha fornecida pela IES, poderão ter acesso aos serviços da biblioteca de qualquer lugar onde estejam.

Para catalogação do acervo utilizamos um sistema próprio de gestão acadêmica, financeira e de uso da biblioteca (Educasystem) permitindo gerenciar os acervos bibliográficos, realizando os seguintes comandos: controle de acervo material e virtual; controle de acessos aos acervos; controle de aquisições e baixas de acervo; controle de empréstimos e reservas; controle de multas por atraso; e-mail de aviso atraso devolução; download e upload de conteúdo virtual; impressão de etiquetas de acervo; inventário de acervo; monitoramento de acessos; relacionamento com Usuários controle de empréstimos, pesquisas em bases bibliográficas com Administração local e remota; cadastro acervo virtual; cadastro de alunos; cadastro de convênios; cadastros de usuários; parametrização do sistema. O sistema pode ser acessado de qualquer terminal que disponha de acesso a internet, dentro ou fora da

instituição, permitindo uma interação em tempo real entre a biblioteca e os usuários do acervo.

A Biblioteca oferece os seguintes serviços: disseminação seletiva da informação; consulta local a todas as fontes de informação disponíveis em qualquer suporte: impresso, eletrônico, digital; Visita orientada para os alunos ingressantes; Treinamento de utilização do software de gestão do acervo (EDUCASYSTEM); Acesso à internet; Comunicação de publicações recém-chegadas; Orientação à pesquisa bibliográfica; Divulgação de informações técnico-científicas e culturais; Elaboração técnica de fichas catalográficas; Periódicos digitais.

O acervo é constituído de obras de referência, livros didáticos e de literatura nacional e estrangeira, teses, monografias e periódicos,.

A recuperação da informação se dá por meio de catálogos de autor, título, assunto e série nos terminais de computador, instalados na Biblioteca e em toda a rede integrada da instituição.

A biblioteca conta ainda com teclado em braille, espaço para cadeirante, uso da lente para aumento e redução, NVDA para leitura do que tem escrito na tela, VLibras para tradução em libras, piso tátil e placas em braille.

4.12. HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento é: durante o período letivo, de segunda a sexta das 09h00h às 21h00h e nos sábados: 8:00h às 14:00h; durante as férias, de segunda a sexta das 09:00h ao 12h00 e 14h00 às 19:00h.

4.13. BIBLIOTECÁRIA E PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A organização administrativa interna da Biblioteca reflete e integra os vários recursos materiais, humanos, financeiros e técnicos que são coordenados de modo a cumprir seus objetivos. A estrutura organizacional, suas competências e atribuições são relatados no Regimento Interno e no Regulamento dos Serviços de Empréstimo.

A Biblioteca é dirigida por uma bibliotecária a quem cabe a condução do planejamento, da aquisição e da administração técnica do acervo, do intercâmbio, da comutação e do acesso eletrônico *on line* com outros acervos e fontes de informações, do treinamento do usuário, do treinamento e coordenação do pessoal e a articulação dos departamentos e dos cursos da Faculdade. A bibliotecária conta com a ajuda dos auxiliares para a execução das tarefas.

Quadro 9: Identificação do Perfil da Bibliotecária

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Sunamita Ferreira Salustino	Curso Superior – Biblioteconomia	Bibliotecária

4.14. POLÍTICA DE CONSERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFRAESTRUTURA

A IES mantém contrato com empresa especializada em segurança que garante vigilância 24h por dia. A entrada nos prédios será feita mediante passagem em catraca eletrônica ou identificação ao recepcionista. Existirá uma brigada de incêndio treinada, sinalização clara para saídas de emergência e equipamentos adequados. Haverá também uma CIPA constituída e periodicamente treinada. Para manutenção predial contamos com prestadoras de serviços especializadas, além de contar pessoal próprio.

4.15. ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA DISPONÍVEL

A Biblioteca apresenta a seguinte estrutura:

- balcão de atendimento (empréstimo/devolução);
- serviço de referência;
- biblioteca virtual com consulta via Internet;
- cabines para estudos individual e para grupos;
- instalações técnico-administrativas; e

Os usuários têm acesso direto ao acervo e a estrutura física conta com 40 baias e mais salas para estudos, que podem ser utilizadas para estudos em grupos ou individuais. As salas são isoladas acusticamente e têm boa iluminação e ventilação.

4.17. BIBLIOTECA VIRTUAL

A Biblioteca Virtual/digital disponibiliza acesso às informações de interesse acadêmico para os alunos. Para implantação dessa Biblioteca adota-se o conceito extraído do Thesaurus, publicado pela American Society for Information Science (ASIS), em 1998, ou seja:

- Bibliotecas digitais “são bibliotecas cujos conteúdos estão originariamente em forma eletrônica e são acessados local ou remotamente por meio de redes de comunicação”;
- Bibliotecas virtuais são “sistemas nos quais os recursos de informação são distribuídos via rede, independentemente de sua localização física num determinado local”.

Seu acervo concentrar-se-á nas áreas dos cursos oferecidos, possuirá obras de referência geral e especializada, como dicionários e enciclopédias. O acervo está em constante atualização.

A Biblioteca Virtual também é constituída de indicações de sites que contém informações relacionadas aos cursos ministrados na Instituição. Além disso, permite acessar os links de outras bibliotecas virtuais que disponibilizem seus conteúdos on line. A Biblioteca virtual tem como componentes prioritários:

- Acervo com a literatura básica dos cursos;
- Infraestrutura eletrônica (conectividade da biblioteca como fator essencial);
- Acesso remoto aos documentos;
- Equipe treinada.

A FTM disponibiliza a biblioteca virtual Pearson, e a Minha Biblioteca para docentes e discentes. Em específico para os discentes e docentes do curso de Bacharelado em Odontologia, as bibliotecas virtuais da Pearson e a Minha Biblioteca, do Grupo A, atendem de forma suficiente as bibliografias básicas e complementares.



4.18. EQUIPAMENTOS UTILIZADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A FTM dispõe de uma gama variada de equipamentos de suporte para as atividades educacionais. Conta com um corpo de funcionários técnicos que cuidam da sua conservação e instalação. Os professores fazem a solicitação do material a ser utilizado e os técnicos cuidam da instalação nas salas de aula ou nos auditórios. Entre os equipamentos disponíveis estão: Aparelhos de TV, Data-show, Telas para projeção, e Caixas Amplificadoras, estúdio, câmaras etc.

4.19. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

4.19.1. Políticas de conservação e/ou expansão do espaço físico, normas de segurança e formas de sua operacionalização

A equipe técnica da IES está encarregada de avaliar as condições de uso dos equipamentos existentes, bem como efetuar sua manutenção e reposição de peças e equipamentos. A modernização de equipamentos perpassa por critérios tais como: parecer da equipe técnica e feedback dos usuários.

4.19.2. Políticas de aquisição, atualização e manutenção dos equipamentos

A modernização dos equipamentos acontecerá de forma periódica e terá como critério: parecer de técnicos da área; indicação dos docentes; avanços da área tecnológica; disponibilidade de recursos.

A ampliação dos laboratórios, atualização dos equipamentos acontece de acordo com a necessidade dos cursos (novos e antigos) e atendendo as necessidades do mercado. Para definir a necessidade de infraestrutura do laboratório, a instituição leva em conta os critérios de qualidade definidos pelo Ministério da Educação (MEC) para cada área. É com a relação à quantidade mínima e máxima de alunos em cada disciplina laboratorial que é estabelecida

compras de equipamentos e melhoria na infraestrutura. A IES tem uma projeção econômica segura para garantir a criação de novos cursos e, conseqüentemente, novos laboratórios.

4.19.3. Regulamento do laboratório de informática

TÍTULO I DOS HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

Art. 1º O Laboratório de Informática pode ser utilizados das 08 às 22 horas, de segunda a sexta-feira, e das 08 às 12 horas aos sábados.

TÍTULO II DOS USUÁRIOS

Art. 2º Poderá utilizar o Laboratório de Informática todo docente, discente ou funcionário da IES.

Art. 3º Deixando de fazer parte do quadro funcional da Instituição, o docente ou funcionário é imediatamente descredenciado como usuário do laboratório, cabendo à sua chefia imediata proceder à comunicação formal sobre esse desligamento.

Art. 4º Após conclusão do curso, transferência ou trancamento de matrícula, o acadêmico é imediatamente descredenciado como usuário do Laboratório, cabendo à Secretaria Acadêmica proceder à comunicação formal sobre o afastamento do mesmo.

TÍTULO III DAS RESERVAS

Art. 5º As reservas de equipamentos devem ser feitas pessoalmente, sempre com a recepcionista de plantão, indicando:

- Horário inicial e final da reserva; nome completo de quem reservou (com R.A. ser for aluno);
- Curso, turno e ano que estuda ou leciona;

- software que pretende utilizar.

Art. 6º Somente professores podem reservar mais de um equipamento em um mesmo horário.

Art. 7º O atraso de mais de 15 minutos implica no cancelamento automático da reserva, gerando disponibilidade imediata do(s) equipamento(s) para outro(s) usuário(s).

Art. 8º O usuário pode utilizar o Laboratório sem ter feito reserva, desde que tenha equipamento disponível no momento. Nesse caso, deve ser informada a hora final da utilização, que não pode sobrepor à próxima reserva para o computador a ser utilizado.

Art. 9º O usuário deve liberar o computador no máximo, e impreterivelmente, na hora final reservada, salvo em situação prevista acima.

Art. 10º O horário de referência para efeito de reservas, utilização e liberação de equipamento é o do computador servidor.

Art. 11. Fica a critério do professor liberar para outros usuários, professores ou discentes, as máquinas disponíveis na sala no momento de sua aula prática. Ao professor é resguardado o direito de cancelar a liberação de equipamento, a qualquer momento, principalmente em situações em que o usuário estiver prejudicando o andamento da aula.

Art. 12. Todo usuário, mesmo aquele que estiver assistindo aula prática, deve obrigatoriamente, no início da utilização do computador, assinar o livro de controle de presença.

TÍTULO IV DA UTILIZAÇÃO

Art. 13. O Laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas da Instituição que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

Art. 14. É vedada a utilização dos computadores para fins não relacionados com as atividades acadêmicas. O aluno que incorrer em tal situação pode, a critério do responsável pelo Laboratório, ser suspenso temporária ou definitivamente da utilização do mesmo.

Art. 15. É dever de todo usuário zelar pelos equipamentos e instalações do Laboratório.

Art. 16. Todos os softwares instalados podem ser utilizados pelo usuário, cabendo solicitar ao técnico de plantão que libere a sua senha para o software desejado.

Art. 17. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos no Laboratório. Em situações especiais, onde o jogo for objeto de estudo, deve haver autorização por escrito do responsável pelo Laboratório e de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Art. 18. Sendo solicitado pelo professor, técnico ou monitor de plantão, o aluno usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

Art. 19. Cada computador pode ser usado, no máximo, por 02 (dois) alunos ao mesmo tempo.

Art. 20. É terminantemente proibido beber, comer ou mesmo portar alimentos no Laboratório de Informática.

Art. 21. É obrigação de todo usuário deixar sua bancada limpa, após utilização do equipamento.

Art. 22. Nenhum aluno pode utilizar o equipamento por mais de 3 (três) horas, salvo autorização do responsável pelo Laboratório.

TÍTULO V DA SEGURANÇA

Art. 23. O Laboratório adota procedimento diário de backup, e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Art. 24. Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer software instalado nos equipamentos do Laboratório.

Art. 25. Fica expressamente proibida a instalação de software em qualquer equipamento do Laboratório, sem autorização prévia e escrita de seu responsável.

TÍTULO VI DO SUPRIMENTO

Art. 26. É de responsabilidade do Laboratório de Informática o fornecimento de suprimentos para os professores utilizarem nas aulas práticas

Art. 27. É de responsabilidade de o aluno usuário providenciar os suprimentos que utilizar para os seus trabalhos.

TÍTULO VII DA DISCIPLINA

Art. 28. É de responsabilidade do professor, técnico e monitor de plantão manter a disciplina e a ordem no Laboratório de Informática.

Art. 29. Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável pelo Laboratório, através de Comunicação Interna, com provas anexadas, e se for o caso indicação de medidas cabíveis.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA

O conhecimento do corpo humano é essencial no percurso formativo do acadêmico de odontologia. Dessa forma, o Laboratório de Anatomia Humana foi pensado de forma que o aluno possa articular conhecimento teórico e prático na sua trajetória como acadêmico do curso.

MATERIAL/EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
ARMÁRIO	3
MESAS	6
BANCOS	50
BRAÇO MUSCULADO	2
CABEÇA COM A LATERAL DO CERÉBRO	6
CABEÇA MUSCULADA	4
CÉLULA	2
COLUNA VERTENRAL + PELVE	4
CORAÇÃO + PULMÕES	4
CORAÇÃO ISOLADO	4

CORPO MUSCULADO MÉDIO	2
CRANIO BRANCO	2
CRANIO COLORIDO	11
ENCEFALO CINZA (CÉREBROS)	2
ENCEFALO COLORIDO (CÉREBROS)	1
ESQUELETO GRANDE	4
ESQUELETO MINIATURA	3
HEMI PELVE FEMININA	5
HEMI PELVE MASCULINA	6
LARINGE GRANDE	4
LARINGE PEQUENA	4
OLHO GRANDE	2
ORELHA GRANDE	4
ORGÃO FEMININO (VAGINA)	1
ORGÃO MASCULINO (PÊNIS)	1
PERNA MUSCULADA	2
RIM GRANDE EM PLANO CORONAL	2
RIM MÉDIO	4
TABUA DE (VEIAS E ARTERIAS)	4
TABUA DE SNP (NERVOS)	1
TEGUMENTO	4
TORSO	6

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Este laboratório atender às necessidades de vivência prática e pesquisa dos discentes englobando as disciplinas de Citologia, Histologia, Microbiologia e demais disciplinas que necessitem de apoio microscópico para complementar o

processo de ensino aprendizagem dos discentes. Este laboratório conta com os seguintes materiais:

MATERIAL/EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
ÁRMARIO	1
BANCOS	30
ÁLCOOL 70%	1
CÂMERA PARA PROJEÇÃO DE LÂMINA	2
GORRO	1
LÂMINAS FOSCAS PARA MICROSCÓPIOS	20
LÂMINAS HEMATOLÓGICAS PREPARADAS	2
LÂMINAS LISAS	21
LÂMINAS PREPARADAS DE HISTOLOGIA E CITOLOGIA	5
LAMÍNULAS	84
LANCETAS	200
LENTE OCULAR	54
LUVAS DE PROCEDIMENTO G	1
LUVAS DE PROCEDIMENTO M	1
LUVAS DE PROCEDIMENTO P	1
MÁSCARA DESCARTÁVEL	1
MICROSCÓPIOS	25
ÓCULOS DE PROTEÇÃO	12
PACOTE DE ALGODÃO	2
PACOTE DE MÁSCARAS	10
PACOTE DE PALITO DE PICOLÉ	1
PINÇAS PARA TUBO DE ENSAIO	1
PIPETAS DESCARTÁVEL	1

PLACA DE PETRI	20
PONTEIRAS	1
TUBOS DE ENSAIO	58

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE QUÍMICA

Este laboratório permite que os docentes desenvolvam atividades aulas práticas das disciplinas que são área de química. Dessa forma, o Laboratório foi formulas para que o aluno consiga adquirir conhecimento prático a partir do conhecimento teórico ministrado em sala de aula. Atualmente dispõe-se dos seguintes equipamentos:

MATERIAL/EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
ÁRMARIOS	3
BANCOS	50
AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO	1
AGITADOR MAGNÉTICO SEM AQUECIMENTO	1
AGITADOR MECÂNICO	1
ALCOOMÊTRO	10
ALMOFARIZ E PISTILO	10
ARMÁRIO	3
BALANÇA	1
BALANÇA ANALÍTICA	2
BALÃO DE FUNDO CHATO 100 ML	5
BALÃO DE FUNDO CHATO 250 ML	5
BALÃO VOLUMÉTRICO	11
BASTÃO DE VIDRO	24
BÉQUER 100 ML	16

BÉQUER 250 ML	28
BÉQUER 50 ML	16
BÉQUER 600 ML	20
BICO DE BÚSEN	5
BURETA	8
CÁPSULA	10
CAPELA	1
CUBA DE VIDRO	1
ESPATULA TIPO COLHER	24
ESTANTE PARA TUBOS DE ENSAIO	2
ESTUFA	1
FRASCO DE ERLLEN MEYER	11
FUNIL DE BÜCHENNE	2
FUNIL SIMPLES	5
LUPA	0
MATERIAIS DE METAIS USADOS EM MONTAGENS DE GARRAS	26
MOTO ELÉTRICO	1
MUFLA	1
MUFA	6
ÓCULOS PROTETOR	12
PENCA	3
PERAS	2
PIPETA	7
PIPETA 1 ML	5
PIPETA 10 ML	8
PIPETA 5 ML	6
PIPETE DE PASTEUR 25 ML	3
PIPETE DE PASTEUR 5 ML	6
PISSETA OU FRASCO LAVADOR	7

PLACAS DE PETRI	73
POTE COM TAMPA AZUL 1000 ML	4
PROVETA 10 ML	3
PROVETA 100 ML	20
PROVETA 1000 ML	18
PROVETA 250 ML	19
PROVETA 50 ML	3
PROVETA 500 ML	4
SUPORTE UNIVERSAL	7
TERMÔMETRO DE HIDROGÊNIO	1
TERMÔMETRO DE VIDRO	10
TERMOMETRO DIGITAL	2
TRIPÉ	7
TUBOS DE ENSAIO GRANDE	36
TUBOS DE ENSAIO PEQUENO	15
TUBOS DE ENSAIO PEQUENO	60
VIDRO DE FUNDO CHATO	10
VIDRO DE RELOGIO 100 MM	3
VIDRO DE RELOGIO 50 MM	5
VIDRO DE RELOGIO 60 MM	32
VIDRO DE RELOGIO 80MM	14
ÁCIDO ACÉTICO GLACIAL	1
ÁCIDO CLORÍDRICO	1
ÁCIDO CLORÍDRICO 37%	1
ÁCIDO OXÁLICO (CRISTAL) P.A	1
ÁCIDO SALÍCILICO	1
ÁCIDO SUFURICO	1
ALCOOL DE CEREAIS 5L	1
ALCOOL ETILICO P.A 95%	1
BICARBONATO DE SÓDIO	2

BIFTALATO DE POTASSIO	1
CALDO VERDE BRILHANTE BILL 2%	1
CARBONATO DE CALCIO	1
CARBONATO DE SÓDIO ANIDRO	1
CARBOXIMETL CELULOSE	1
CERA LANETTE (LANETTE-N)	2
CÍLICA GEL AZUL	1
CARBOPOL	1
CLARETO DE CÁLCIO	1
CLORETO DE AMÔNIO	1
CLORETO DE BÁRIO	1
CLORETO DE ESTRÔNCIO	1
CLORETO DE SÓDIO	1
CLORETO DE ZINCO ANIDRO	1
COMPRIMIDOS PERMAGANATO DE POTASSIO	1
CORANTE ARTIFICIAL	3
EDTA ÁCIDO	02
EDTA P.A	1
ENXOFRE PURO EM PÓ	1
FENOLFTALEINA PÓ P.A	1
FENOLFTALEINA SOLUÇÃO 0,1 %	1
FUCSINA FENIFICADA	1
GLICERINA BIDESTILADA	2
HIDRÓXIDO DE ALUMINIO (reagente)	1
HIDRÓXIDO DE ALUMINIO P.A (puríssimo)	1
HIDRÓXIDO DE SÓDIO (PEROLAS)	1
HIDRÓXIDO DE SÓDIO SÓLIDO	1
LUGOL FRACO (GRAM)	1

MAGNESIO	1
NIPAGIM (REAGENTE)	1
NIPAZOL (PROPILPARABENO)	1
NITRATO DE CHUMBO II P.A	1
OLEO MINERAL	1
PANÓTICO RÁPIDO KIT	2
PAPANICOLAU	1
PAPEL FILTRO	7
PERMAGANATO DE POTASSIO	1
PERÓXIDO DE HIDROGÊNIO	1
PLATE COUNT AGAR 500MG	1
PROPILENO GLICOL USP	1
SACAROSE	2
SACAROSE (SUCROSE)	2
SOLUÇÃO DESCOLORANTE	1
SULFATO DE COBRE	2
SULFATO DE COBRE	2
TINTURA DE GUACO	1
UREIA QSP 200G	1
VINAGRE	1
VIOLETA CRISTAL P.A	1
VIOLETA GENCIANA	1

LABORATÓRIO DE PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS

Este laboratório permite que os docentes desenvolvam atividades práticas das disciplinas específicas. Dessa forma, o Laboratório foi pensado de forma que o aluno possa articular conhecimento teórico e prático na sua trajetória como acadêmico do curso de Odontologia. Atualmente dispõe dos seguintes equipamentos:

Bob simulador de pacientes (1 por aluno ou um por dupla)
Equipo para bancada com três terminais (1 por aluno ou um por dupla)
Refletor de bancada (1 por aluno ou um por dupla)
Mocho para consultório odontológico (1 por aluno)
Compressor odontológico
Fotopolimerizador polywave (2 por bancada)
Projektor
02 Placas de vidro
02 Espátula de inserção nº 1
03 Aplicador de Hidróxido de Cálcio
02 Espátula nº 24
02 Espátula nº 36
02 Espátula nº 31
01 Cureta nº 17
01 Seringa CENTRIX com pontas
02 Cabo para espelho
02 Espelho odontológico
02 Sonda exploradora n. 5
02 Pinça clínica
02 Bandeija inox
04 Manequim Pronew Top
Dentes de manequim com cavidades preparadas:06 DENTES ANTERIORES com cavidade classe V 06 MOLARES com cavidade classe I com ponto mais profundo
01 Aplicadores descartáveis tipo Microbrush
03 Potes DAPPEN
03 Espátula para inserção de resina compa dupla 3078 - Millenium
03 Espátula ALM Millennium
03 Cuba de silicone
02 Espátula para gesso
02 Espátula para alginato
03 Espátula dupla nº72 Golgran
01 Tesoura
02 Seringa para elastômero
02 Kit de moldeira perfurada
02 Medidor de pó/aguá para Alginato
02 Pote Paladon
Pistola Dispensadora Universal

4.20.3. Laboratório Virtual

Complementar aos laboratórios físicos, o curso conta com os laboratórios virtuais, ALGETEC, que conta com 313 Práticas de Saúde, 104 Práticas de Ciências Naturais, 207 Práticas de Exatas, 90 Práticas de Humanas, que estão disponíveis para todos os alunos do curso e professores/tutores. Para o curso de Bacharelado em Odontologia, destacamos os seguintes laboratórios:

- Calibração de Dosímetro
- Radiografia dos Membros Superiores
- Radiografia dos Membros Inferiores
- Radiografia de Cabeça e Tronco
- Anatomia: Sistema Nervoso Central
- Prática Guiada: Neuroanatomia
- Sistema Reprodutor Feminino e Masculino
- Tecido Epitelial de Revestimento e Conjuntivo
- Observação em Lâminas Permanentes de Tecido Muscular e Nervoso
- Tecido Epitelial
- Tecido conjuntivo
- Extração e Purificação de DNA e RNA
- Reação em Cadeia da Polimerase - PCR-RT-PCR
- Cariótipo
- Hibridização
- Análises de Restrição
- Transformação de Bactérias Competentes
- Sequenciamento
- Eletroforese em Gel de Agarose
- Sistema Reprodutor Feminino e Masculino
- Tecido Epitelial de Revestimento e Conjuntivo
- Observação em Lâminas Permanentes de Tecido Muscular e Nervoso
- Tecido Epitelial
- Tecido Conjuntivo
- Tecido Muscular

Além destes, outras práticas podem ser utilizadas no curso Bacharelado em Odontologia. A lista completa encontra-se disponível no Catálogo de Laboratórios Virtuais v.39 (ALGETEC).

5. Estrutura de tecnologia de informação

A estrutura tecnológica a ser ofertada contará com computadores de última geração, em laboratórios interligados em uma rede. Os usuários poderão contar com suporte virtual disponível 24 horas por dia. O acesso a este suporte tecnológico pode ser efetuado a partir de qualquer computador remoto que tenha acesso a internet.

Outros elementos da estrutura tecnológica são os estúdios a partir dos quais é transmitido o sinal.

6. Suporte tecnológico

Para oferecer o suporte tecnológico necessário, a FTM-CN optou pela montagem da seguinte estrutura:

- Instalação de um provedor interno e um endereço de suporte a partir do qual será possível acessar as informações sobre a instituição, seus cursos e atividades;
- Um provedor interno para área administrativa;
- Todos estes provedores e laboratórios interligados por rede de alta velocidade e atendidos por equipamentos de última geração;
- Laboratórios de informática com no mínimo 30 computadores cada um, com softwares mais comuns no mercado e acesso à rede mundial de comunicação em todos os laboratórios e na biblioteca;
- Estabelecimento de um provedor para as atividades de suporte didático- pedagógico nas atividades presenciais e para os cursos a serem ofertados na modalidade da educação a distância, atendidos no endereço do site da FTM-CN;
- Sistema de atendimento telefônico DDG (0800) para facilitar a comunicação dos alunos dos cursos ofertados na modalidade EAD;
- Infraestrutura tecnológica com equipamentos necessários para a transmissão de sinal de alta qualidade via internet e estúdio para gravação das aulas

A Faculdade FTM dispõe de equipamentos distribuídos na seguinte configuração:

- ✓ Equipamentos servidores externos.

- Todos os servidores foram contratados com alta disponibilidade e redundância dos equipamentos contratados sendo a orquestração e administração dos serviços realizados pelo fornecedor, garantidos através do SLA do contrato.
- ✓ Firewall de segurança.
 - Sistema de Firewall do Windows implementado em alta redundância configurado com um link de conexão à internet que servem os ambientes internos da faculdade para disponibilidade dos serviços e acessos.
- ✓ Antivírus ESET

DEFINIÇÕES DE AMBIENTE SERVIDOR PRINCIPAL

1	Processador 4x AMD EPYC 7R32 @ 2170.269MHz
2	Memória 16 GB / 15822 MB
3	Espaço em disco 403GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04.5 LTS (GNU/Linux 5.4.0-1041-aws x86_64)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias
7	Backup diário de todos os Banco de Dados, com retenção de 1 ano

CLOUD ADICIONAL

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 1 GB / 954MB
3	Espaço em disco 37.60GB
4	Sistema Operacional Ubuntu 18.04 bionic
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

CLOUD ADICIONAL 2

1	Processador Intel Core (Haswell, no tsx) CPU @ 4x 2.4GHz
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 80GB
4	Sistema Operacional Windows Server 2016 Standard 64bit
5	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias



HOSPEDAGEM DE SITES DEDICADA

1	Processador Intel Xeon Gold 5218 CPU @ 2x 2.295GHz
2	Memória 6 GB / 5966MB
3	Espaço em disco 170GB
4	Sistema Operacional CentOS Linux release 7.9.2009 (Core)
5	Banco de dados MySQL
6	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

HOSPEDAGEM DE SITES COMPARTILHADA

1	Armazenamento Ilimitado
2	Sistema Operacional CentOS release 5.11 (Final)
3	Banco de dados MySQL
4	Backup diário de infraestrutura completa, com retenção de 7 dias

SERVIDOR LOCAL

1	Processador Core i3-2120 4CPU
2	Memória 4GB
3	Espaço em disco 300GB
4	Sistema Operacional Windows 7

EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS ADMINISTRATIVOS

Todos os equipamentos que compõem a rede utilizam recursos computacionais que possibilitam o trabalho dos colaboradores. Em caso de defeito disponibilizamos de suporte, de forma que seja efetuado o backup dos arquivos e disponibilizando outra máquina.

EQUIPAMENTOS DESKTOPS/NOTEBOOKS DE LABORATÓRIOS E BIBLIOTECAS

A faculdade possui vários laboratórios que contam com equipamentos configurados para os sistemas operacionais e softwares comuns a

disponibilidade de utilização em todos os equipamentos, dispondo de equipamentos de backup para troca e reposição em caso de falhas.

ACORDO COM FORNECEDORES DE SERVIDORES (CLOUD) EXTERNOS

SERVIÇOS INCLUSOS EM CONTRATO:

- Instalação dos servidores propostos
- Disponibilidade
- Suporte ao cliente em relação aos serviços contratados:
- Gestão de segurança
- Monitoramento do hardware de virtualização;
- Monitoramento de Rede, CPU, Disco, Memória e outros;
- Disponibilidade de espaço FTP para backups;
- Replicação de toda infraestrutura virtualizada em ambiente remoto;
- Retenção de backups diários por 7 dias;
- Retenção de backups mensais por 2 meses;

SLA (SERVICE LEVEL AGREEMENT – ACORDO DE NÍVEL DE SERVIÇOS OU GARANTIA DE DESEMPENHO DE SERVIÇO)

- Servidor Principal (Amazon) 99.99%
- Servidor Adicional (Locaweb) 99.5%
- Servidor Adicional 2 (OVH) 99.9%
- Hospedagem de sites Dedicada (Locaweb) 99.5%
- Hospedagem de sites Compartilhada (Locaweb) 99.5%

4.22. INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM COM DEFICIÊNCIA

4.22.1. PLANO DE ATENDIMENTO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Para todos os efeitos deste documento, entendemos como pessoa com necessidade especial a pessoa com deficiência física, auditiva, visual, mental, pessoa com transtorno global do desenvolvimento - TGD (inclusive a pessoa com transtorno do espectro autista) ou pessoa com deficiência múltipla, nos

termos dos dispositivos legais previstos nas diretrizes norteadoras. Nesse sentido, a IES toma como diretrizes norteadoras as seguintes normativas:

- CF/88, Art. 205, 206 e 208;
- NBR 9050/2004, da ABNT;
- Lei N° 10.098/2000;
- Decreto N° 5.296/2004;
- Decreto N° 6.949/2009;
- Decreto N° 7.611/2011;
- Portaria N° 3.284/2003;
- Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

4.22.2. DA RESPONSABILIDADE SOCIAL

A Instituição, com base nos princípios do respeito pela diferença e pela inclusão de pessoas com deficiência como parte da diversidade humana, da autonomia individual, da igualdade de direitos e condições para o acesso e permanência na escola, da liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, é sensível a necessidade de rompimento de todas as barreiras físicas, de comunicação e ideológicas hoje existentes na vida da pessoa com deficiência e corrobora o estímulo à inserção destes ao convívio sócio acadêmico e de trabalho.

Esta IES compromete-se a dispor e manter aos seus alunos, quais sejam, pessoas com deficiência física, auditiva, visual, mental, com transtorno do espectro autista ou de deficiência múltipla, estrutura física e apoio pedagógico adequado para o seu melhor desenvolvimento dentro do âmbito de sua atuação acadêmica. Especificamente, a política institucional envolve o regime excepcional de aprendizagem, que possui como objetivo estabelecer um plano de atividades e substituição de avaliação da aprendizagem da disciplina para o discente em regime especial. Além disso, mediante a avaliação da CPA e ouvidoria, a IES se desenvolverá na adequação da infraestrutura para abarcar a pessoa com deficiência. Outros recursos, tais como, digitalização de material em braile, o uso do VLibras, também são políticas da IES.

4.22.3. DOS ESPAÇOS E RECURSOS

Nosso projeto arquitetônico prevê condições de acesso contando com rampas e passarelas interligando todos os pisos, portas amplas em todos os ambientes, banheiro adaptado, lavabos e bebedouros acessíveis aos usuários de cadeiras de roda e superfície tátil instalada em todo o ambiente acadêmico.

Desde já nos comprometemos em disponibilizar, sempre que necessário: máquina de datilografia braile; impressora braile acoplada ao computador; sistema de síntese de voz; gravador e fotocopadora que amplie textos; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas; régua de leitura e scanner acoplado ao computador.

4.22.4. DOS PROGRAMAS E ATIVIDADES

- A IES, em seu plano de expansão, prevê os seguintes programas e atividades:
- Aquisição gradual de acervo bibliográfico em braile e de fitas sonoras para uso didático, possibilitando o maior acesso possível ao conhecimento;
- Realização de treinamento do pessoal docente e técnico-administrativo para habilitá-los e qualificá-los a prestar atendimento às pessoas com deficiências, assim como às pessoas idosas;
- Criação do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), núcleo este integrado ao NUAPP, vinculado à Secretaria Acadêmica, objetivando a eliminação gradativa de barreiras que restrinjam a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiências através de um conjunto de atividades, recursos de acessibilidade pedagogicamente organizadas de forma contínua, prestado de forma complementar e suplementar à formação dos estudantes, de acordo com suas necessidades individuais.

4.22.5. DAS POLÍTICAS DE TRATAMENTO DIFERENCIADO

Dentre as políticas de tratamento diferenciado prevemos, dentre outras:

- Disponibilização de assentos de uso preferencial sinalizados, espaços e instalações acessíveis;
- Disponibilização de mobiliário de recepção e atendimento adaptado à altura e à condição física de pessoas em cadeira de rodas;
- Capacitação do corpo técnico-administrativo da IES, em especial a equipe da Secretaria Acadêmica, para disponibilização de serviço de atendimento para pessoas com deficiência auditiva;
- Disponibilidade de área especial para embarque e desembarque de pessoa com deficiência, necessidades específicas ou com mobilidade reduzida;
- Sinalização ambiental para orientação de pessoas com deficiência visual;
- Garantia de atendimento imediato às edificações e serviços da IES. Entende-se por imediato o atendimento antes de qualquer outra, depois de concluído o atendimento que estiver em andamento;
- Divulgação, em lugar visível, do direito de atendimento prioritário das pessoas com deficiência, necessidades específicas ou com mobilidade reduzida.
- Admissão de entrada e permanência de cão-guia ou cão-guia de acompanhamento junto de pessoas com deficiência/necessidades específicas, mediante apresentação da carteira de vacina atualizada do animal;
- Admissão de entrada e permanência de pessoa acompanhante da pessoa com deficiência/necessidades específicas (Inclusive quanto ao previsto no Parágrafo único do Art. 3º da Lei nº 12.764/2012);
- Disponibilização, sempre que necessário, de tradutor/intérprete de língua de sinais/língua portuguesa, especialmente quando da realização e revisão de provas, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno;
- Adoção de maior flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico;
- Estímulo ao aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita, para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado;
- Proporcionar a comunidade acadêmica acesso à literatura, cursos e informações sobre especificidades linguísticas do portador de necessidades especiais;
- Desenvolvimento e oferta do Projeto Pedagógico do Curso de Pós-Graduação Lato-sensu em Atendimento Educacional Especializado – AEE;

- Inclusão da disciplina de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais como componente curricular em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos da IES;
- Em face ao dinamismo das legislações e normas específicas, realizar, a cada 02 anos, revisão técnica do ambiente acadêmico por profissional arquiteto/engenheiro afim de garantir o pleno cumprimento aos dispositivos legais pertinentes ao atendimento à pessoas com deficiências ou necessidades específicas.